

Inatel

Instituto Nacional de Telecomunicações

Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel Comissão Própria de Avaliação

Relatório de Avaliação Institucional Interna

Período de referência: **2025**

Santa Rita do Sapucaí - MG
Março de 2026

Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel
Comissão Própria de Avaliação
Avaliação Institucional Interna
Período de referência: 2023-2025

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Sra. Mariana Vicentini Di Monaco
Prof. Daniela Barude Fernandes
Prof. Egídio Raimundo Neto
Srta. Mirella Silva da Silva
Sra. Rosemeire Pivoto
Acad. Bianca Ribeiro de Souza
Acad. Isabel Francine Mendes
Eng. Otávio Scardelato Junior
Eng. Taciana Leite de Souza
Eng Flávia Carneiro Lopes

1 – Introdução

1.1 Apresentação da instituição

O Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel obteve sua autorização de funcionamento no parecer 177/65, de 09 de abril de 1965. Esta instituição foi criada no contexto do processo de reformulação do ensino de Engenharia no Brasil, nasceu de um projeto orientado pelas necessidades tecnológicas nacionais e sob o abrigo do panorama político e social daquela época.

O **Inatel** dispõe de uma infraestrutura sólida, demonstra maturidade institucional e desenvolve uma proposta de educação tecnológica cujos principais vetores são:

- sete cursos de bacharelado – Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Elétrica;
- cinco programas de pós graduação *lato sensu*, nas áreas de Engenharia de Redes e Sistemas de Telecomunicações, Engenharia de Sistemas Eletroeletrônicos, Automação e Controle Industrial, Engenharia Clínica e Engenharia Biomédica, Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis e Cloud Computing e IoT (Internet of Things), Gestão e Novas Tecnologias para Indústria, Indústria 4.0;
- um programa de MBA *lato sensu*, na área de Gestão Empresarial em Ambiente Tecnológico;
- um programa de Mestrado e um de Doutorado em Telecomunicações;
- um relacionamento próximo com o setor empresarial e industrial regional e nacional;
- uma estrutura de prestação de serviços e de extensão para a comunidade;
- uma participação efetiva no desenvolvimento econômico e social local e regional.

A missão institucional do Inatel explicita: ***“Formar profissionais competentes e socialmente responsáveis, construir o conhecimento e promover o desenvolvimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional”.***

Para a realização da sua missão, a instituição aponta a seguinte visão: ***“Ser referência em Educação***

na área de tecnologia visando à formação de profissionais de alto nível e à produção e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos para a sociedade global”.

Em consonância com a sua missão, os objetivos da instituição são:

- promover, cultivar e difundir, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, as várias formas de conhecimento científico, técnico e tecnológico;
- promover a educação integral dos alunos e alunas e a sua formação para o trabalho;
- promover, através do ensino, da pesquisa e da extensão, o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional;
- desenvolver e participar de projetos de desenvolvimento local, regional e nacional.

I.2 Composição da Comissão Própria de Avaliação

Conforme o regulamento da CPA Inatel a referida comissão é nomeada pelo diretor da escola e constituída:

- por um coordenador indicado pelo Diretor do Inatel;
- por dois docentes do quadro da instituição;
- por dois funcionários do quadro técnico-administrativo da instituição;
- por um discente representante dos cursos de graduação da instituição;
- por um discente representante dos programas de pós-graduação da instituição;
- por dois egressos dos cursos de graduação da instituição;
- por um representante da sociedade civil local.

O mandato dos membros indicados da CPA é de três anos, podendo haver recondução por igual período.

Atualmente a CPA está composta pelas seguintes pessoas:

- Sra. Mariana Vicentini Di Monaco - Coordenadora;
- Profa. Daniela Barude Fernandes - docente
- Prof. Egídio Raimundo Neto - docente
- Srta. Mirella Silva da Silva - funcionário
- Sra. Rosemeire Pivoto – funcionária
- Acad. Isabel Francine Mendes – representante do corpo discente da pós-graduação

- Acad. Bianca Ribeiro de Souza – representante do corpo discente da graduação
- Eng. Otávio Scaderlato Junior – egresso da graduação
- Enga Taciana Leite de Souza – egresso da graduação
- Eng. Flávia Carneiro Lopes - representante da sociedade civil

1.3 Planejamento estratégico de autoavaliação 2023-2025

O planejamento de Avaliação Institucional proposto pela CPA foi elaborado à luz das Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 10.861, de 14 de abril de 2004, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e das Portarias nºs 1.016, de 30 de outubro de 2007 e 1.264, de 17 de outubro de 2008 e Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

Este planejamento apresentou as ações a serem desenvolvidas pela CPA nos anos de 2023, 2024 e 2025 em conformidade com o processo de avaliação institucional

O plano envolveu os seguintes tópicos:

1. Revisão da Proposta de Avaliação Institucional:

- A revisão dos questionários de avaliação institucional para que melhorias e possíveis correções sejam implementadas;

2. Definição de novas estratégias de marketing interno e externo:

- Desenvolvimento de novos materiais de divulgação da CPA;
- Identificação dos meios de comunicação mais efetivos junto aos alunos e professores;
- Criação novo site da CPA;

3. Revisão dos instrumentos de coleta de dados:

- Verificar a existência de ferramentas mais adequadas para a coleta de dados;
- Avaliar a implementação adicional de uma coleta de dados com abordagem qualitativa;

4. Levantamento dos dados:

- Análise dos dados;
- Consolidação dos dados (Relatórios);
- Apresentação dos dados consolidados (Relatórios parciais/final).

5. Elaboração e apresentação do relatório parcial/final:

- Elaboração do relatório parcial/final;
- Apresentação do relatório parcial e final à comunidade interna e externa.

6. Definição de estratégia de *feedback* para a comunidade acadêmica:

- Avaliação das sugestões e definição de um plano de ação das que serão implementadas;

- Elaboração da proposta de *feedback* para a comunidade acadêmica;
- Definição dos meios de comunicação para implementação do *feedback*;

7. Revisão dos modelos de documentos gerados pela CPA:

- Relatório da avaliação institucional;

8. Criação de um portal para centralizar a informação da CPA:

As informações geradas devem ser centralizadas em um portal para facilitar o seu acesso pelos membros da CPA. Esta medida também facilitará a transição para a próxima comissão. Outros benefícios com a criação do portal são apresentados a seguir:

- Controle de versão de toda a documentação gerada pela CPA;
- Controle de permissão aos documentos;
- Facilidade na recuperação de informações geradas pela CPA;
- Manutenção de todo o histórico das comissões da CPA.

a) Componentes do Plano de Trabalho 2023 - 2025

1. Sensibilização da comunidade acadêmica:

a) Realização de encontros com o objetivo de apresentar o Projeto de Avaliação Institucional do Inatel, em suas diferentes etapas, aos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

b) Divulgação das atividades do projeto por meio de:

- Link da CPA na página do Inatel;
- Campanha de divulgação interna da CPA;
- Campanha de divulgação externa da CPA.

2. Coleta de dados junto aos segmentos da comunidade acadêmica:

Este procedimento tem por objetivo um monitoramento contínuo das atividades do Inatel. Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios da Avaliação Institucional.

3. Revisão dos instrumentos de avaliação para os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, sempre que necessário:

Os instrumentos de avaliação para todos os segmentos que serão revisados pela CPA, dentro do contexto institucional. Para tanto, será analisada a realidade de cada segmento a ser avaliado. Em seguida, os instrumentos propostos serão apresentados e discutidos com a direção do Inatel e passarão por um processo de validação e refinamento dos instrumentos de avaliação, podendo ser usadas as estratégias abaixo:

- Entrevista com os responsáveis pelos setores;

- Grupo de foco: reuniões preliminares com grupos de pessoas que conhecem a realidade a ser avaliada, bem como o detalhamento de aspectos de cada uma das dimensões, para que sejam coletadas as principais questões que comporão os questionários definitivos.

A partir da análise das entrevistas e grupos de foco realizados, os instrumentos definitivos de coleta de dados serão construídos dentro de uma perspectiva coletiva e participativa, uma vez que seu conteúdo nasce de discussões com outros membros da comunidade acadêmica. Podem compor os instrumentos definitivos de coleta de dados:

Questionários on-line: conjuntos de questões referentes a diferentes dimensões da avaliação a serem respondidas pelos participantes através de sistema computacional . Será priorizado o uso de questionários com questões objetivas, no entanto estes questionários deverão conter um campo de comentários livres. O conteúdo das questões é derivado das dimensões do Sinaes e de pontos importantes de investigação identificados pelos funcionários dos setores a partir de outros instrumentos metodológicos (entrevistas e grupos de foco).

Questionários presenciais: Conjunto de questões similares aos questionários on-line, deles se diferenciado unicamente por sua forma de aplicação: o contato “face-a-face”. É indicado, principalmente, para a coleta de dados de participantes externos da comunidade acadêmica, que não tenham acesso fácil às redes de computadores.

Além da coleta de dados dos participantes, foi realizado:

Análise documental: trata-se da análise de documentos oficiais do Inatel coletados e selecionados a partir de sua relevância. Diz respeito também a análise de documentos com resultados de avaliações externas gerados por órgãos oficiais.

Como exemplo, os instrumentos que podem ser utilizados para a avaliação dos cursos de graduação são:

- Resultados do Enade;
- Resultados da autoavaliação institucional;
- Avaliação dos egressos;
- Levantamento do perfil dos ingressantes;
- Dados levantados pela ouvidoria;
- Dados levantados pelo Núcleo de Inteligência do Inatel;
- Documentos oficiais do curso, relatórios do Inep de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e avaliações do estágio curricular;
- Avaliação do curso pelos alunos e professores de acordo com as dimensões do Sinaes.

4. Aplicação dos instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como na comunidade externa representada pela sociedade civil, quando pertinente:

- Os instrumentos serão disponibilizados a todos os membros de determinado segmento da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária. Em casos especiais, poderá ser trabalhado por amostragem. Outro aspecto importante da adesão voluntária é o estímulo ao estabelecimento de uma cultura de avaliação institucional e a possibilidade de mensuração dentro de cada segmento da comunidade acadêmica do Inatel. Quando a aplicação de um instrumento for feita via internet, ele ficará disponível por tempo pertinente para cada segmento da comunidade acadêmica.
- Poderão ser realizadas reuniões para grupos específicos com dinâmicas próprias para eventos de avaliação das dimensões do Sinaes e outros tópicos importantes para autoavaliação institucional e de cursos.

5. Distribuição das tarefas por setores do Inatel, de acordo com as dimensões previstas no instrumento de avaliação institucional externa.

Foram avaliadas todas as dimensões com as quais a direção estabelece influência direta, sendo capaz de alterá-las pela ação dos gestores. Através de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais com os professores, com os alunos e com os funcionários, a comunidade acadêmica do Inatel identificou pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada que serviu de base para o trabalho da direção e da CPA.

A identificação destes pontos permitiu a adoção de medidas corretivas com relação aos pontos de melhoria identificados e a intensificação dos esforços nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor no Inatel.

As dimensões indicadas estão distribuídas em 05 eixos:

1ª) Planejamento e Avaliação Institucional

Objetivo: Analisar a descrição e a identificação, por intermédio do documento **Relato Institucional**, dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constituiu o objeto de avaliação:

Aspectos que foram considerados na avaliação deste eixo:

- Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional;
- Projeto/processo de autoavaliação institucional;
- Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica;

- Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados;
- Elaboração do relatório de autoavaliação.

Ações:

- Reuniões técnicas com os diversos setores do Inatel para a análise da aplicação efetiva do PDI;
- Criação de instrumentos de avaliação a ser respondidos pelos corpos docentes, discentes e técnico-administrativos;
- Divulgação dos processos e resultados da autoavaliação.

Sector Responsável: CPA

2ª) Desenvolvimento institucional

Objetivo: Analisar e determinar a coerência existente entre PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela IES no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI.

Aspectos que foram considerados na avaliação deste eixo:

- Missão institucional, metas e objetivos do PDI;
- Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação;
- Coerência entre o PDI e as práticas de extensão;
- Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural;
- Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social;
- Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social;
- Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico- racial;
- Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais;

Ações:

- Reuniões com as diversas áreas do Inatel para a incorporação de sugestões e atualização do PDI.
- Acompanhamento da aplicação do PDI e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos no dia a dia da instituição.
- Levantamento dos programas de responsabilidade social, desenvolvidos pelo Inatel e avaliação do impacto destes programas na comunidade.

Setor Responsável: gestores ligados ao ensino, pesquisa e extensão.

3ª) Políticas acadêmicas

Objetivo: Analisar e verificar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Aspectos que foram considerados na avaliação deste eixo:

- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação;
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão;
- Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural;
- Comunicação da IES com a comunidade externa;
- Comunicação da IES com a comunidade interna;
- Programas de atendimento aos estudantes;
- Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente;
- Política e ações de acompanhamento dos egressos;
- Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico;

- Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.

Ações:

- Reuniões de integração de informações da graduação e pós-graduação;
- Reuniões para o acompanhamento da produção acadêmica na instituição;
- Análise dos programas de iniciação científica e difusão cultural da instituição;
- Reuniões para o acompanhamento dos programas de extensão;
- Definição de propostas de facilitação da comunicação da instituição com as comunidades interna e externa;
- Levantamento de publicações utilizadas pela instituição para a sua efetiva comunicação com as comunidades interna e externa;
- Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento dos egressos;
- Reuniões com os núcleos de apoio aos discentes;
- Acompanhamento dos relatórios de atendimento aos discentes.

Setor Responsável: gestores ligados ao ensino pesquisa e extensão e núcleos de apoio discente.

4ª) Políticas de gestão

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Aspectos que foram considerados na avaliação deste eixo:

- Política de formação e capacitação docente;
- Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Gestão institucional;
- Sistema de registro acadêmico;
- Sustentabilidade financeira;
- Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional;
- Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente;
- Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo;

Ações:

- Levantamento das políticas de capacitação para o corpo docente e o corpo técnico administrativo;
- Criação de instrumentos de autoavaliação referente às políticas de capacitação para serem respondidos pelos membros do corpo docente e corpo técnico administrativo;
- Análise do plano de gestão;
- Análise dos órgãos de participação da comunidade na gestão da instituição;
- Acompanhamento dos processos de registro acadêmico;
- Acompanhamento dos relatórios econômico financeiros da instituição;
- Acompanhamento da aplicação do plano de carreira para o corpo docente e corpo técnico administrativo;
- Criação de um banco de dados gerencial integrado.

Setor Responsável: Gestores acadêmicos, financeiros e de recursos humanos.

5ª) Infraestrutura física

Objetivo: Avaliar as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Aspectos que foram considerados na avaliação deste:

- Instalações administrativas;
- Salas de aula;
- Auditório(s);
- Sala(s) de professores;
- Espaços para atendimento aos alunos;
- Infraestrutura para CPA;
- Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral –TI;
- Instalações sanitárias;
- Biblioteca: infraestrutura física;
- Biblioteca: serviços e informatização;
- Biblioteca: plano de atualização do acervo;
- Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente;
- Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física;
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços;

- Espaços de convivência e de alimentação.

Ações:

- Reuniões com os setores diretamente responsáveis pela infraestrutura da instituição. (Prefeitura do campus, Biblioteca, coordenação de laboratórios e prestadores de serviço externos);
- Criação de instrumentos de autoavaliação para serem respondidos pela comunidade acadêmica (Docentes, discentes, funcionários e alunos egressos).

Setor Responsável: gestores acadêmicos, de recursos humanos e prefeitura do campus.

2- Resultados dos trabalhos da CPA

A CPA deu continuidade ao trabalho desenvolvido no ano de 2024, e manteve os instrumentos de autoavaliação atualizados e revisados em 2018 para serem aplicados junto aos grupos de docentes e discentes do Inatel. Estes instrumentos consistem em questionários eletrônicos, apresentados no anexo 3, que efetuam a avaliação da escola por parte de professores e alunos.

Cada questionário foi organizado em duas formas distintas: questões objetivas e campo para comentários e sugestões. A parte objetiva do questionário discente foi dividida em três temas principais: Avaliação do Curso; Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio ao aluno e avaliação global da instituição. A parte objetiva do questionário docente também foi dividida em quatro temas principais: estrutura organizacional curricular; estrutura de apoio aos professores; infraestrutura e serviços de apoio ao curso e avaliação global da instituição.

Os referidos questionários eletrônicos foram disponibilizados, no sistema acadêmico da instituição para alunos e professores no período de fevereiro a março de 2024. É importante ressaltar que toda vez que estes agentes utilizavam o portal do sistema acadêmico, eram convidados, de maneira voluntária, a participar do processo de avaliação respondendo o respectivo questionário.

2-1 Ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação

2-1.1 Climatização dos laboratórios

Durante as pesquisas realizadas com os alunos, foi identificada uma demanda significativa relacionada à temperatura dos laboratórios, especialmente nos turnos da tarde, quando o sol aquece intensamente os ambientes.

- Em resposta, foram instalados aparelhos de ar-condicionado em três laboratórios, sendo eles o 3.1 (Redes Industriais), o 3.2 (Elétrica) e o 3.3 (Indústria4.0), atendendo imediatamente à demanda mais urgente. Para os laboratórios de física, a instalação dos aparelhos de ar-condicionado está programada para o mês de janeiro de 2026. A priorização considerou fatores de temperatura, frequência de uso e cronograma de execução do Plano de Ação.
- A CPA destaca que esta medida visa não apenas o conforto térmico, mas também melhores condições de concentração e desempenho dos alunos durante as atividades práticas.

2-1.2 Manutenção e verificação de componentes nos laboratórios

Outra questão levantada pelos alunos referiu-se à indisponibilidade ou falha de diversos componentes retirados do almoxarifado. Para resolver este problema:

- Foram adquiridos diversos equipamentos — como canetas laser, paquímetros, um micrômetro e dois calorímetros — para substituir aqueles que apresentavam mau funcionamento.
- Foi implementada uma nova sistemática de verificação, na qual os alunos conferem, no início de cada aula, se os componentes estão funcionando adequadamente.
- Componentes com falhas são imediatamente substituídos ou descartados, garantindo que as atividades práticas não sejam comprometidas.
- Esta ação visa aumentar a autonomia dos alunos no manuseio dos equipamentos, reduzir desperdícios e melhorar a organização dos laboratórios.

2-1.3 Condições da sala dos professores

Os docentes observaram que a temperatura da sala de professores nos intervalos entre aulas poderia ser mais adequada para proporcionar mais conforto durante as pausas.

- Em resposta, foi elaborado um projeto de reforma da sala, que inclui melhorias na climatização e ventilação.
- A execução da reforma está prevista para iniciar ao final do ano letivo, conforme planejamento aprovado, garantindo um ambiente mais adequado e confortável para os docentes.

2-2 Considerações gerais sobre a execução do Plano de Ação

- A CPA reforça que todas as ações foram planejadas de acordo com as prioridades apontadas pelas pesquisas junto a alunos e docentes, respeitando os prazos e recursos disponíveis.

- A implementação das medidas demonstra o compromisso da instituição com a melhoria contínua da qualidade acadêmica, a transparência dos processos e a valorização da participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.
- As ações já concluídas e as programadas seguem sob acompanhamento contínuo da CPA, que garante a eficácia e a adequação das soluções propostas, além de registrar os resultados para avaliações futuras.

3- Desenvolvimento

No ano de 2025, a CPA deu continuidade ao trabalho iniciado de acordo com o calendário trienal 2023-2025. Este resultado é apresentado a seguir. A aplicação dos questionários revisados obteve os seguintes resultados:

- Questionário discente: 510 alunos respondentes correspondendo a 42% do total de alunos aptos a participarem desta etapa de avaliação.
- Questionário docente: 72 professores respondentes correspondendo a 100% do total de professores aptos para a avaliação.

A Tabela 1 apresenta o comparativo entre o percentual de respondentes dos anos de 2023 a 2025.

Tabela 1 - Detalhamento do cronograma das atividades da CPA (2023 – 2025)

Ano	% de discentes	% de docentes
2023	40%	97%
2024	43%	90%
2025	42%	100%

É importante relatar que a IES efetua a avaliação da prática docente de todos os professores responsáveis por disciplina nos diversos cursos, no anexo 3 tem-se o questionário de avaliação docente respondidos pelos alunos e pelos coordenadores de curso.

4. Análise dos Dados

Conforme o planejamento dos trabalhos da CPA apresentado no item 2 deste relatório, esta comissão apresenta o resultado completo das avaliações institucionais realizadas pelos corpos docente e discente dos anos de 2023, 2024 e 2025.

O Inatel realiza a avaliação da prática docente desde 2011 onde os alunos, matriculados nos cursos de graduação, fazem uma avaliação dos respectivos professores responsáveis pelas disciplinas destes cursos. Além dos alunos, os coordenadores de curso também avaliam os professores e estas duas avaliações geram um grau avaliativo de cada docente em cada semestre letivo.

Os docentes são classificados em graus de acordo com o resultado obtido na avaliação, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Grau de referência para avaliação docente

De 86 a 100	Grau A
De 71 a 85,99	Grau B
De 56 a 70,99	Grau C
De 36 a 55,99	Grau D
De 0 a 35,99	Grau E

A Tabela 3 apresenta os resultados da avaliação docente dos anos de 2021, 2022 e 2023. Observa-se que a maioria dos professores foi classificado com Grau A que representa a maior classificação possível.

Tabela 3: Resultado da avaliação de docente dos últimos 3 anos

Ano	2023		2024		2025	
Semestre	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Grau A	94%	95%	96%	94%	95%	92%
Grau B	6%	5%	4%	6%	5%	8%
Grau C	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Grau D	0%	0%	0%	0%	0%	0%

5. Parecer final da CPA

Conforme mostram os gráficos (anexo 2), o Inatel, de maneira em geral, continua atingindo nas pesquisas o nível excelente, muito bom/ótimo e satisfatório, com poucas oscilações.

As questões abertas estão sendo avaliadas pela CPA e estamos criando o plano de ação para apresentar até o final do mês de abril de 2025 aos setores envolvidos para que as melhorias sejam implementadas ainda no primeiro ano do próximo ciclo e o resultado possa ser percebido ainda no ciclo 2026-2028 e, se necessário, novas medidas possam ser tomadas.

6. Considerações da CPA

A CPA do Inatel está passando por uma reformulação. Entre as ações já iniciadas, podemos destacar:

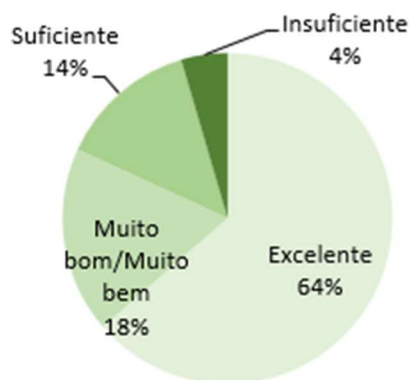
- Revisão dos questionários de avaliação para que, a partir do próximo calendário trienal, as pesquisas possam ter maior aderência aos Instrumentos de Avaliação;
- Aplicação de novos métodos de pesquisa junto a comunidade externa;
- Documentação/atualização de todos os procedimentos internos da comissão;
- Criação de novo calendário;
- Manutenção do plano de comunicação para que possamos atingir melhor a comunidade acadêmica;
- Maior envolvimento dos gestores e coordenadores para haver um aumento substancial no número de respondentes;
- Criar novos comparativos de dados já existentes para melhores análises;
- Criar a semana temática da CPA;
- Melhorar a sistematização e registro do acompanhamento do PDI e dos planos de ação;
- Criação de uma Política de Pesquisa a ser apresentada ao CDI para aprovação;
- Participação na Rede de Autoavaliação do Semesp;
- Participação no Iase para pesquisa com egressos;
- Elaboração de novos instrumentos e ações voltadas para todos os egressos do Inatel.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

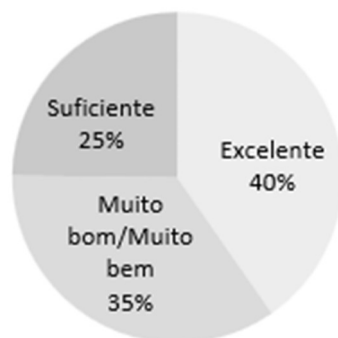
[illegible]

1 – Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

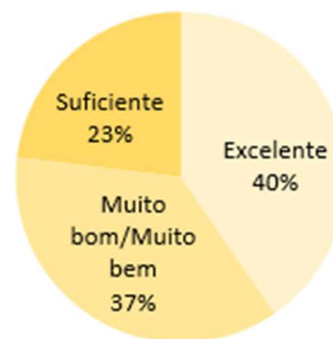
Engenharia Biomédica



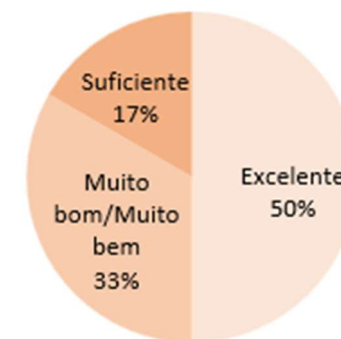
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



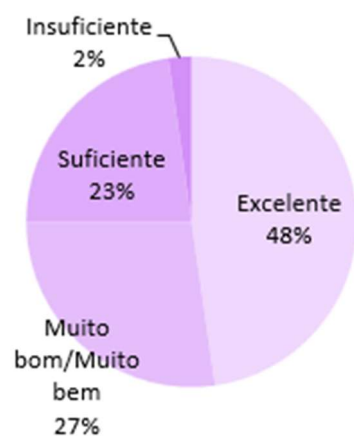
Engenharia de Produção



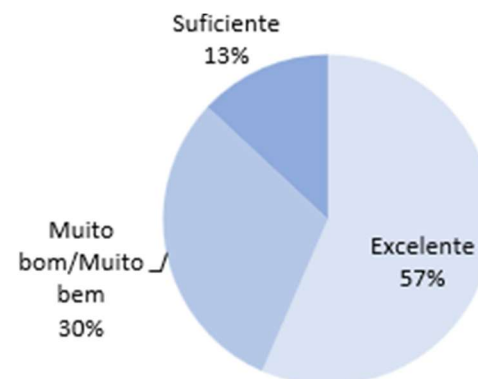
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

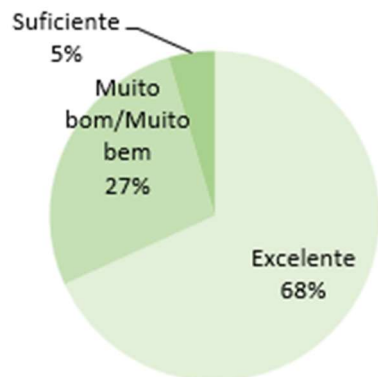


Engenharia Elétrica

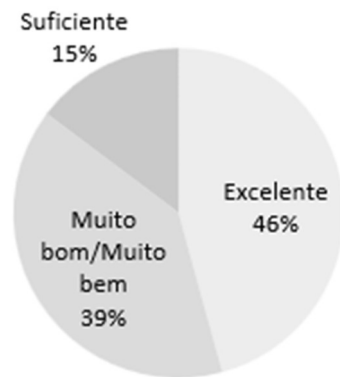


2 – Acesso aos planos de ensino das disciplinas

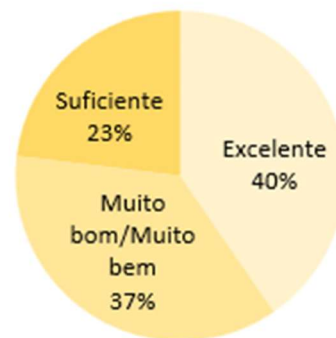
Engenharia Biomédica



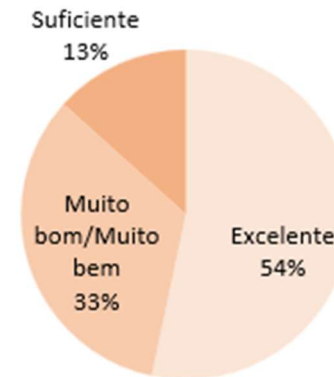
Engenharia de Computação



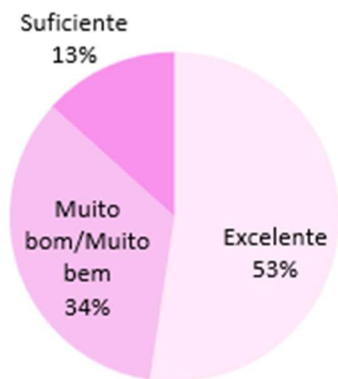
Engenharia de Controle e Automação



Engenharia de Produção



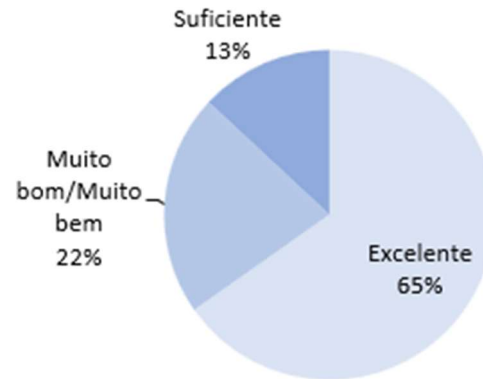
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

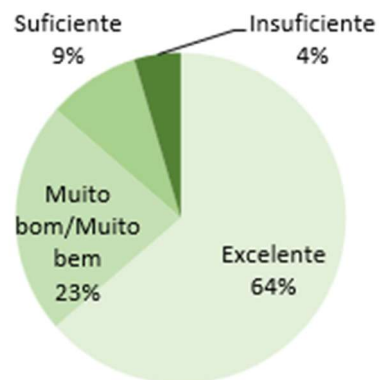


Engenharia Elétrica

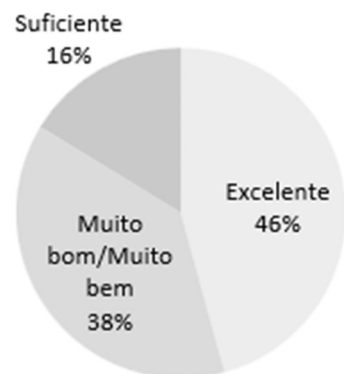


3 – Cumprimento dos planos de ensino

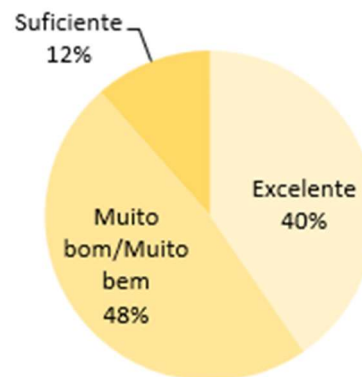
Engenharia Biomédica



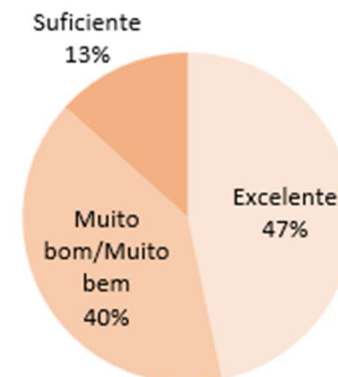
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



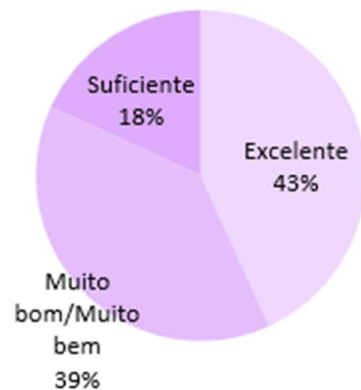
Engenharia de Produção



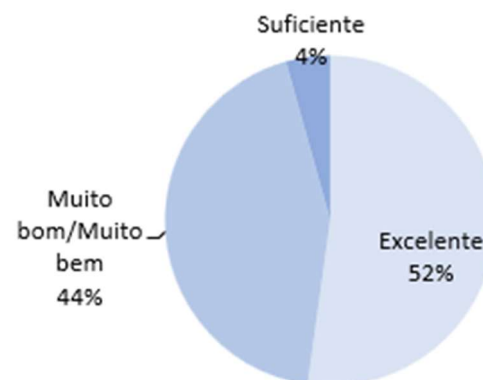
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica

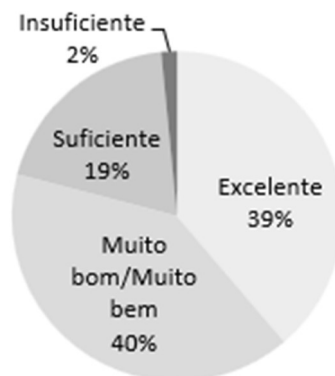


4 – Adequação das avaliações e metodologias de ensino aos planos de ensino

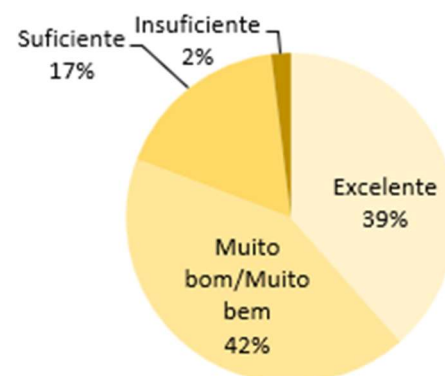
Engenharia Biomédica



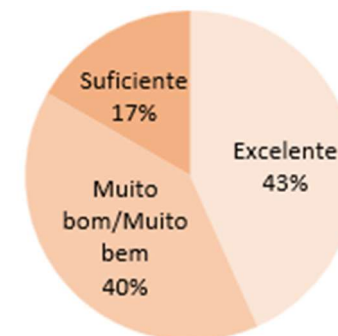
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



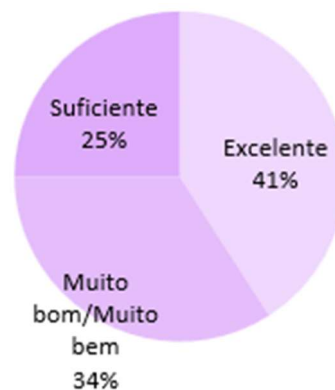
Engenharia de Produção



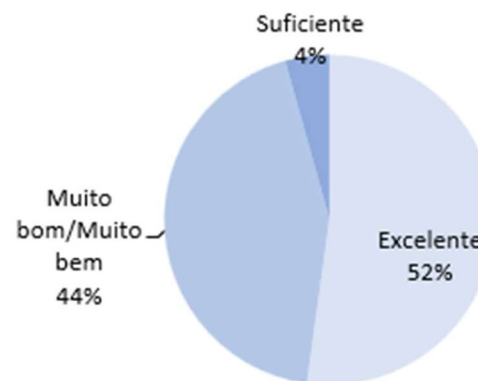
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica

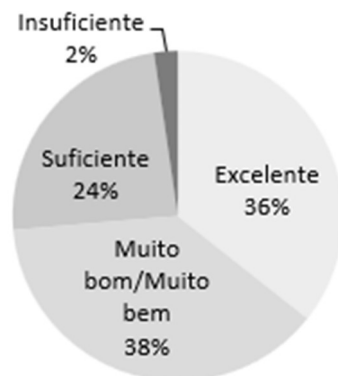


5 – Articulação entre a teoria e a prática nas disciplinas do Curso

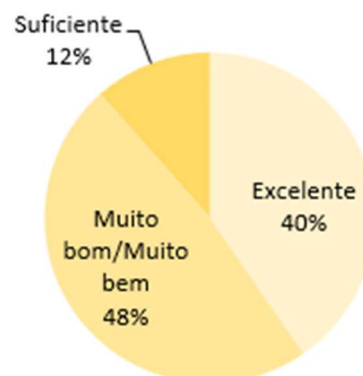
Engenharia Biomédica



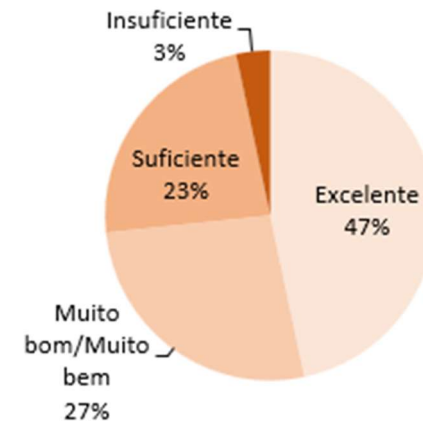
Engenharia de Computação



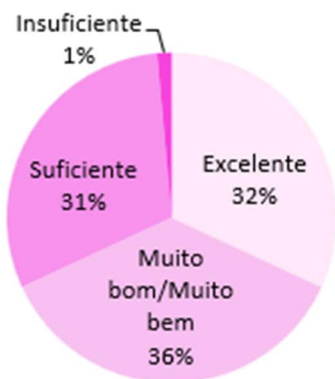
Engenharia de Controle e Automação



Engenharia de Produção



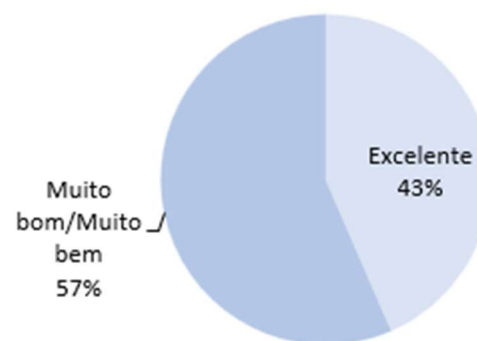
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica

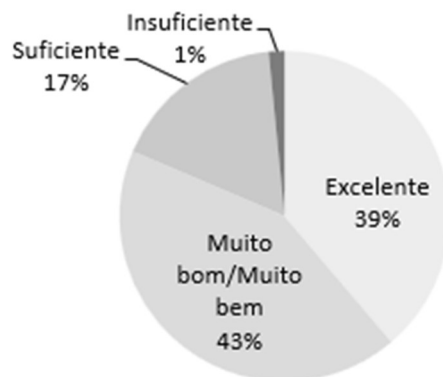


6 – Adequação dos conteúdos curriculares em relação à carga horária das disciplinas

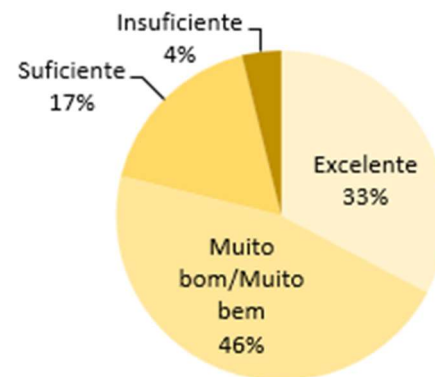
Engenharia Biomédica



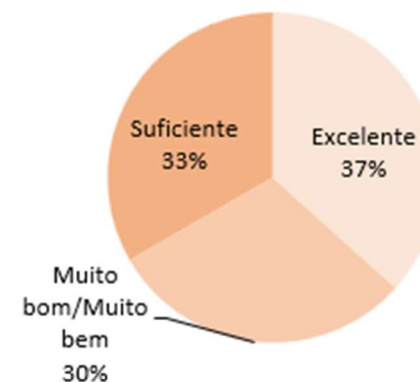
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



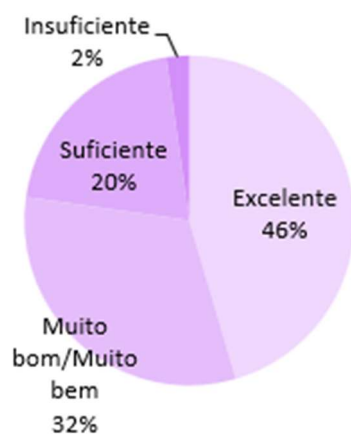
Engenharia de Produção



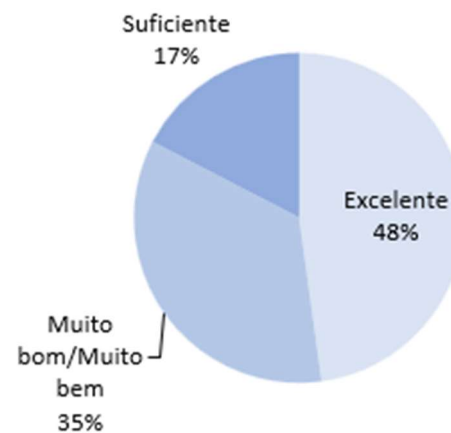
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica

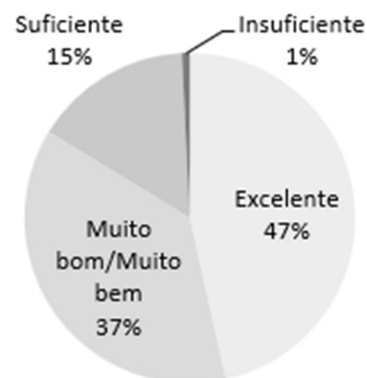


7 – Atendimento extraclasse ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares

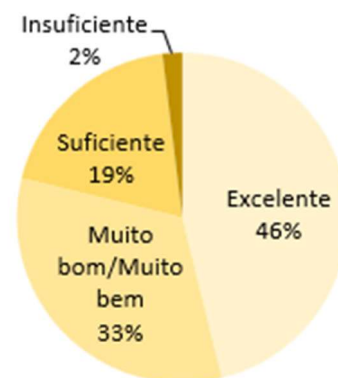
Engenharia Biomédica



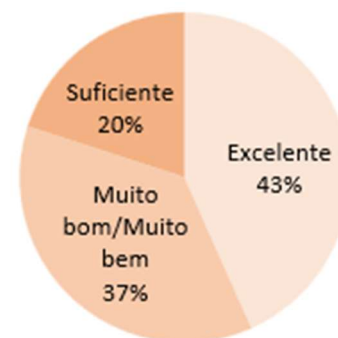
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



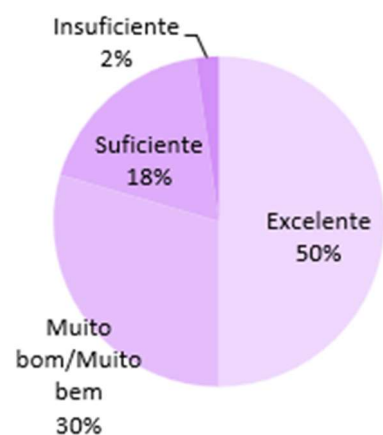
Engenharia de Produção



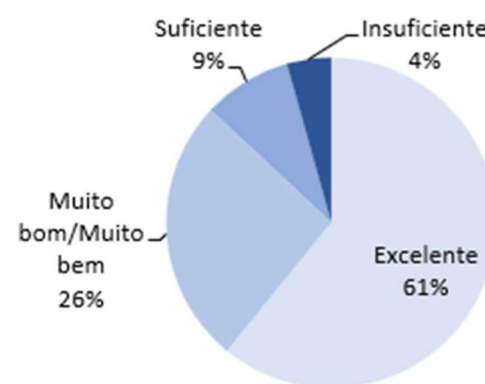
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

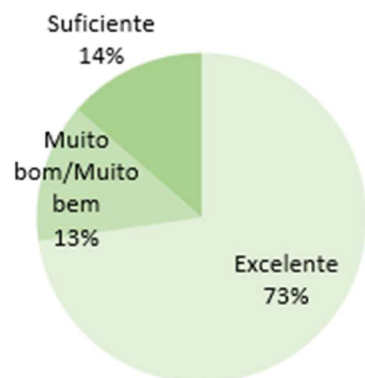


Engenharia Elétrica

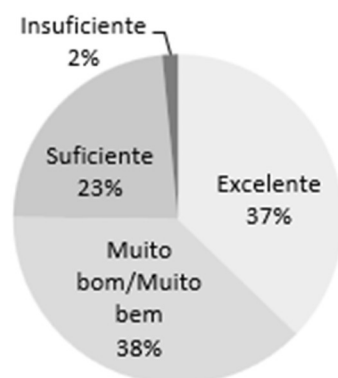


8 – Incentivo para a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão

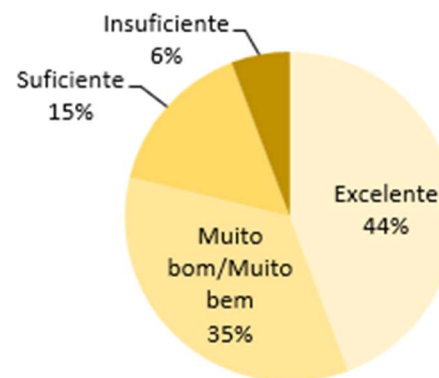
Engenharia Biomédica



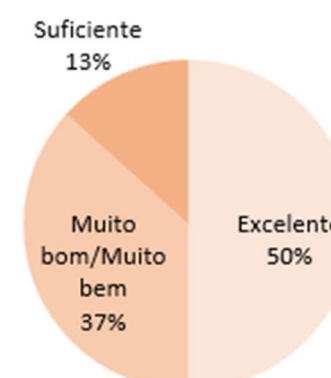
Engenharia de Computação



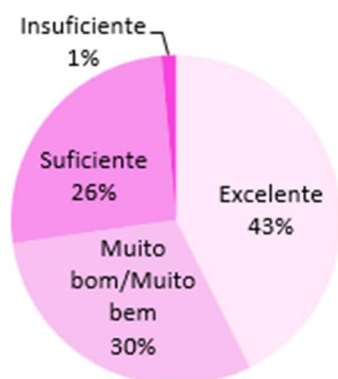
Engenharia de Controle e Automação



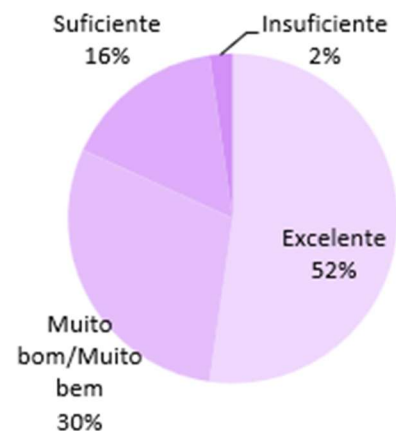
Engenharia de Produção



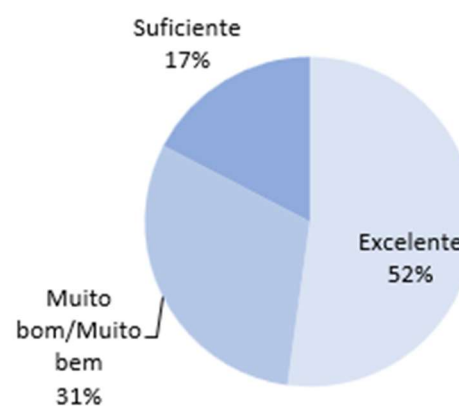
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

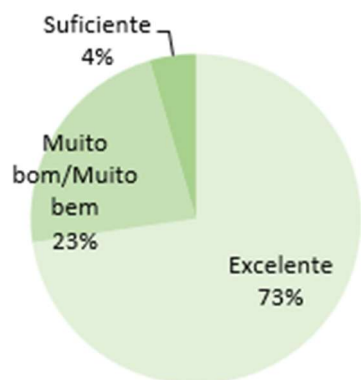


Engenharia Elétrica

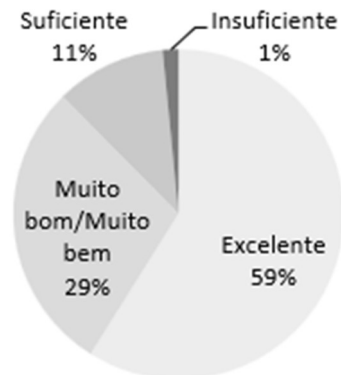


9 – As instalações do campus de modo geral em relação às necessidades dos alunos:

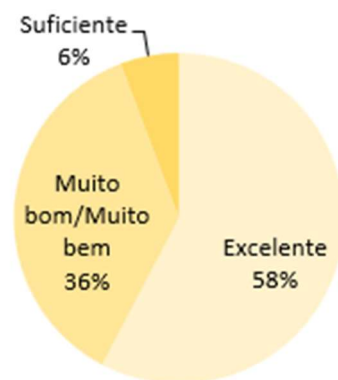
Engenharia Biomédica



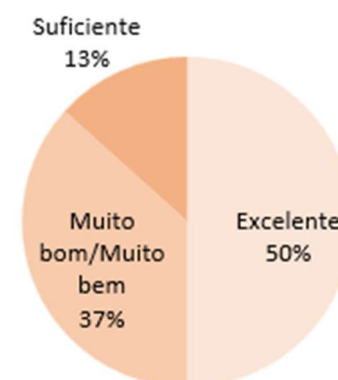
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



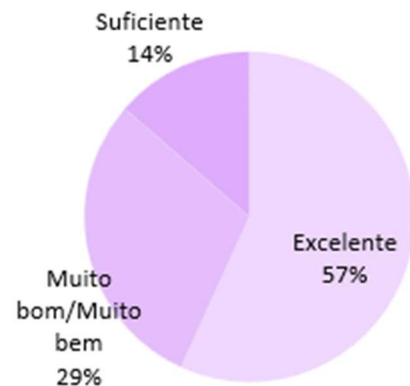
Engenharia de Produção



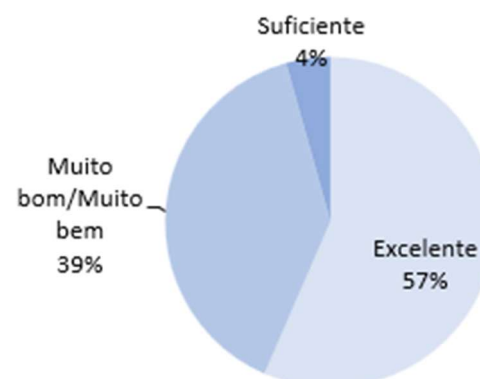
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

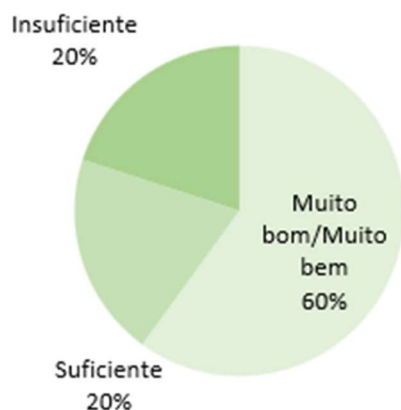


Engenharia Elétrica

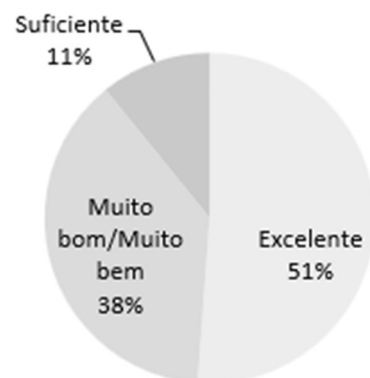


10 – Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso

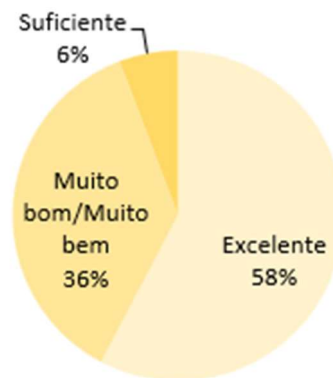
Engenharia Biomédica



Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



Engenharia de Produção



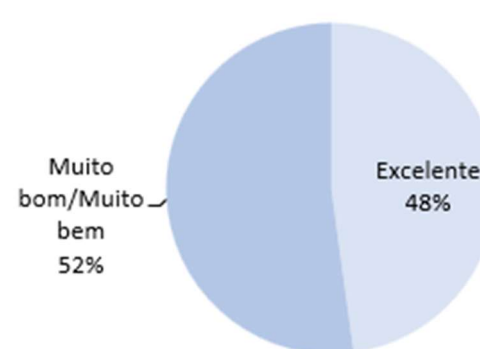
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

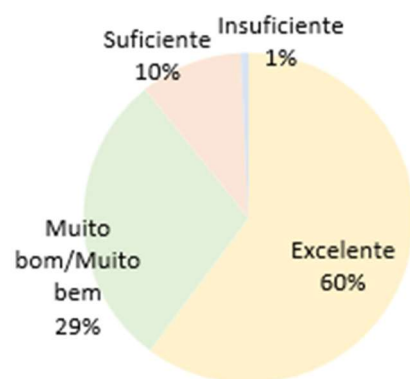


Engenharia Elétrica



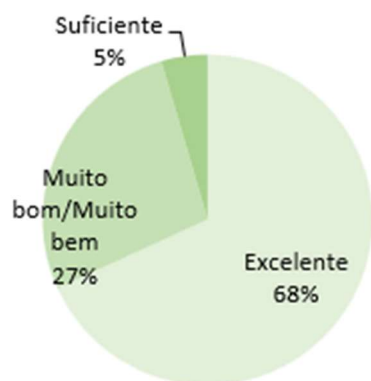
11 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno

11.1 Nas salas de Aula

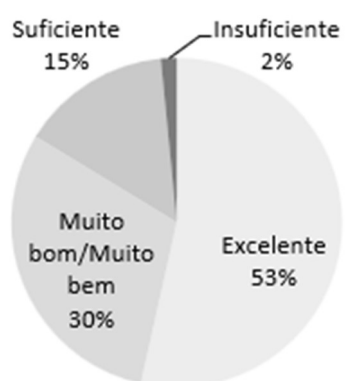


11.2 – Nos laboratórios do curso

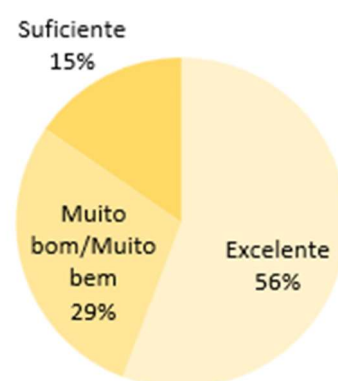
Engenharia Biomédica



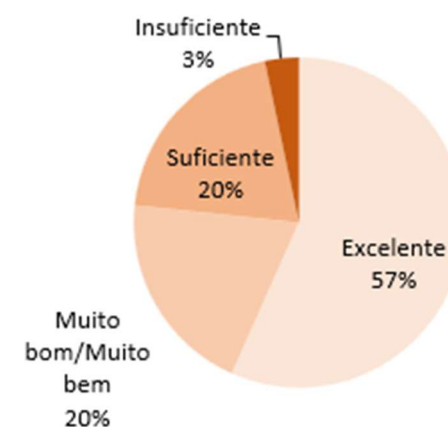
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



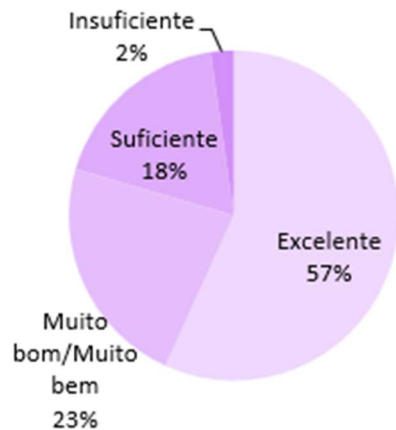
Engenharia de Produção



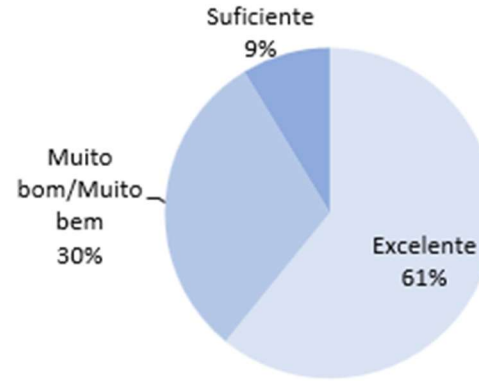
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações



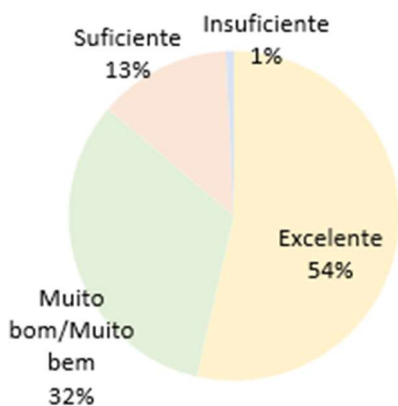
Engenharia Elétrica



11.3 Nos laboratórios de informática



12 – O Almoxarifado considerando os critérios de agilidade no atendimento e disponibilidade dos materiais para requisição



13 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações



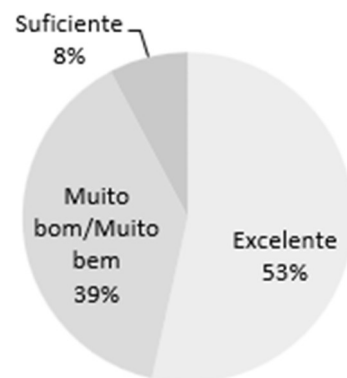
14 – A Biblioteca em relação:

14.1 Ao acervo

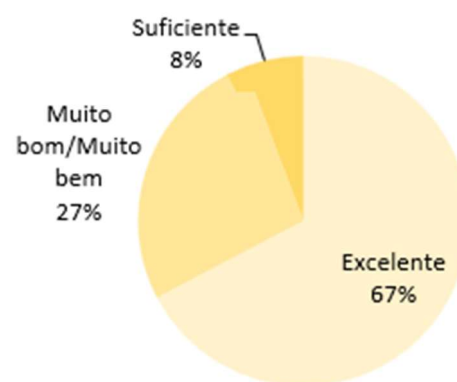
Engenharia Biomédica



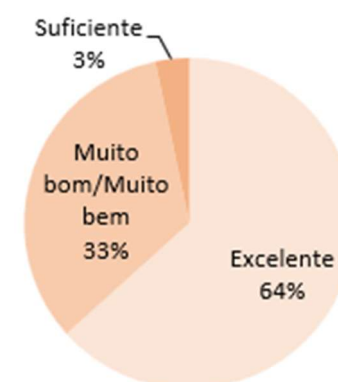
Engenharia de Computação



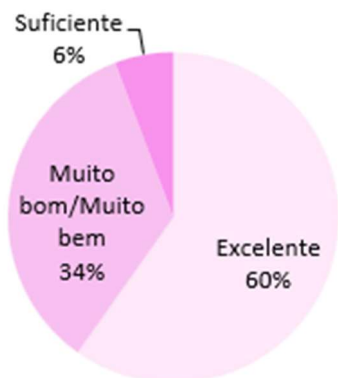
Engenharia de Controle e Automação



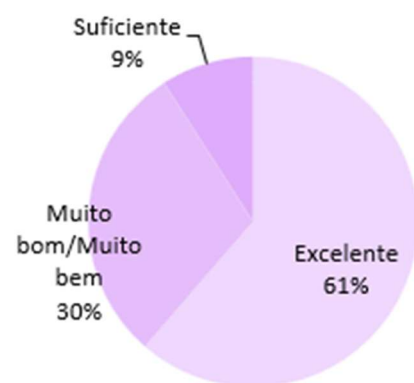
Engenharia de Produção



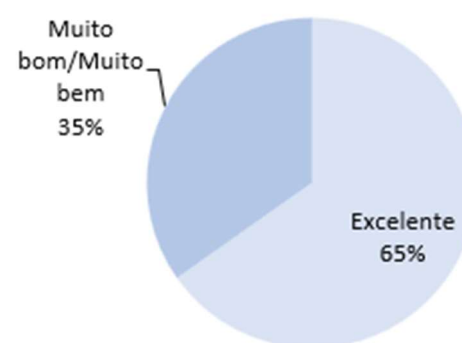
Engenharia de Software



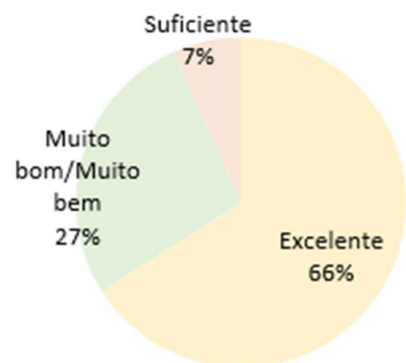
Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica



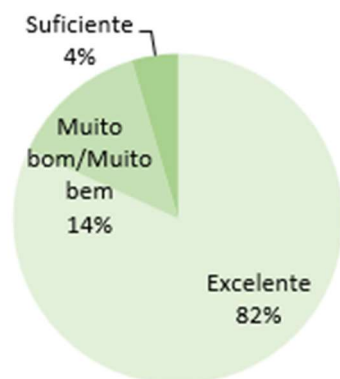
14.2 Às Acomodações considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por aluno



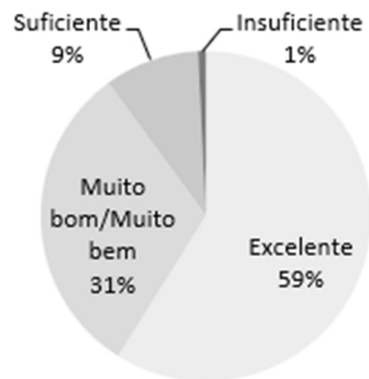
15 – O atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas

15.1 Coordenação do Curso

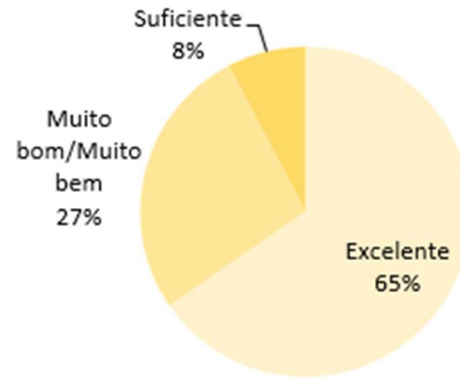
Engenharia Biomédica



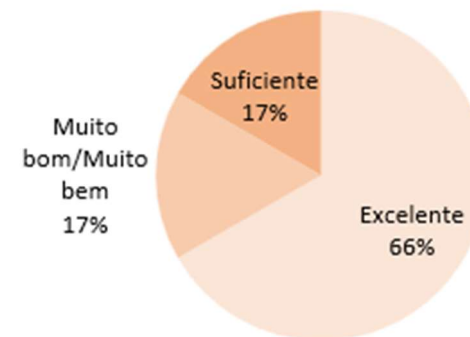
Engenharia de Computação



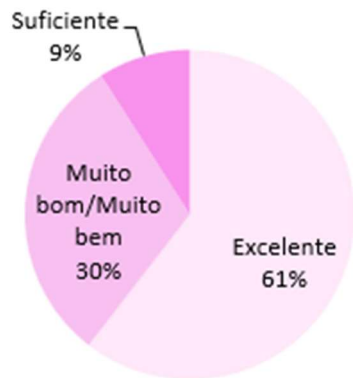
Engenharia de Controle e Automação



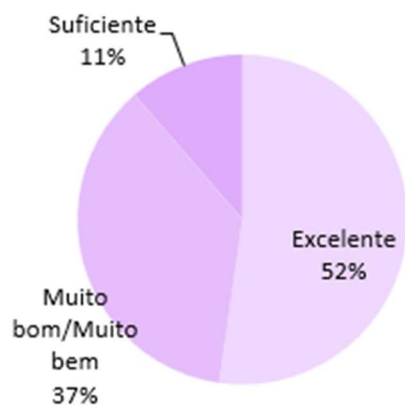
Engenharia de Produção



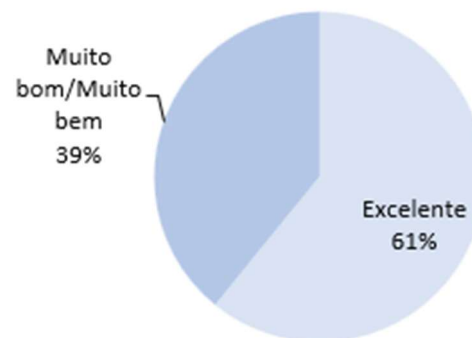
Engenharia de Software



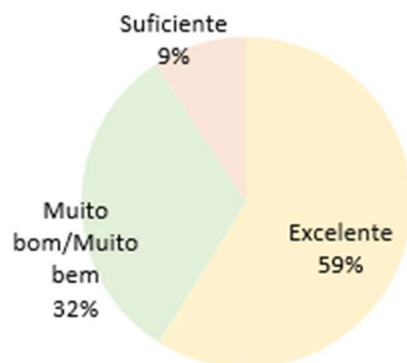
Engenharia de Telecomunicações



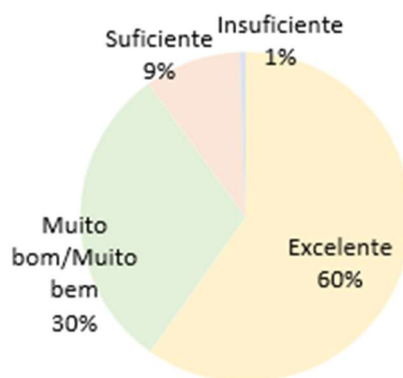
Engenharia Elétrica



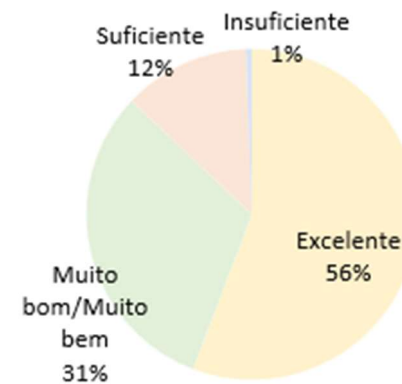
15.1 Centro de Registro Acadêmico (CRA)



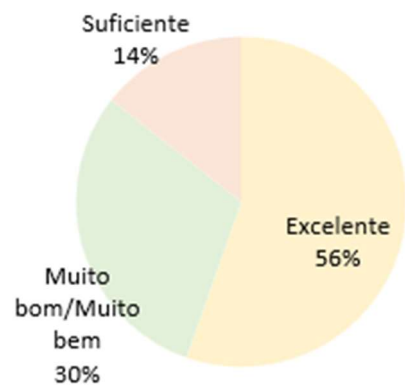
15.2 Tesouraria (CAF)



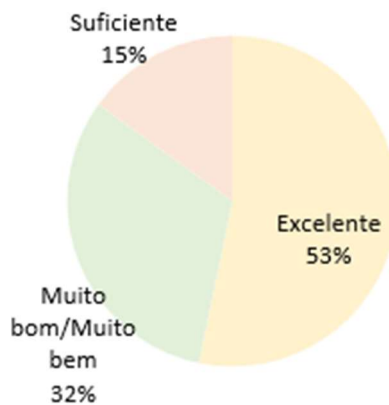
15.3 Núcleo de Orientação Educacional (NOE)



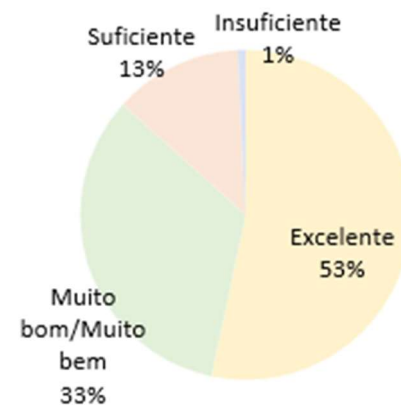
15.4 Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (NAC)



15.5 Núcleo de Estágios Profissionais (NESP)



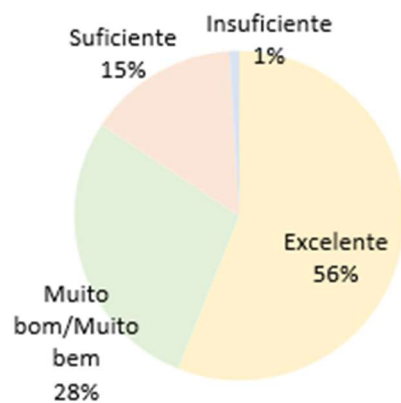
15.6 Serviço de Assistência Estudantil (SAE)



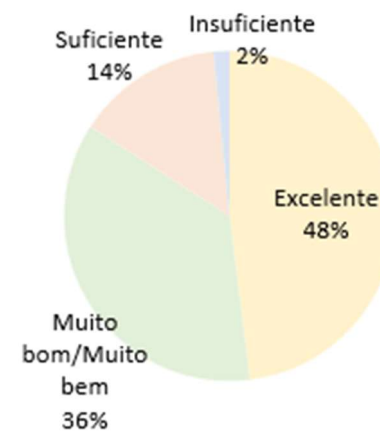
15.7 Central de Cópias



16 – O atendimento da Cantina considerando os critérios de cordialidade e agilidade

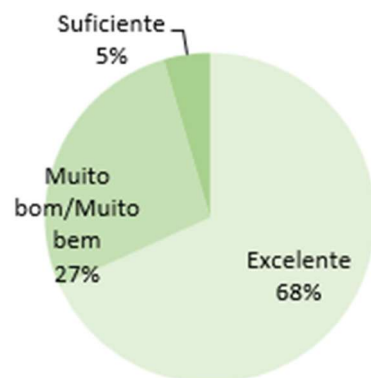


17 – A comunicação da instituição com os alunos

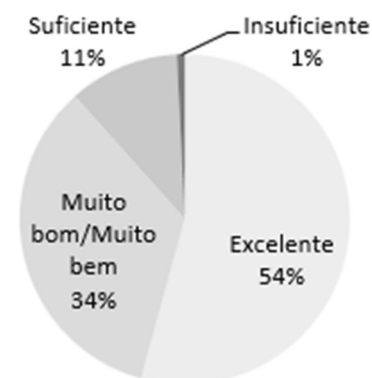


18 – A qualidade Geral do seu curso

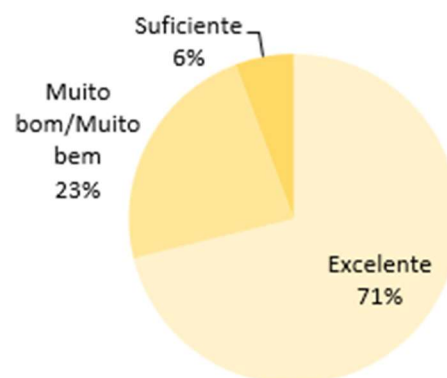
Engenharia Biomédica



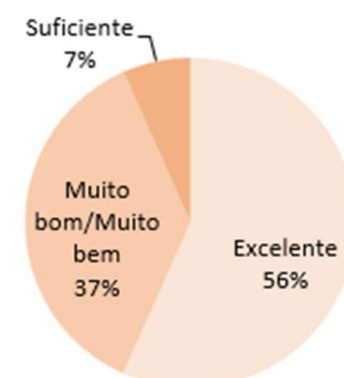
Engenharia de Computação



Engenharia de Controle e Automação



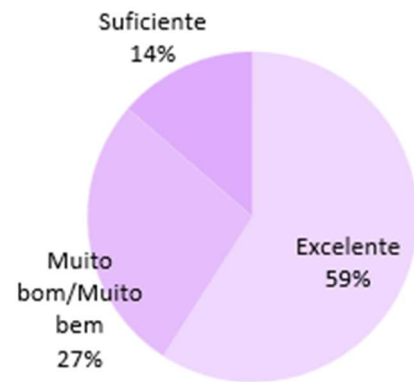
Engenharia de Produção



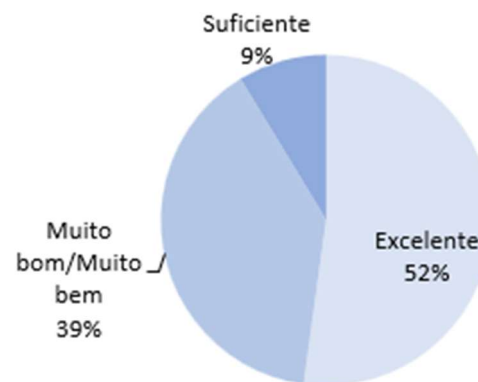
Engenharia de Software



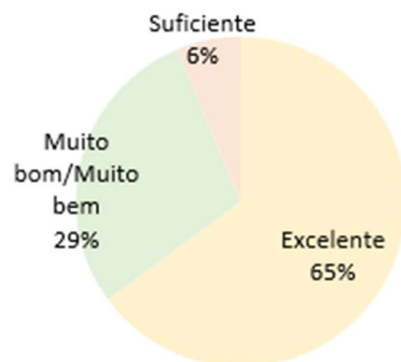
Engenharia de Telecomunicações



Engenharia Elétrica



19 – A qualidade Geral do Inatel

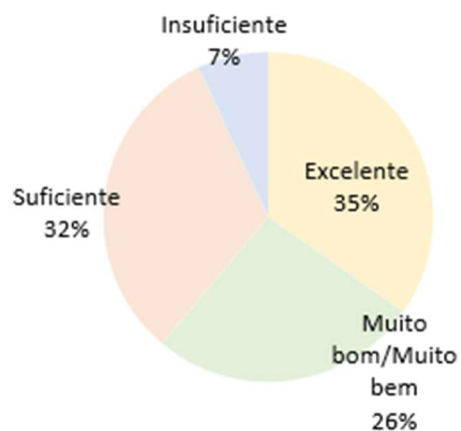


Questionário docente

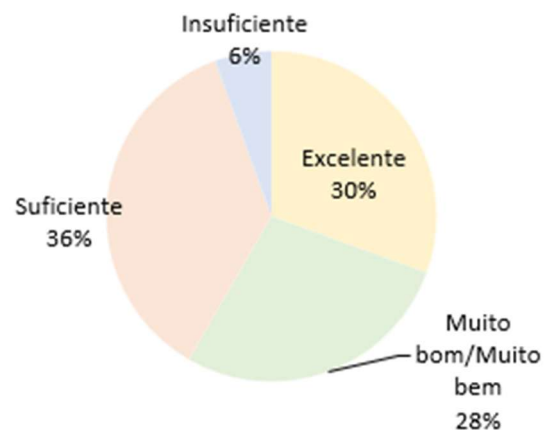


1 – Seu conhecimento em relação ao

1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional



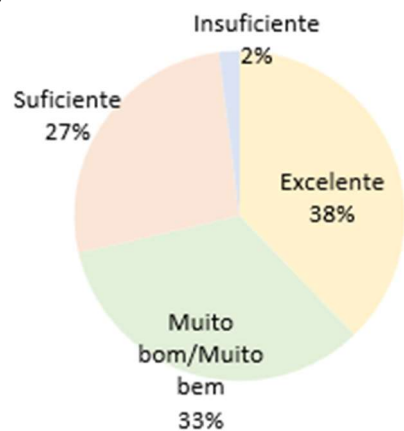
1.2 Projeto Pedagógico Institucional (PPI)



1.3 Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)

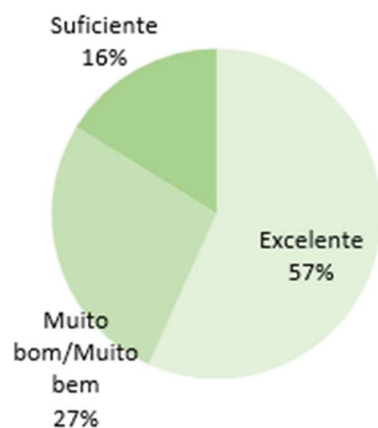


2 – Sua participação e ou representatividade nos órgãos colegiados (colegiado de curso, núcleo docente estruturante e congregação) 3 – Sua participação na elaboração dos planos de ensino das disciplinas

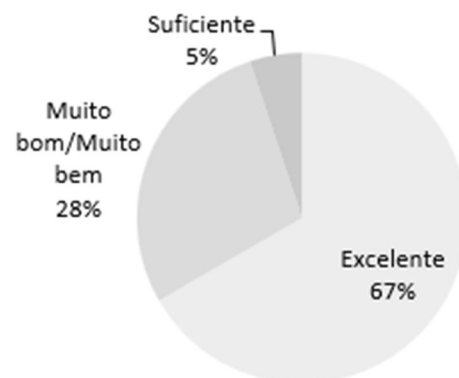


4 – A estrutura curricular dos cursos

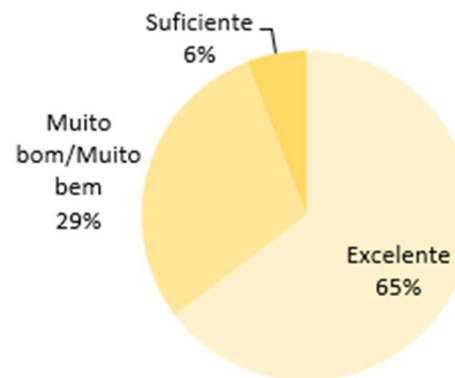
Engenharia Biomédica



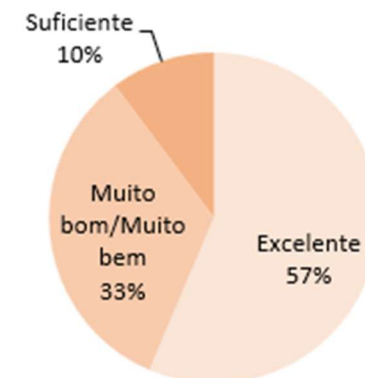
Engenharia de Computação



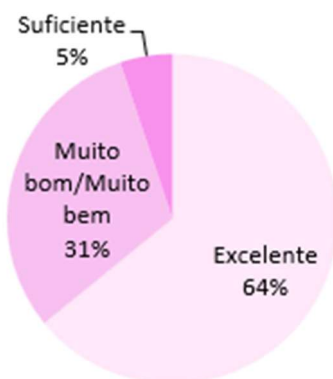
Engenharia de Controle e Automação



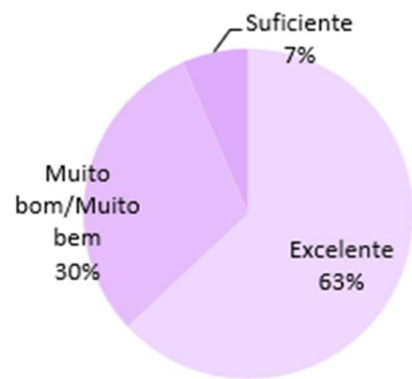
Engenharia de Produção



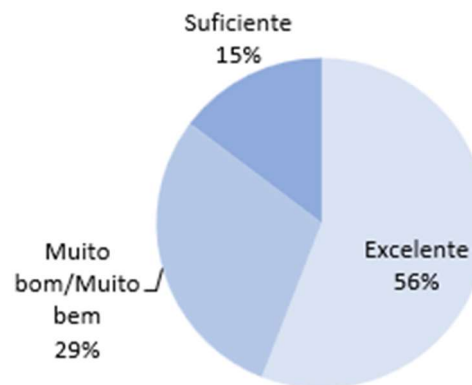
Engenharia de Software



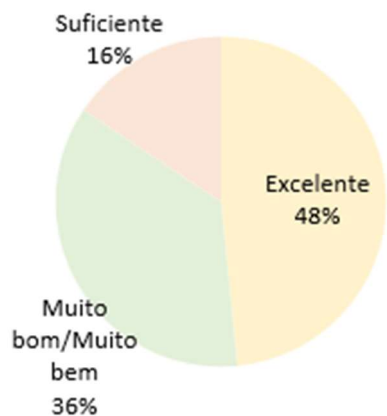
Engenharia de Telecomunicações



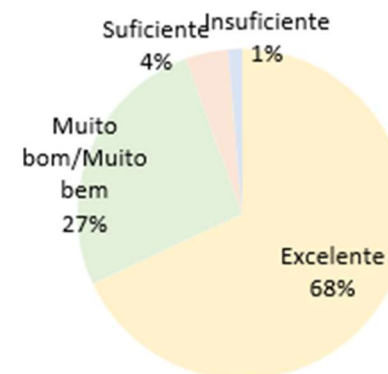
Engenharia Elétrica



5 - O conjunto das Atividades Curriculares Complementares em relação às necessidades dos alunos:

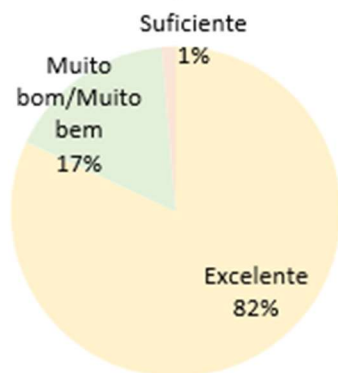


6 - A orientação e acompanhamento do coordenador do curso considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas:

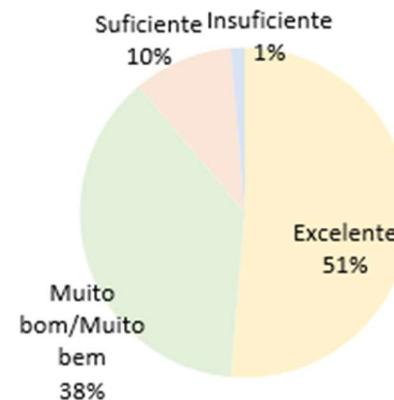


7 - A qualidade do atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada para as solicitações:

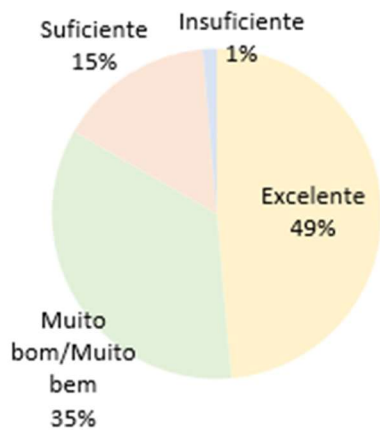
7.1 Centro de Registro Acadêmico



7.2 Centro de Recursos Humanos (CRH):



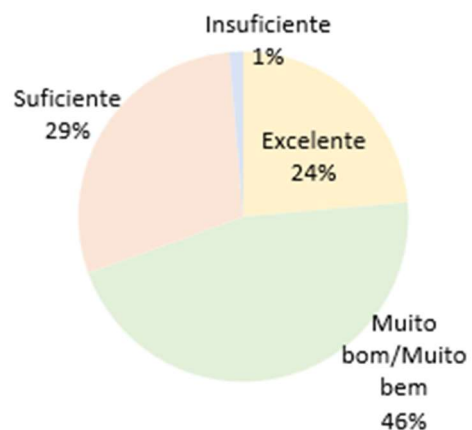
8 - O regime de trabalho docente



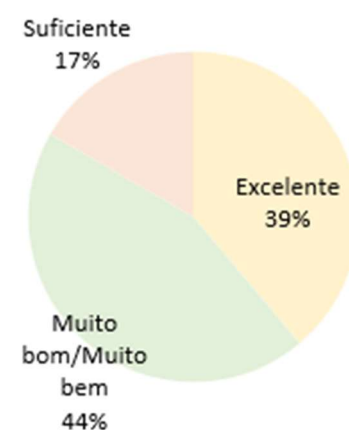
9 - O Incentivo e apoio à qualificação docente



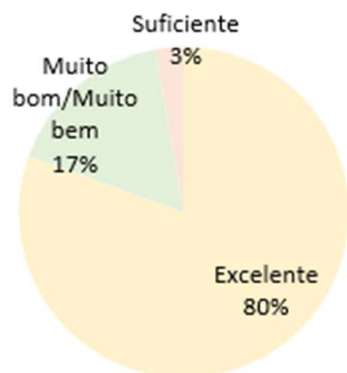
10 - O Plano de carreira docente



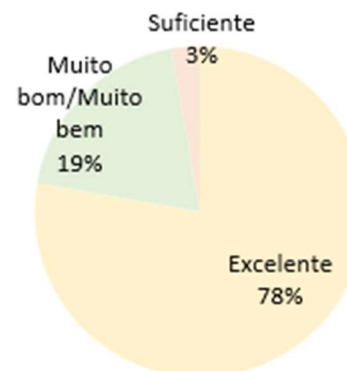
11 - A comunicação interna da instituição com relação às necessidades dos professores



12 - As instalações do campus de modo geral com relação às necessidades dos cursos

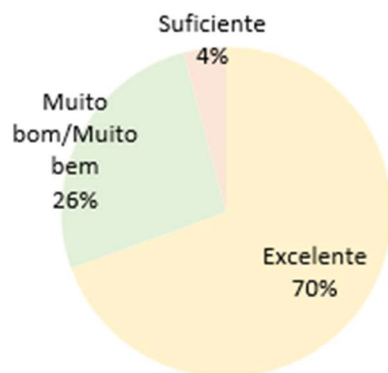


13 - Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso:



14 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno:

14.1 Nas salas de Aula

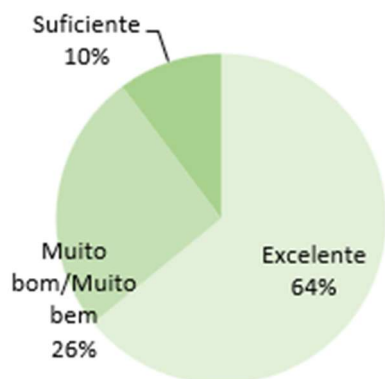


14.2 Nos laboratórios de informática

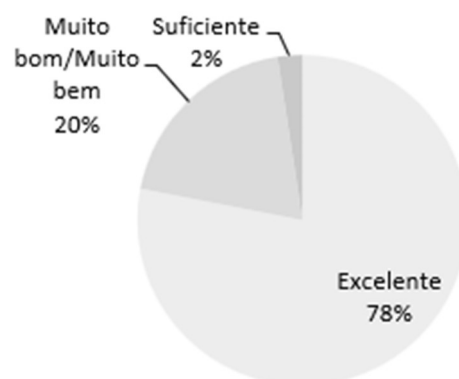


15 – A infraestrutura, do laboratório do curso, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno

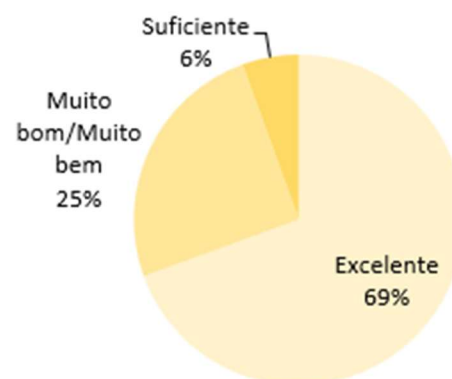
Engenharia Biomédica



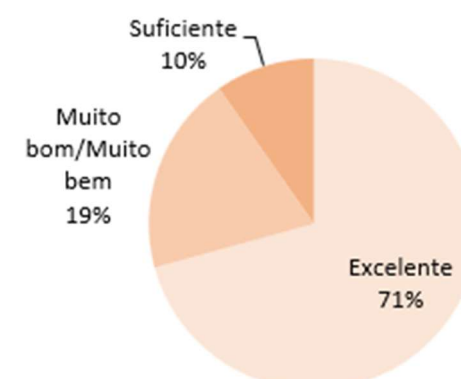
Engenharia de Computação



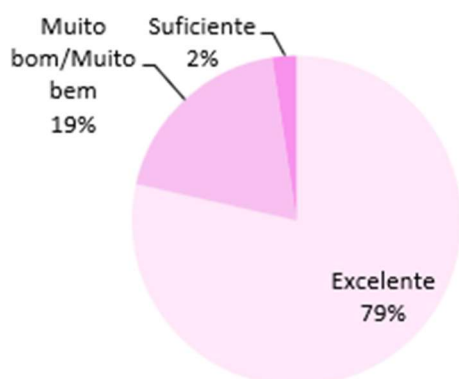
Engenharia de Controle e Automação



Engenharia de Produção



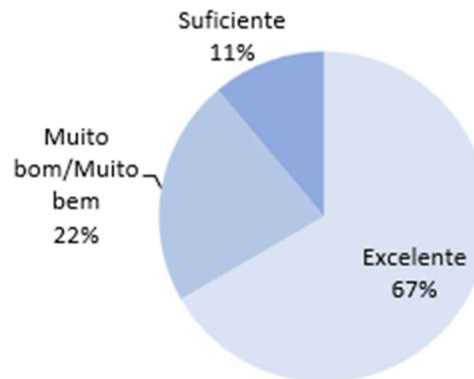
Engenharia de Software



Engenharia de Telecomunicações

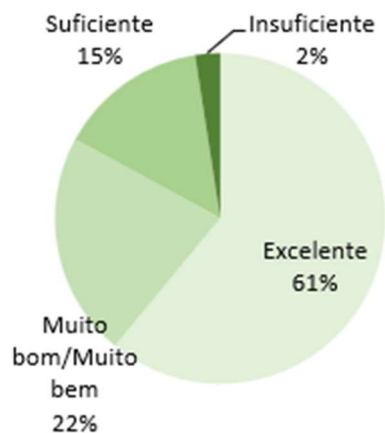


Engenharia Elétrica

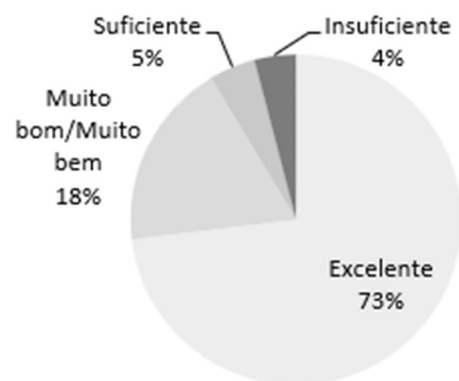


16 – O coordenador com relação às necessidades do curso de

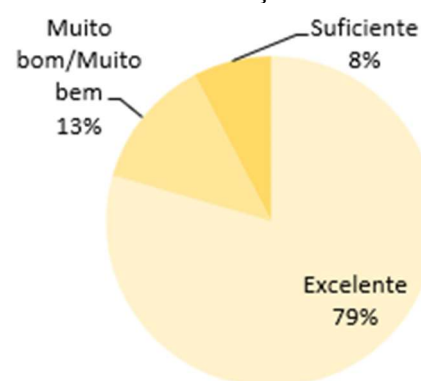
Engenharia Biomédica



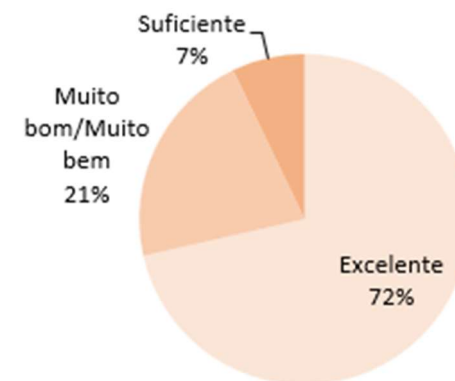
Engenharia de Computação



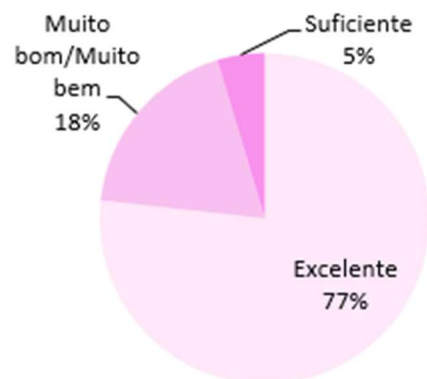
Engenharia de Controle e Automação



Engenharia de Produção



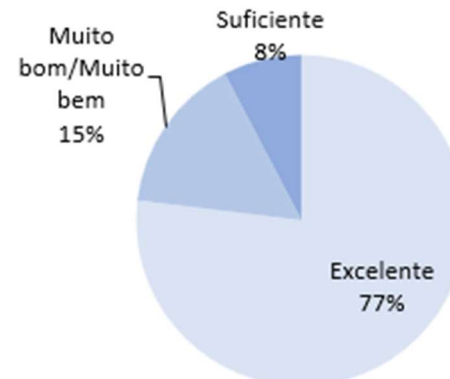
Engenharia de Software



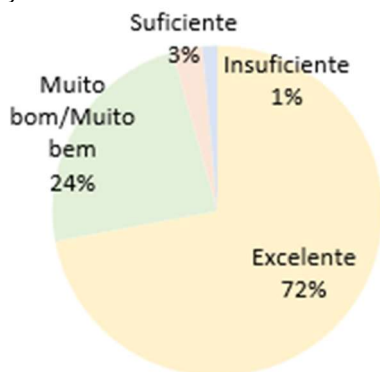
Engenharia de Telecomunicações



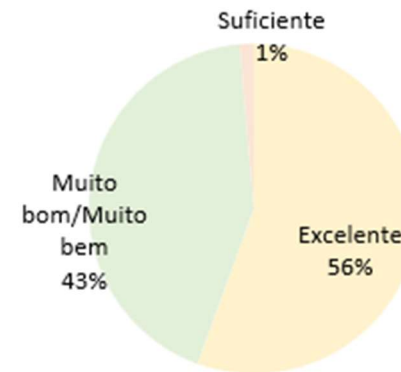
Engenharia Elétrica



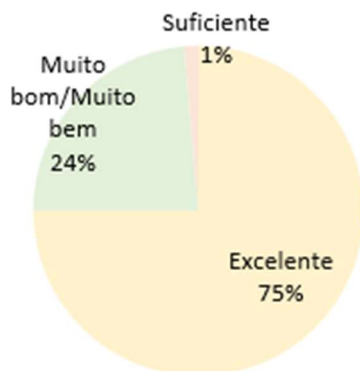
17 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações



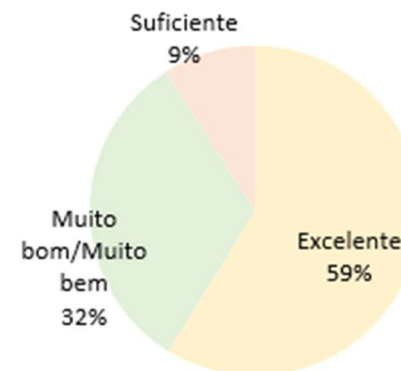
18 – O acervo da Biblioteca com relação às necessidades dos cursos



19 – As acomodações da Biblioteca considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário



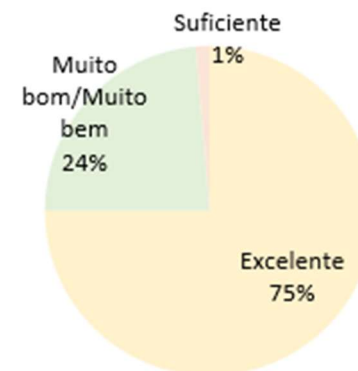
20 – As acomodações dos gabinetes de trabalho dos professores de tempo integral e parcial considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário



21 – As acomodações da sala de professores considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário



22 – A qualidade geral do Inatel



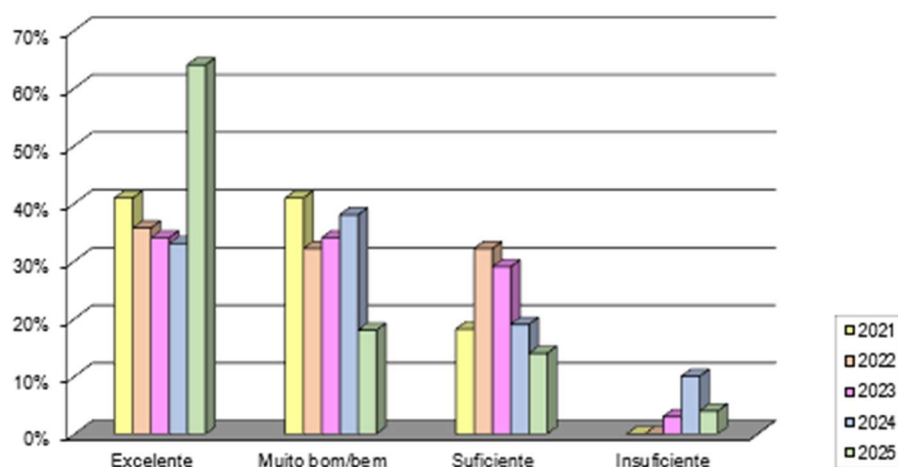
ANEXO 2

RESULTADOS FINAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

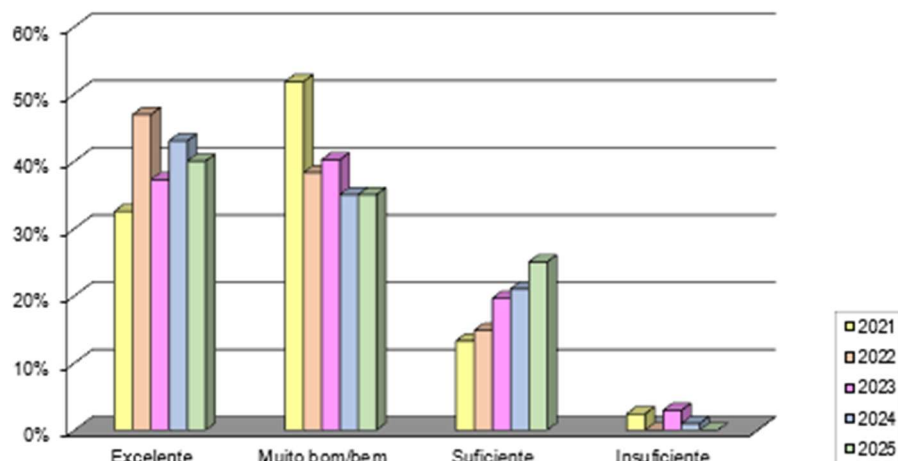
Questionário discente

1 – Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

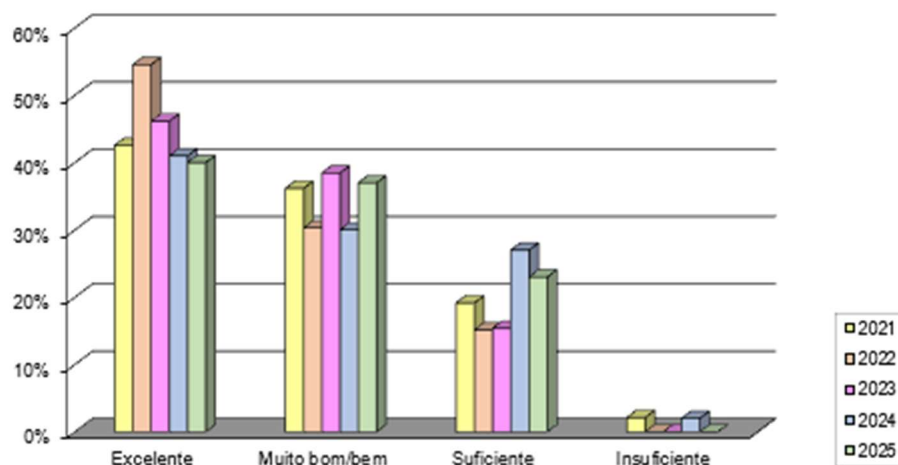
1.1 – Engenharia Biomédica



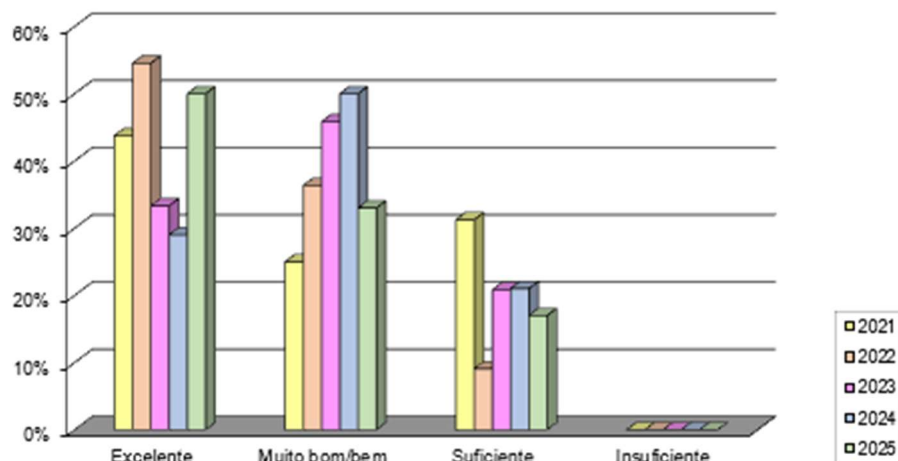
1.2 – Engenharia de Computação



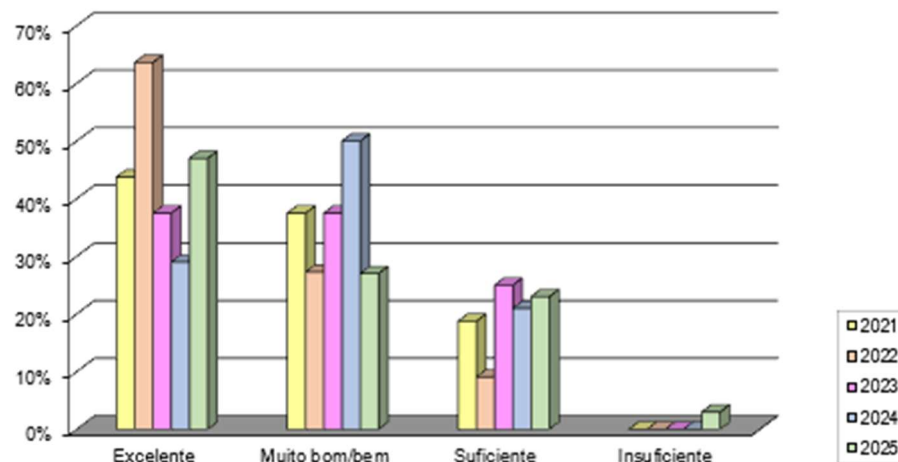
1.3 – Engenharia de Controle e Automação



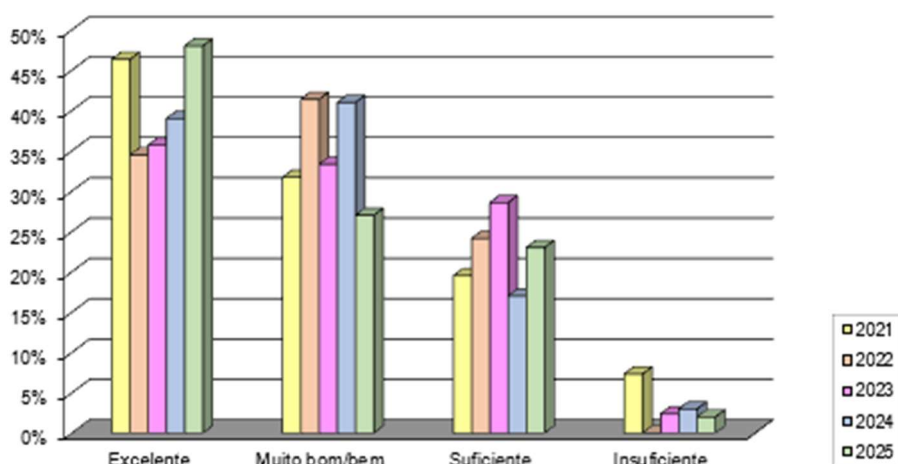
1.4 – Engenharia de Produção



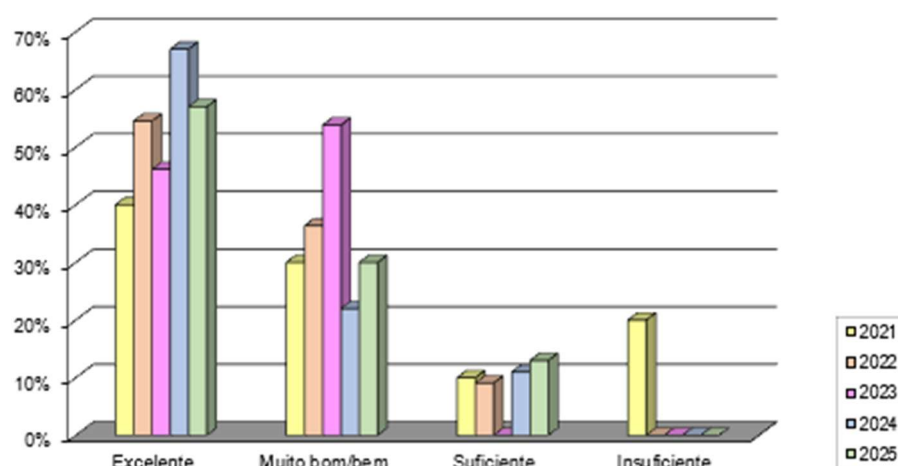
1.5 – Engenharia de Software



1.6 – Engenharia de Telecomunicações

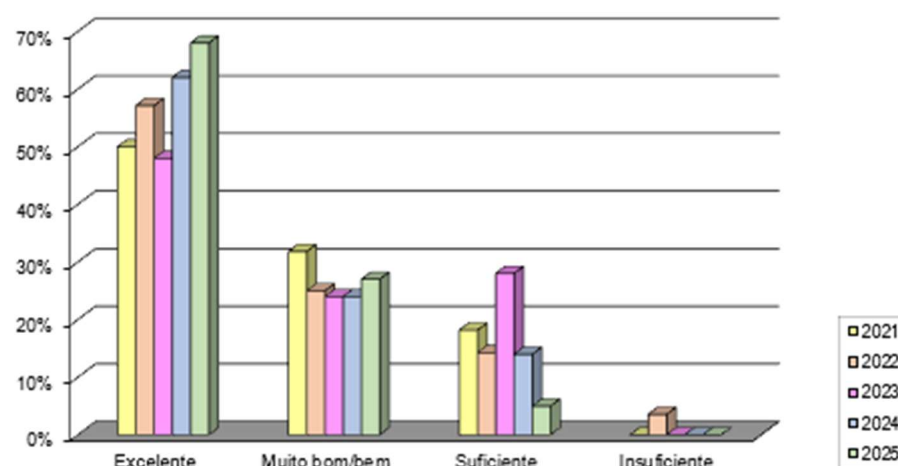


1.7 – Engenharia Elétrica

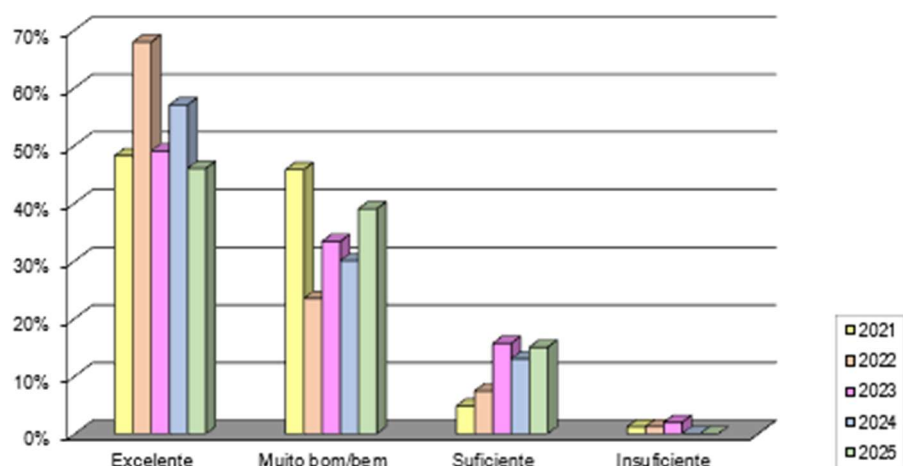


2 – Acesso aos planos de ensino das disciplinas:

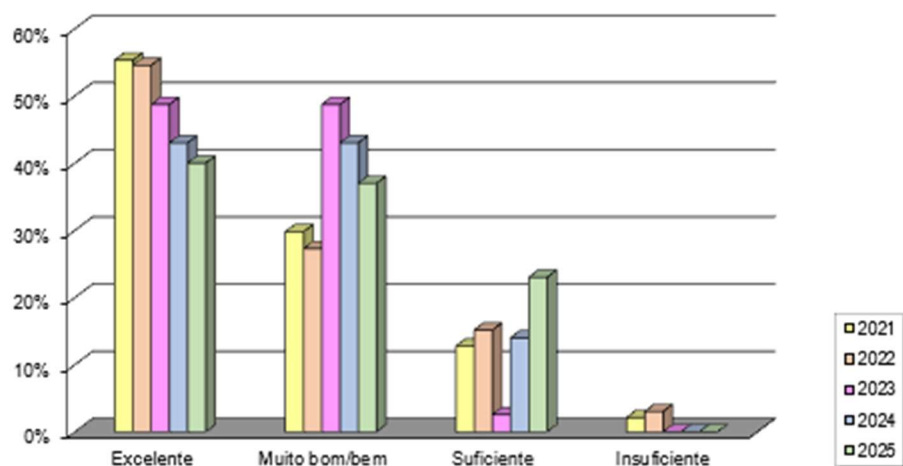
2.1 – Engenharia Biomédica



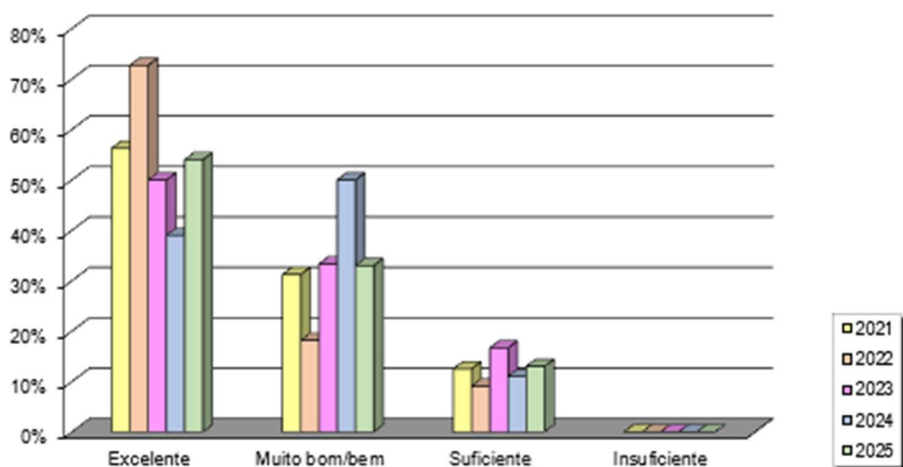
2.2 – Engenharia de Computação



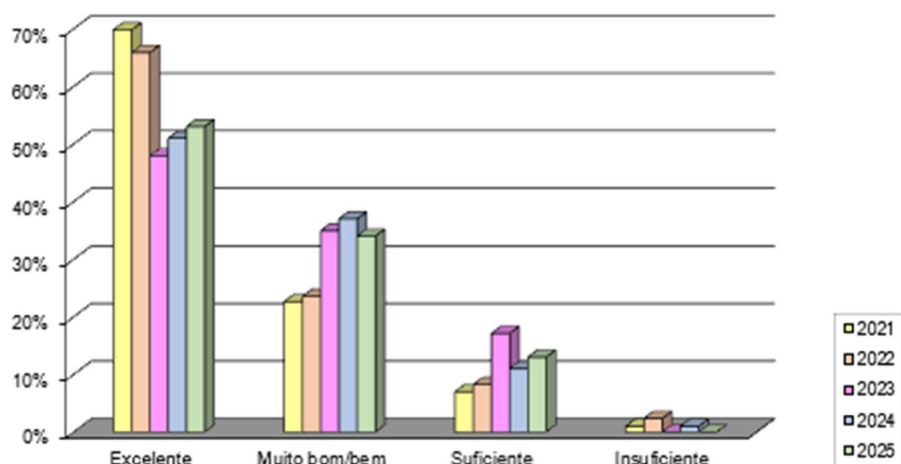
2.3 – Engenharia de Controle e Automação



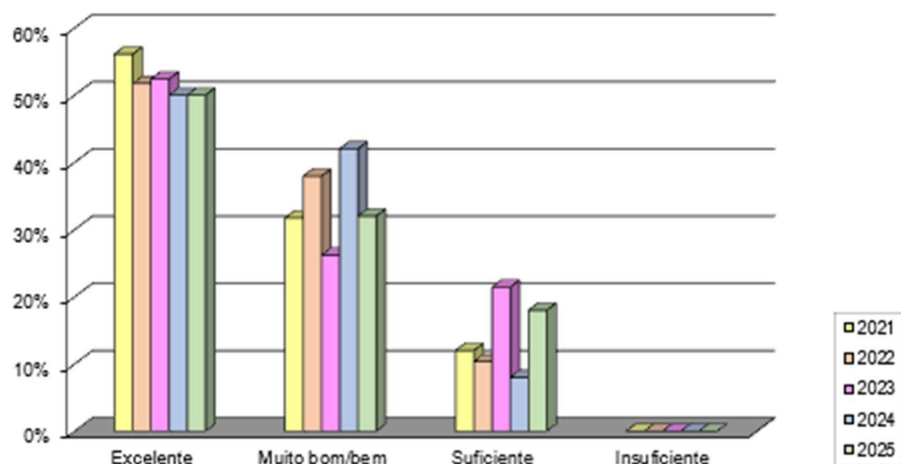
2.4 – Engenharia de Produção



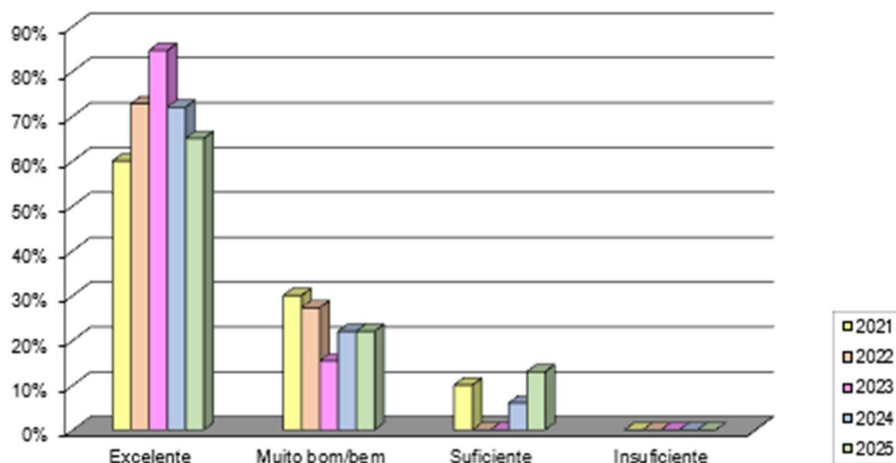
2.5 – Engenharia de Software



2.6 – Engenharia de Telecomunicações

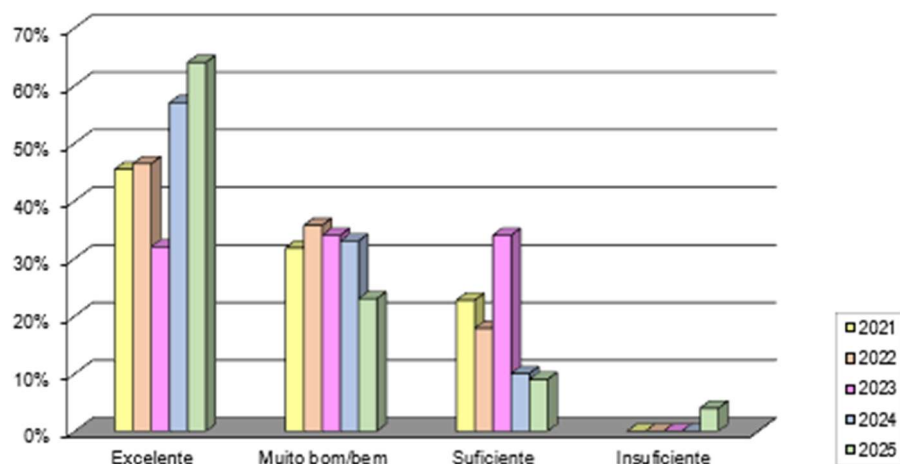


2.7 – Engenharia Elétrica

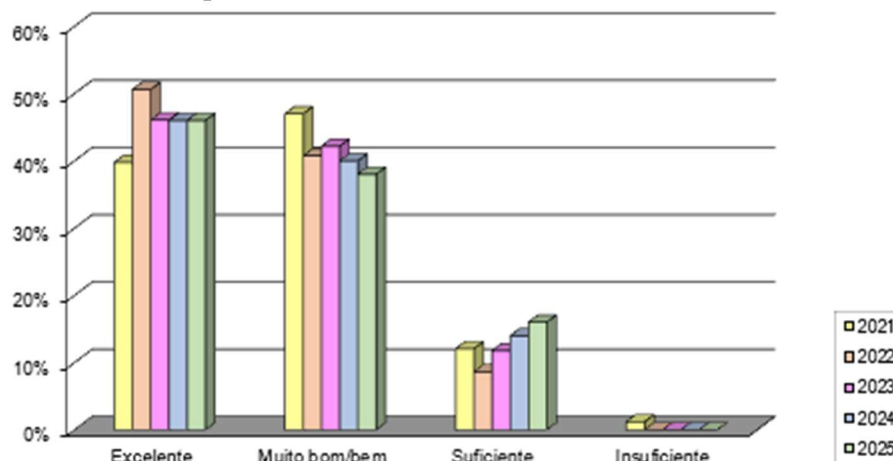


3 – Cumprimento dos planos de ensino:

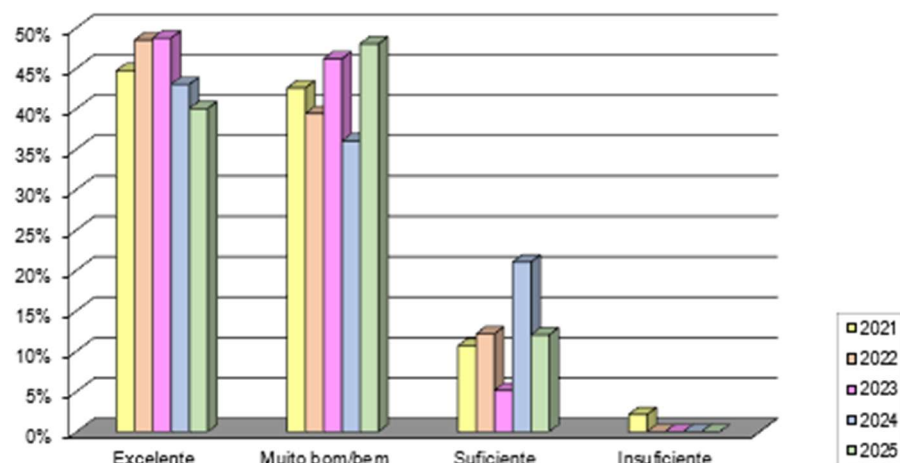
3.1 – Engenharia Biomédica



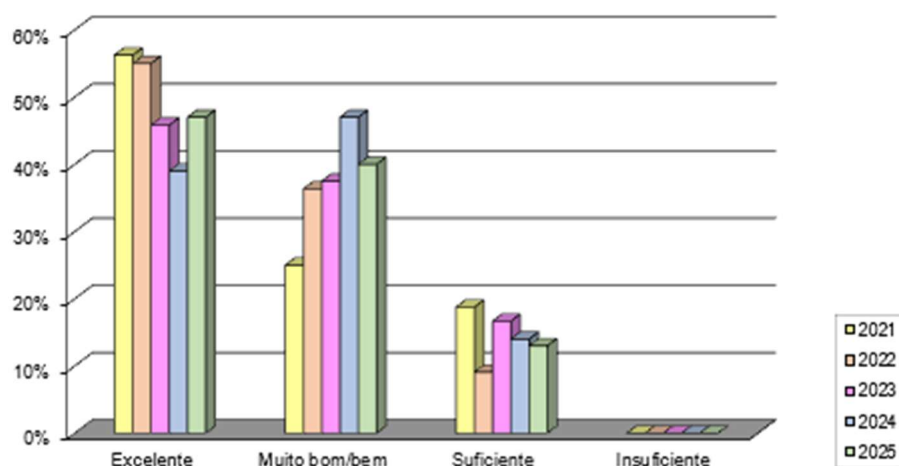
3.2 – Engenharia de Computação



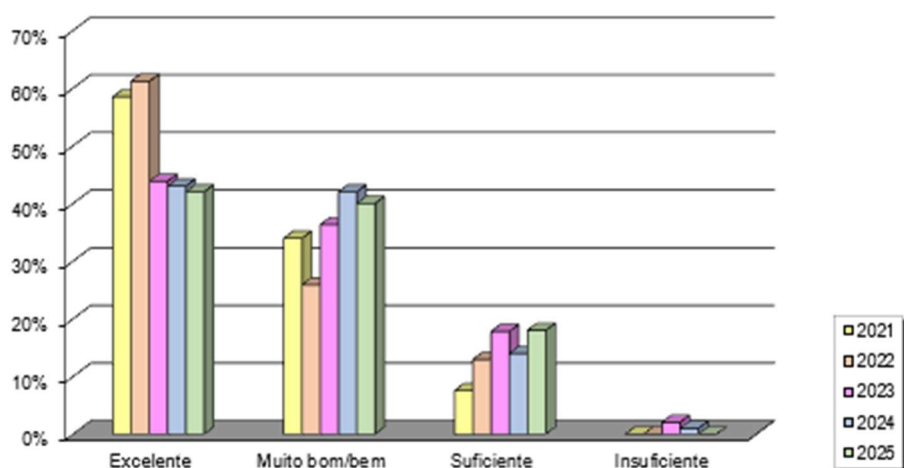
3.3 – Engenharia de Controle e Automação



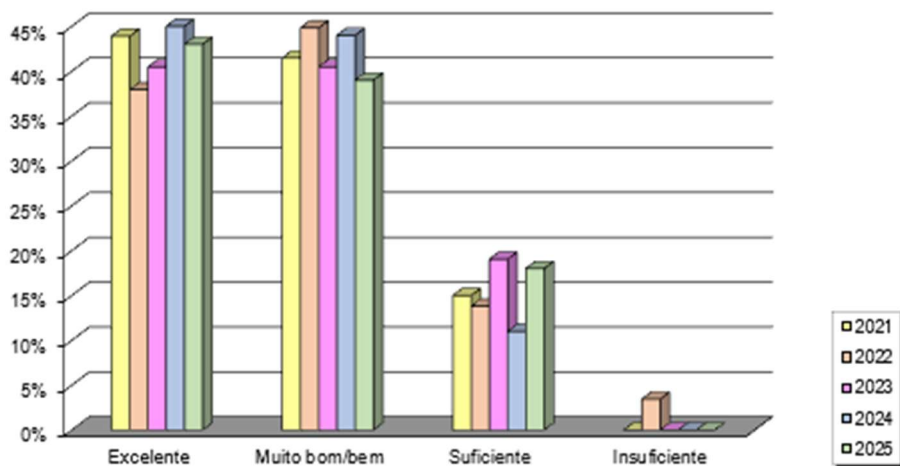
3.4 – Engenharia de Produção



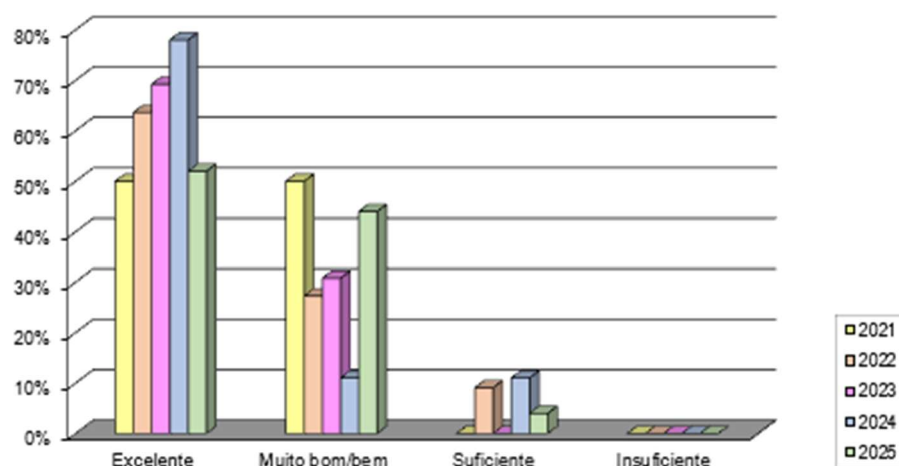
3.5 – Engenharia de Software



3.6 – Engenharia de Telecomunicações

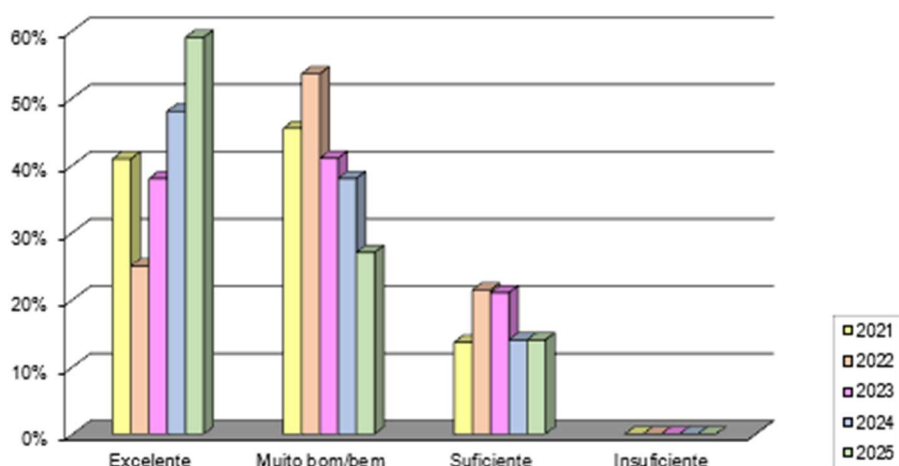


3.7 – Engenharia Elétrica

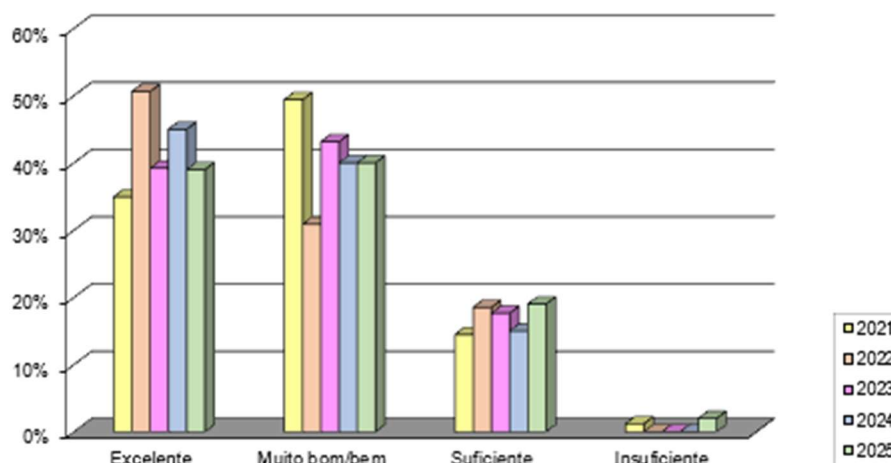


4 – Adequação das avaliações e metodologias de ensino aos planos de ensino:

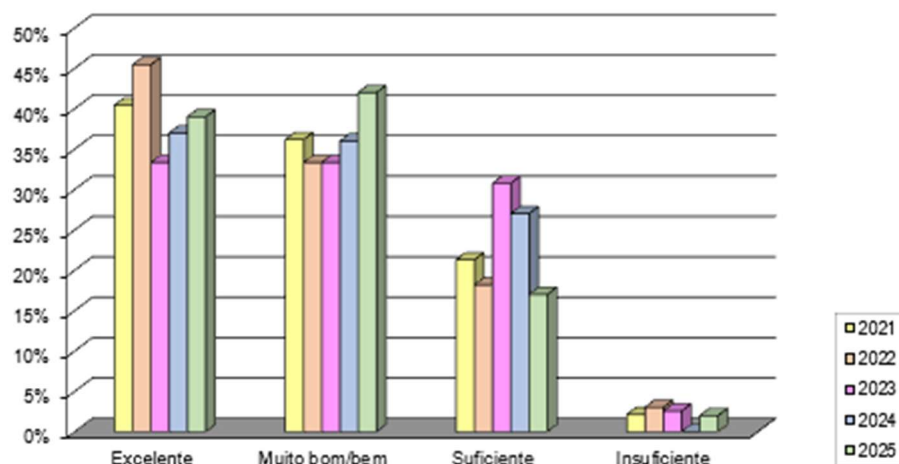
4.1 – Engenharia Biomédica



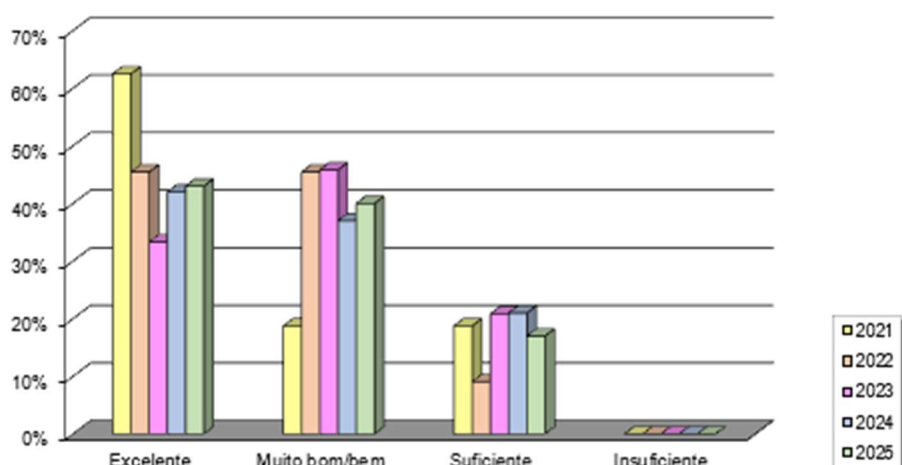
4.2 – Engenharia de Computação



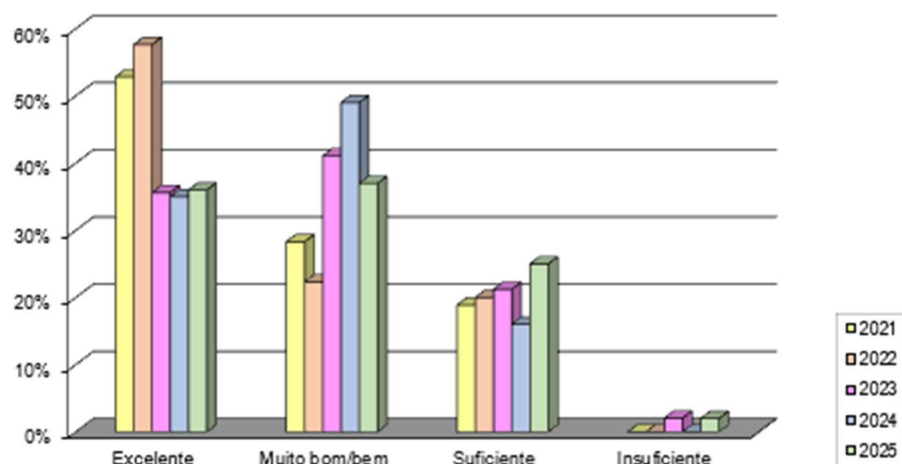
4.3 – Engenharia de Controle e Automação



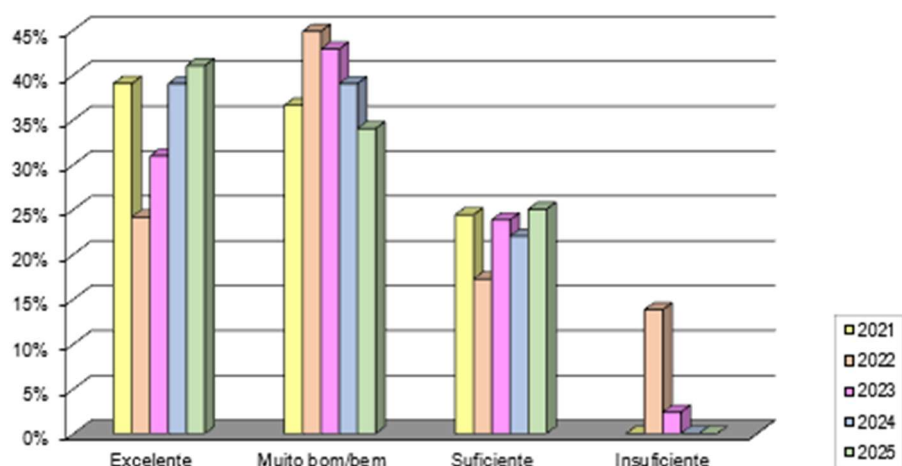
4.4 – Engenharia de Produção



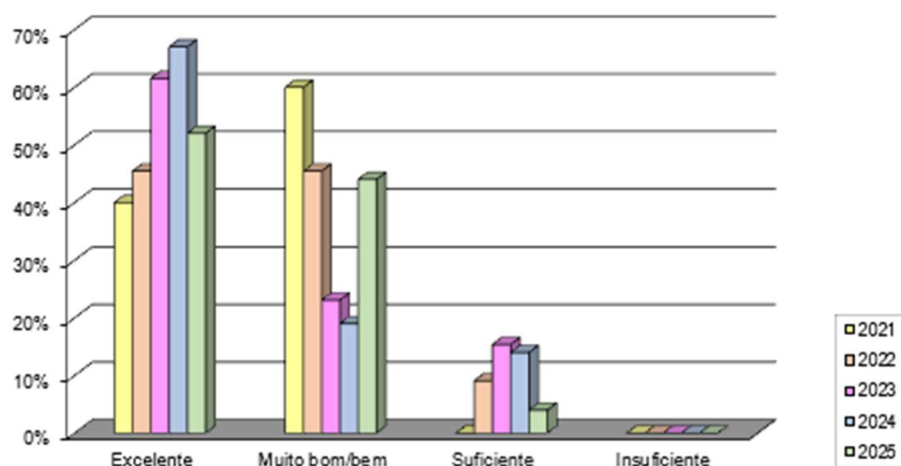
4.5 – Engenharia de Software



4.6 – Engenharia de Telecomunicações

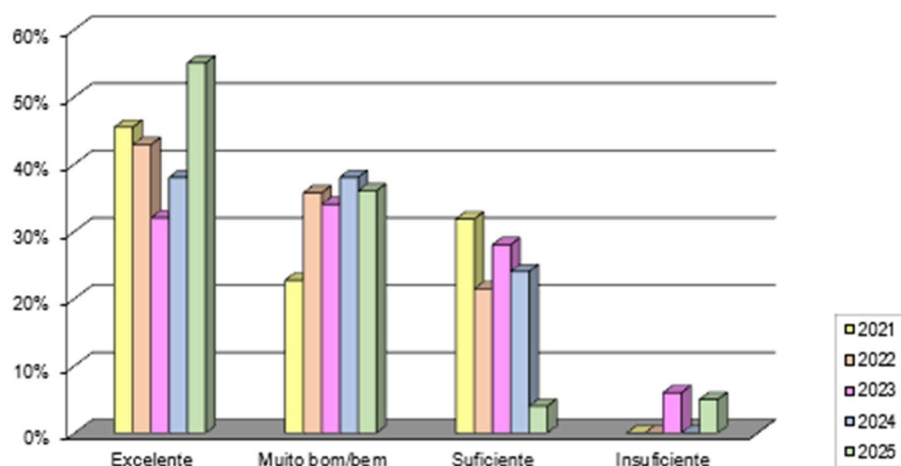


4.7 – Engenharia Elétrica

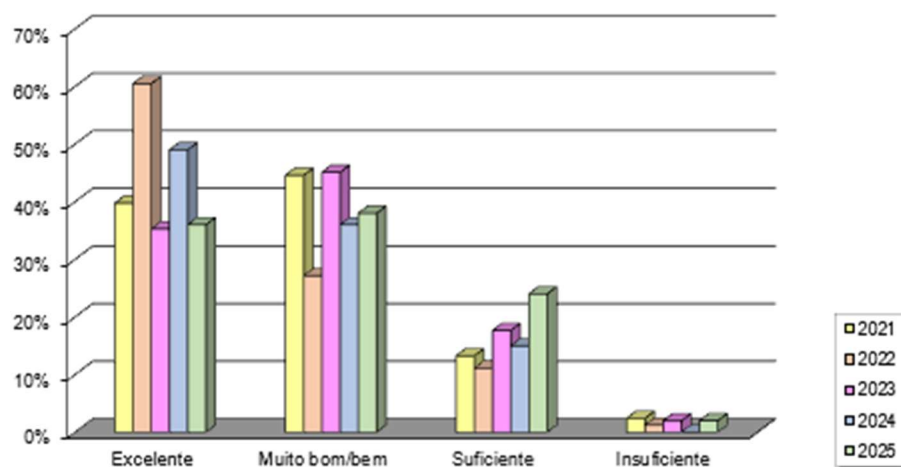


5 – Articulação entre a teoria e a prática nas disciplinas do Curso:

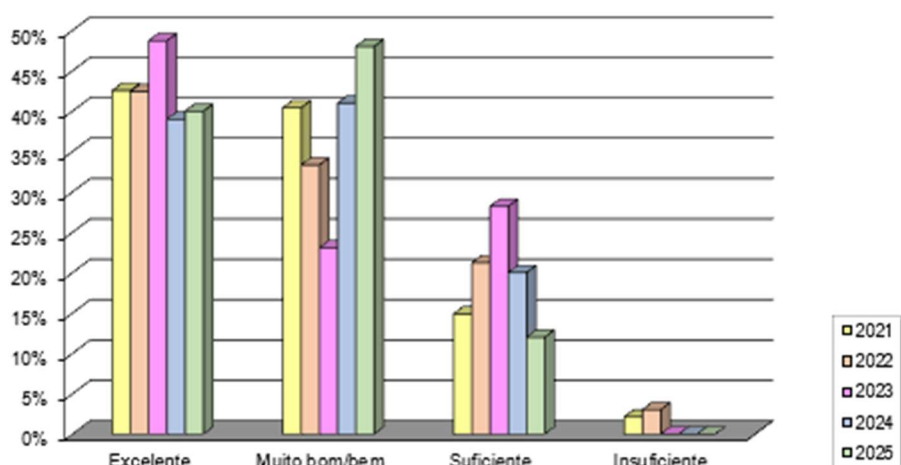
5.1 – Engenharia Biomédica



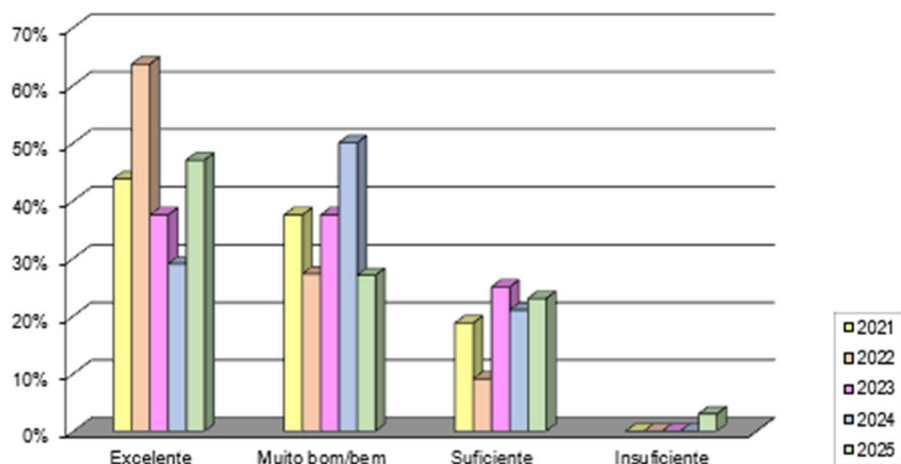
5.2 – Engenharia de Computação



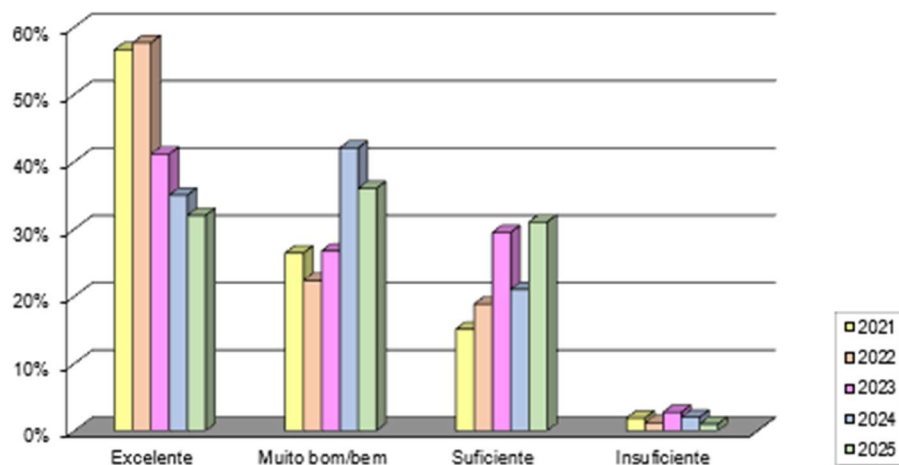
5.3 – Engenharia de Controle e Automação



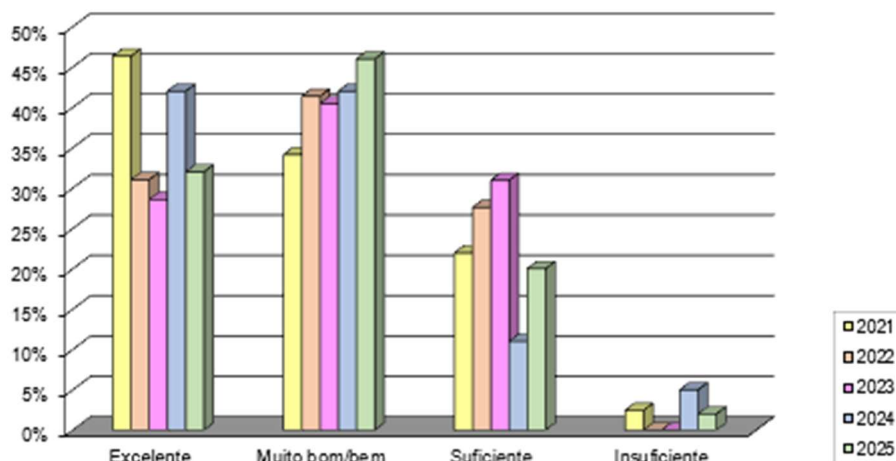
5.4 – Engenharia de Produção



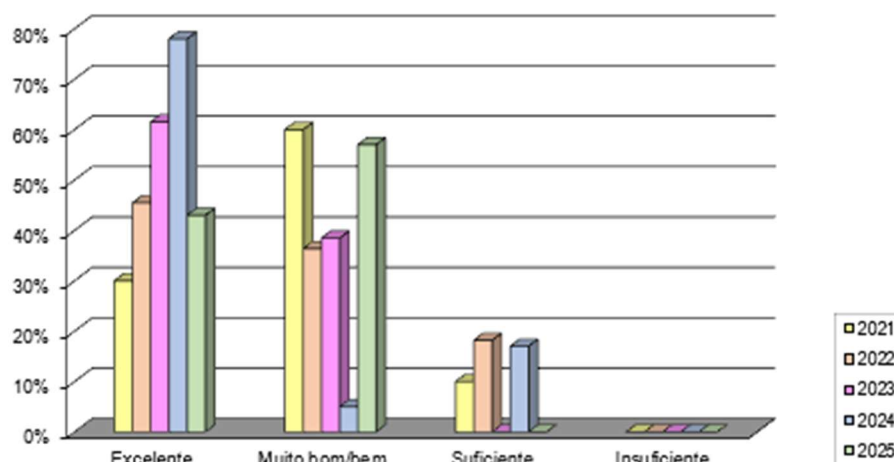
5.5 – Engenharia de Software



5.6 – Engenharia de Telecomunicações

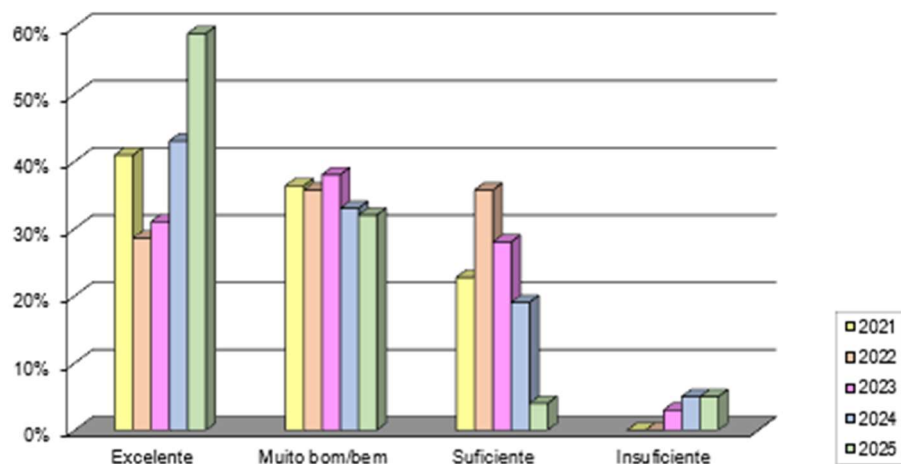


5.7 – Engenharia Elétrica

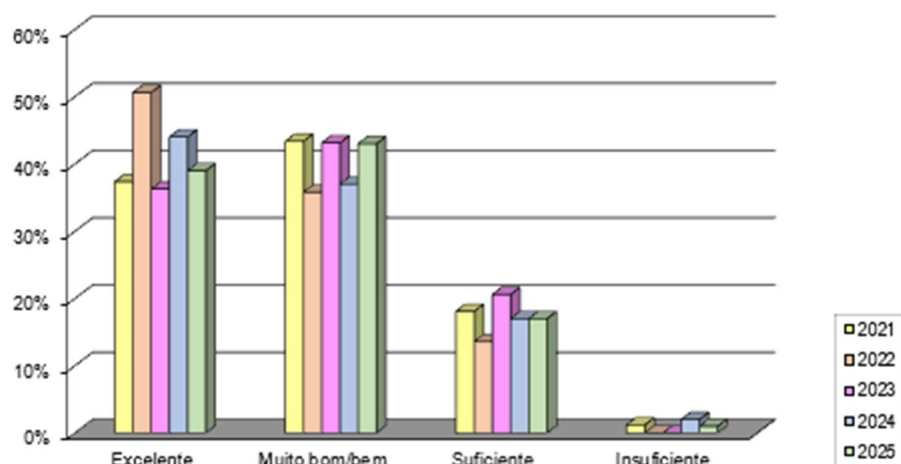


6 – Adequação dos conteúdos curriculares em relação à carga horária das disciplinas:

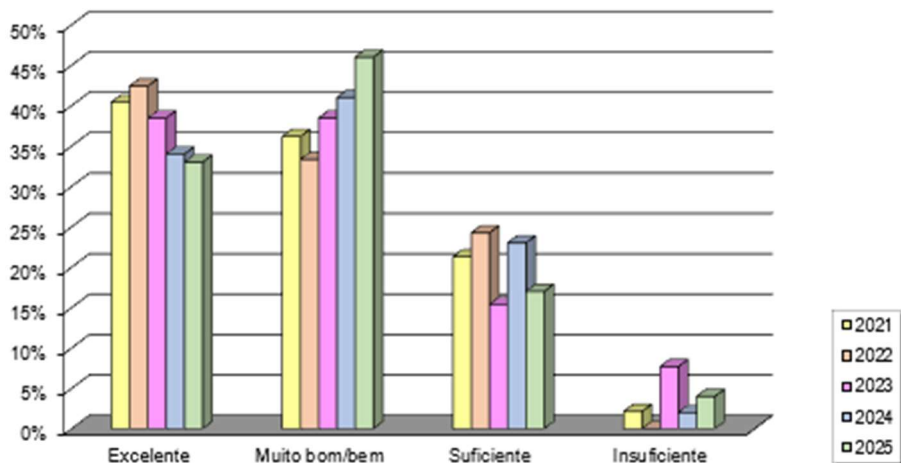
6.1 – Engenharia Biomédica



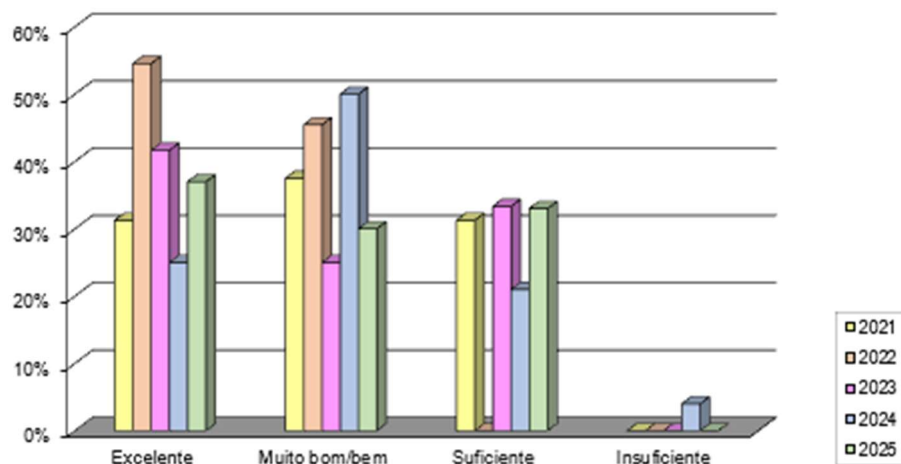
6.2 – Engenharia de Computação



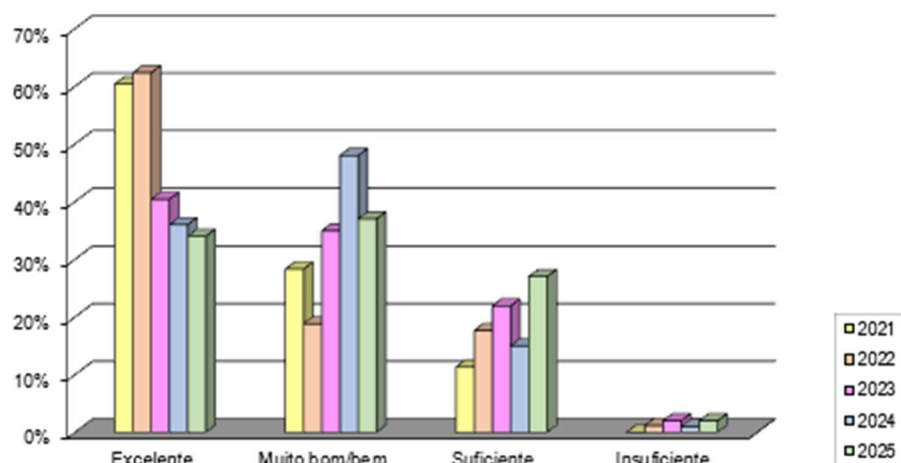
6.3 – Engenharia de Controle e Automação



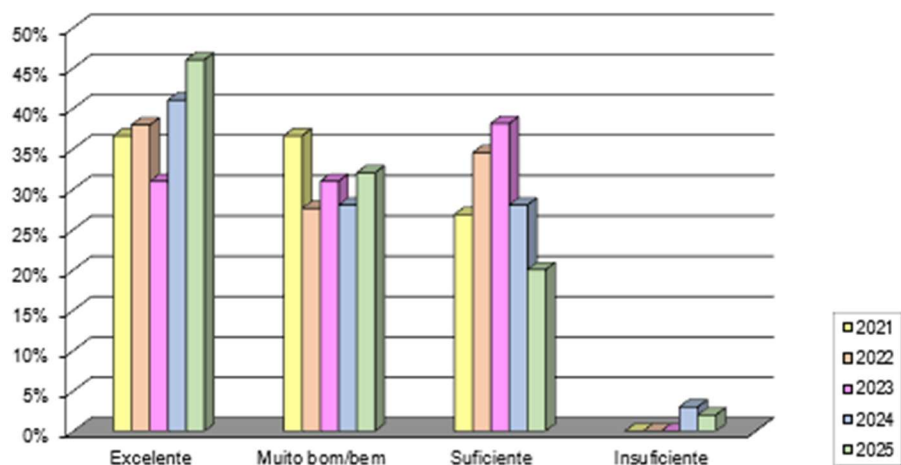
6.4 – Engenharia de Produção



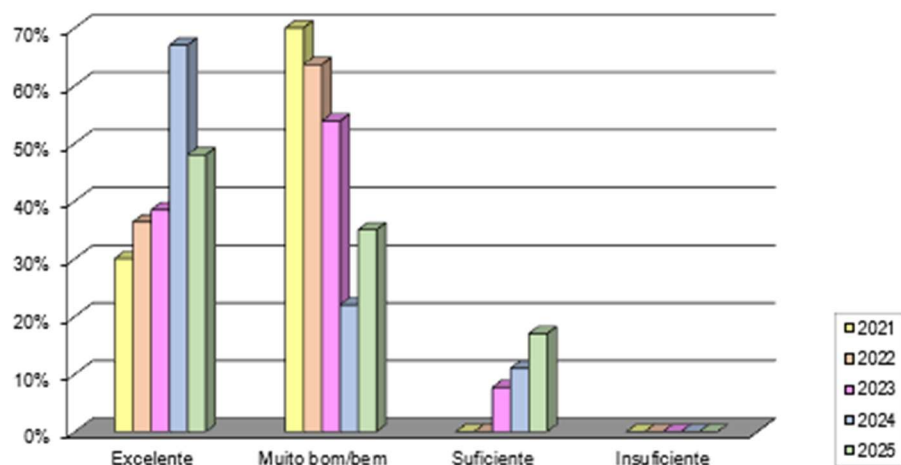
6.5 – Engenharia de Software



6.6 – Engenharia de Telecomunicações

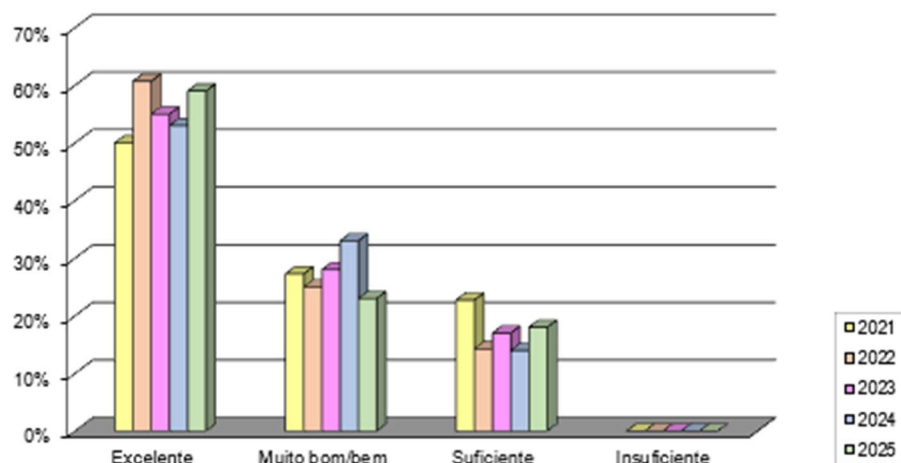


6.7 – Engenharia Elétrica

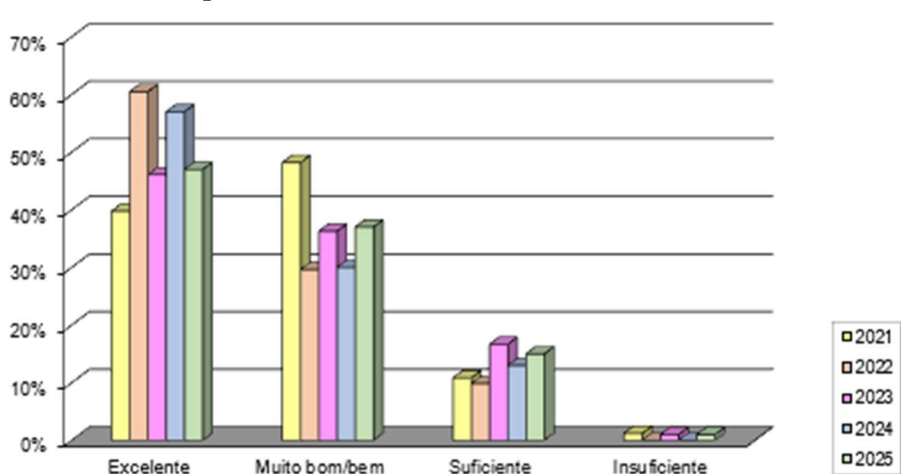


7 – Atendimento extraclasse ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares:

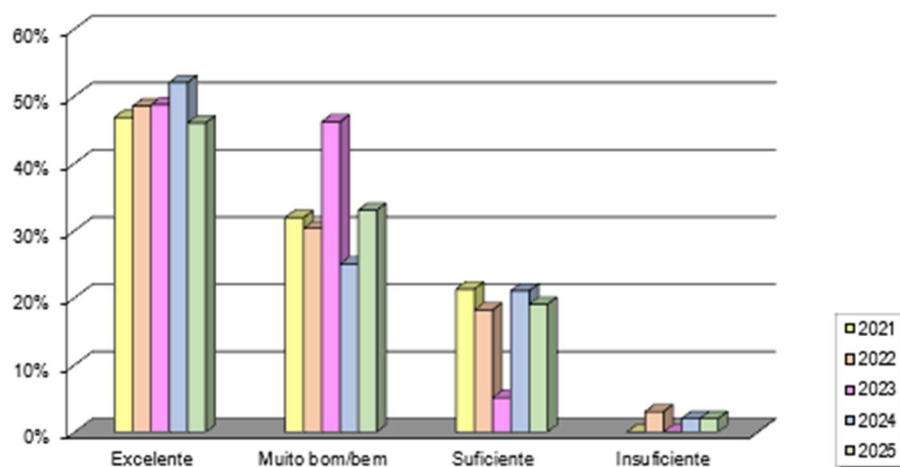
7.1 – Engenharia Biomédica



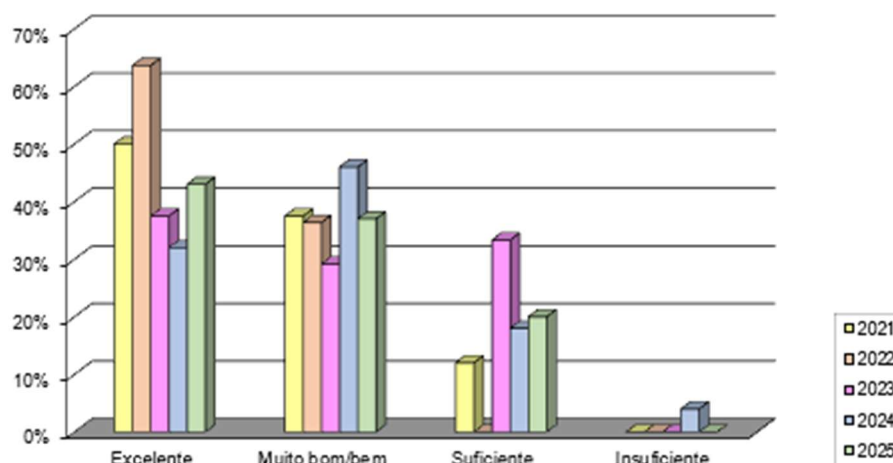
7.2 – Engenharia de Computação



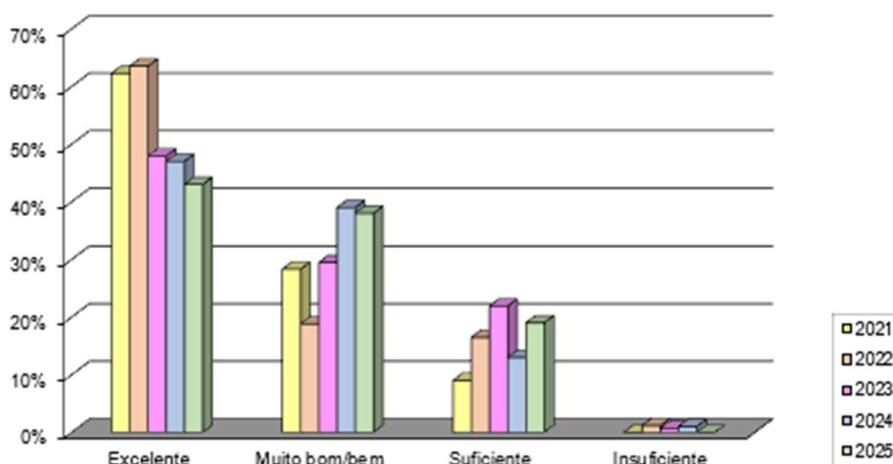
7.3 – Engenharia de Controle e Automação



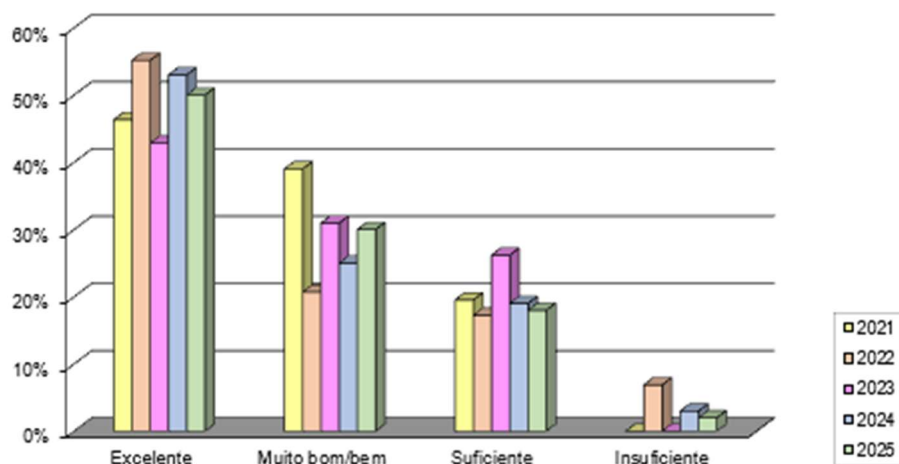
7.4 – Engenharia de Produção



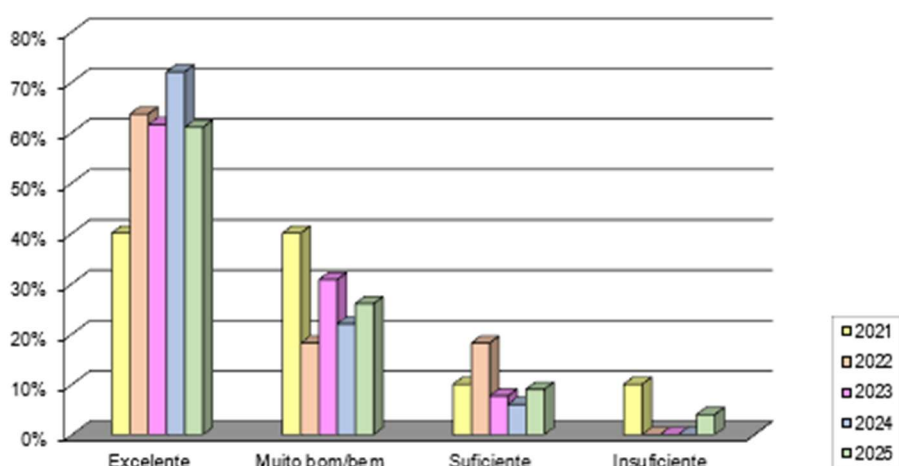
7.5 – Engenharia de Software



7.6 – Engenharia de Telecomunicações

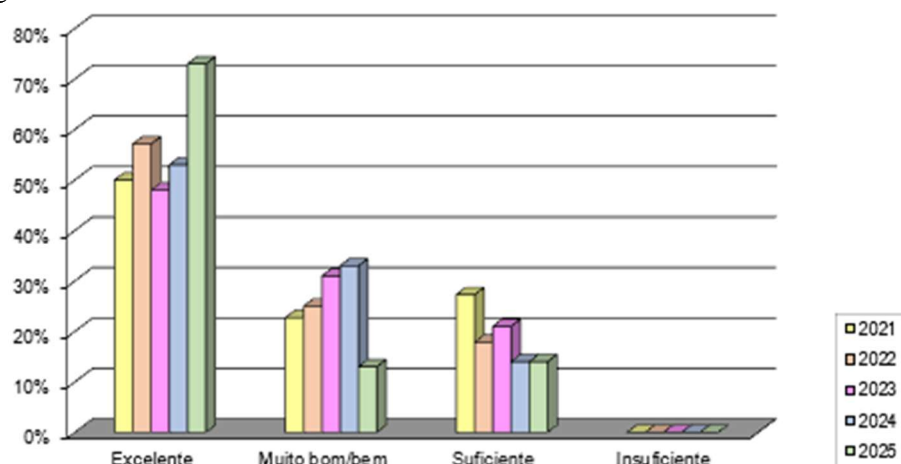


7.7 – Engenharia Elétrica

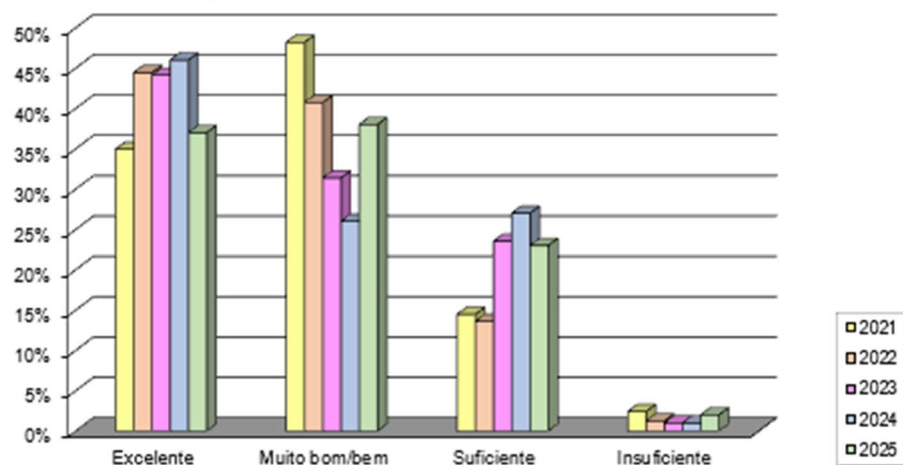


8 – Incentivo para a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão:

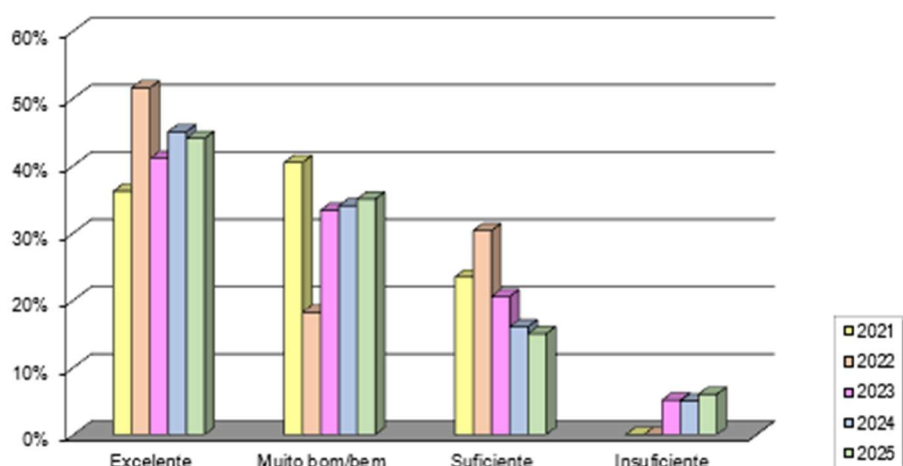
8.1 – Engenharia Biomédica



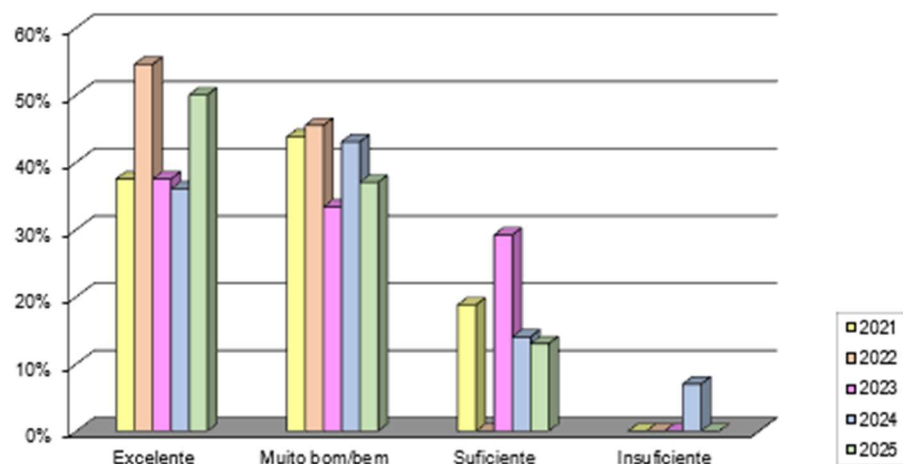
8.2 – Engenharia de Computação



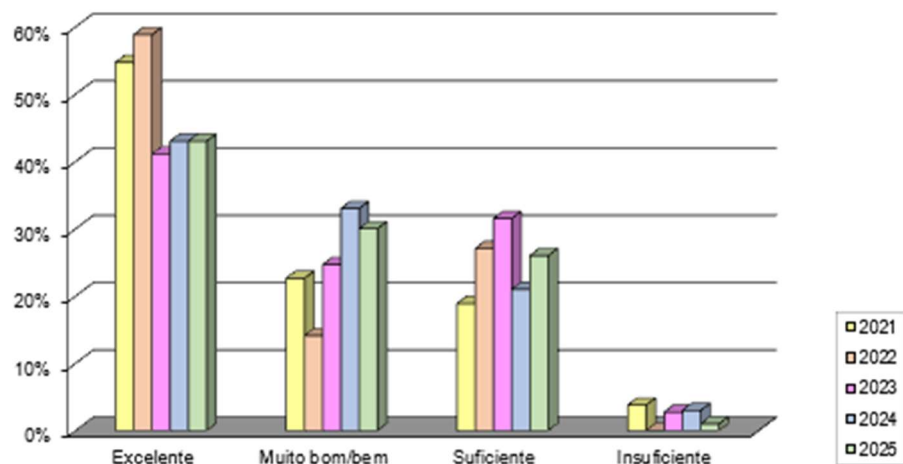
8.3 – Engenharia de Controle e Automação



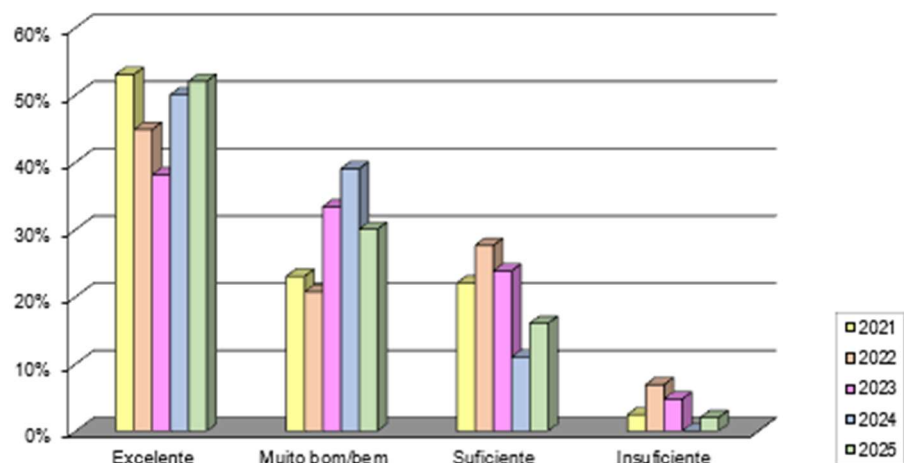
8.4 – Engenharia de Produção



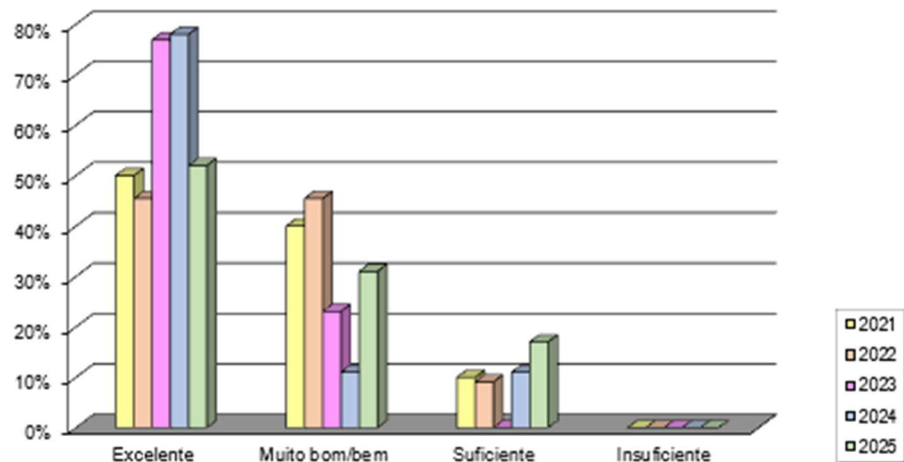
8.5 – Engenharia de Software



8.6 – Engenharia de Telecomunicações

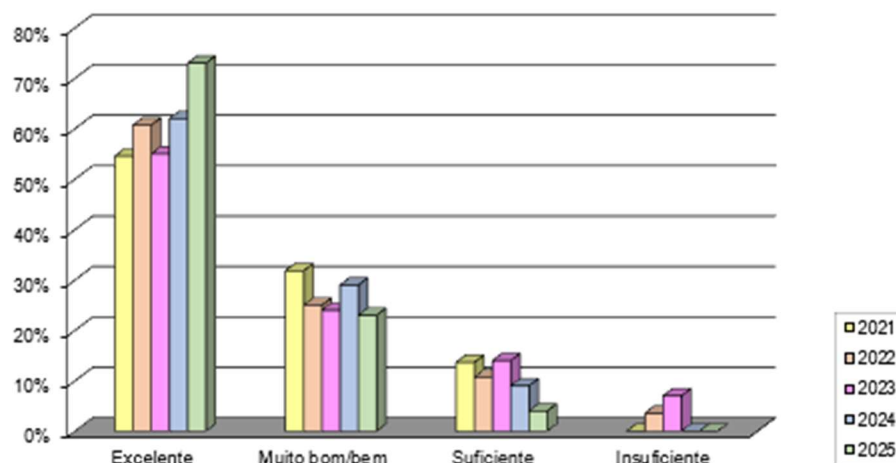


8.7 – Engenharia Elétrica

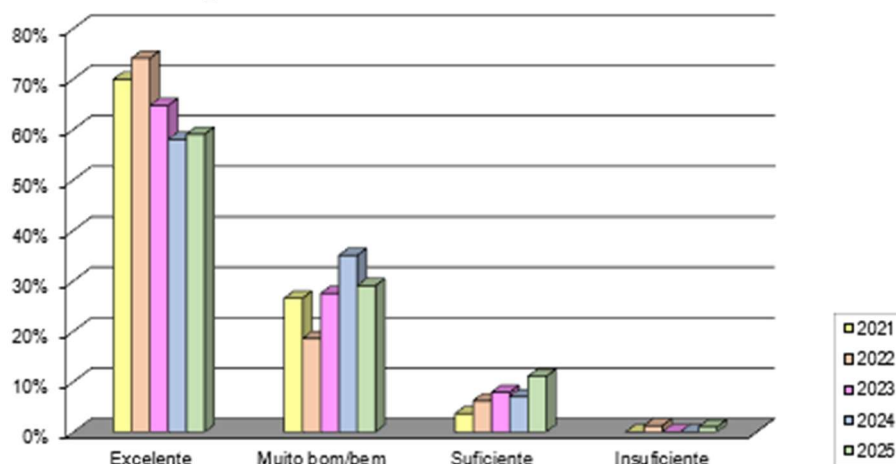


9 – As instalações do campus de modo geral em relação às necessidades dos alunos:

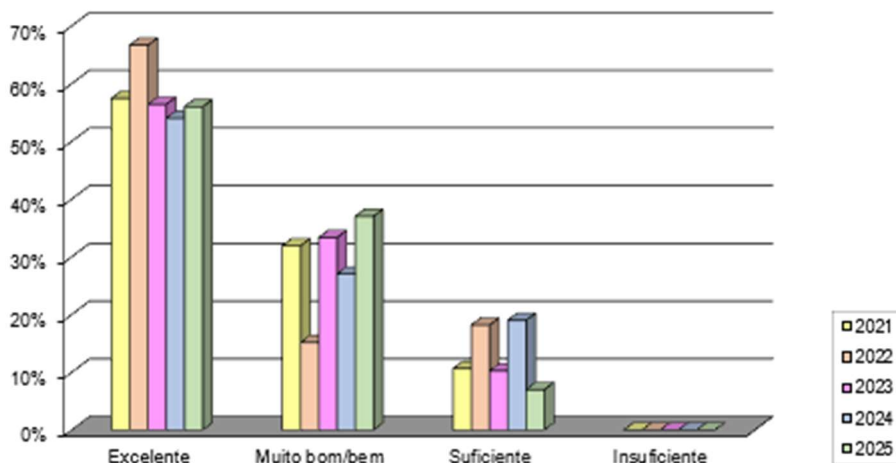
9.1 – Engenharia Biomédica



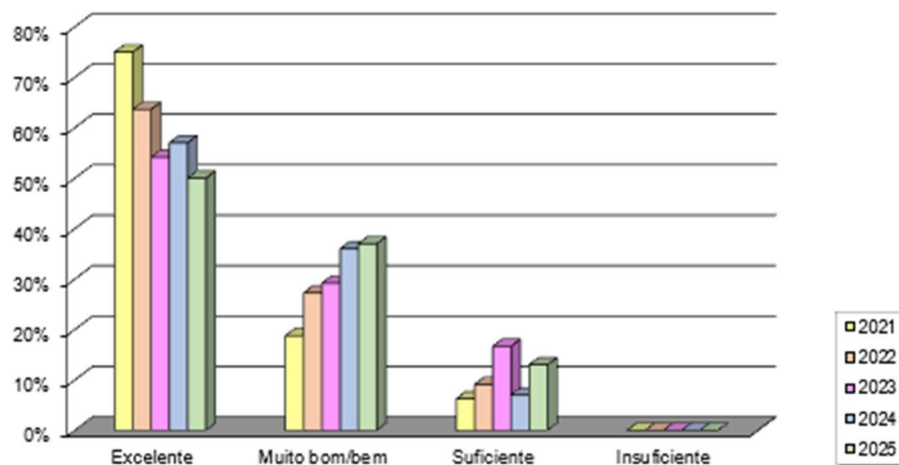
9.2 – Engenharia de Computação



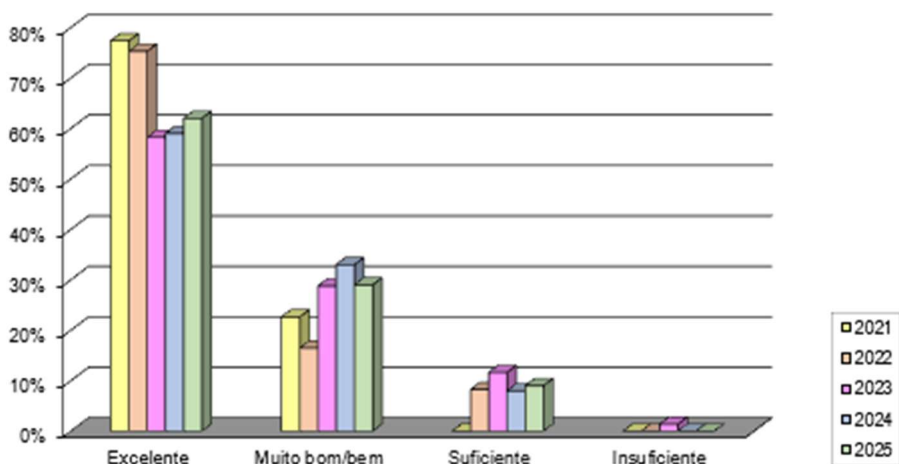
9.3 – Engenharia de Controle e Automação



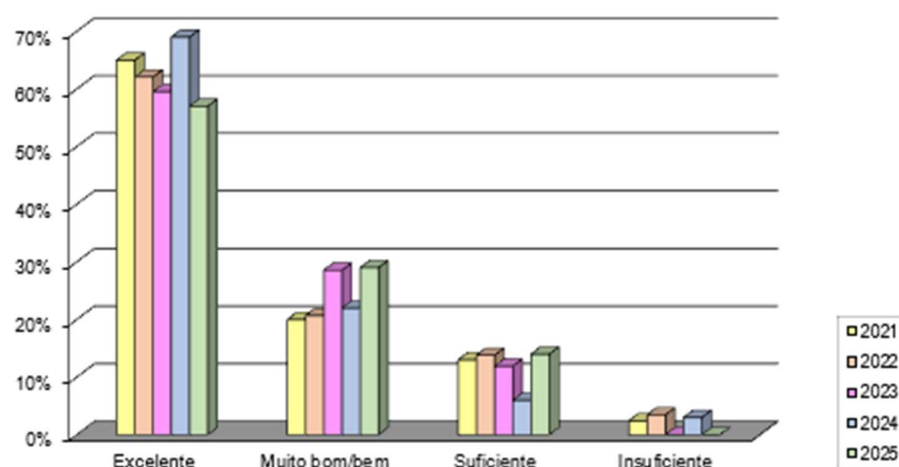
9.4 – Engenharia de Produção



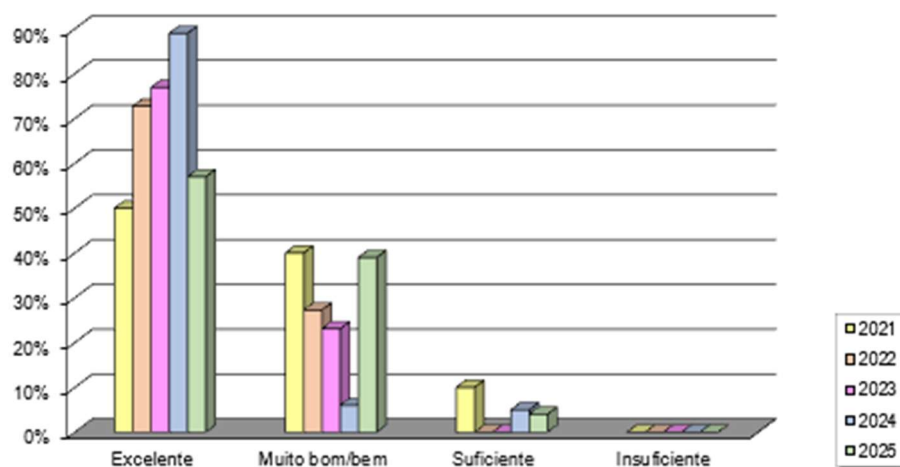
9.5 – Engenharia de Software



9.6 – Engenharia de Telecomunicações

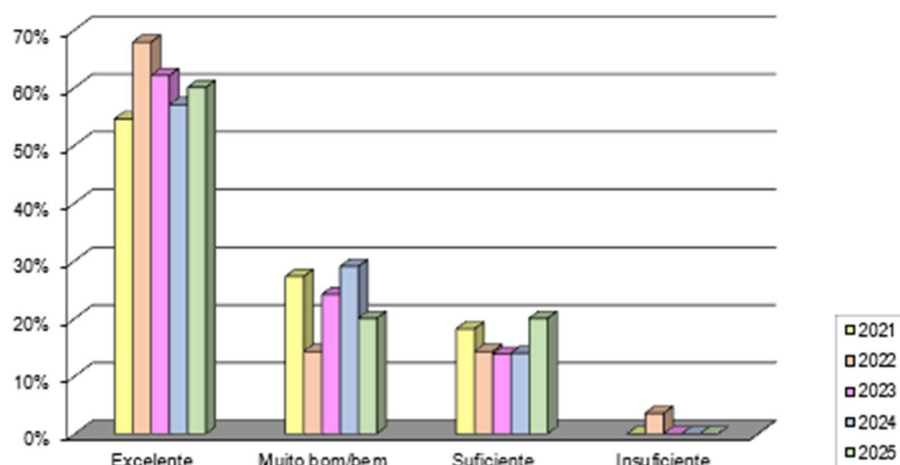


9.7 – Engenharia Elétrica

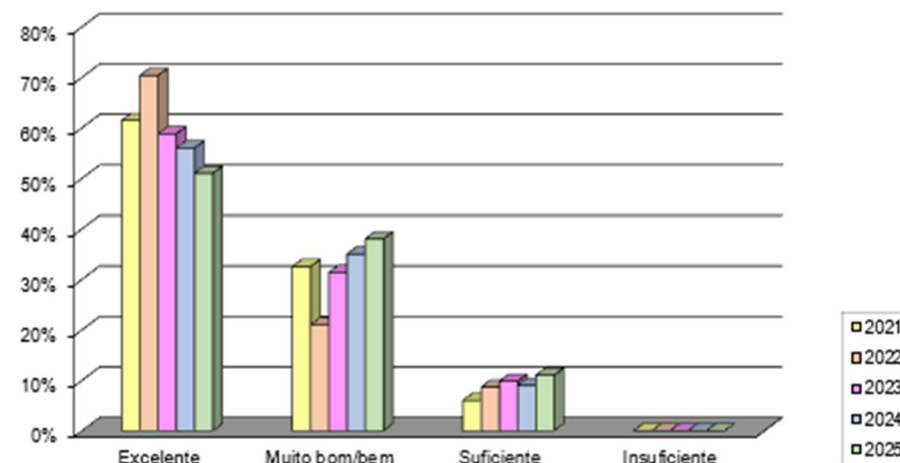


10 – Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso:

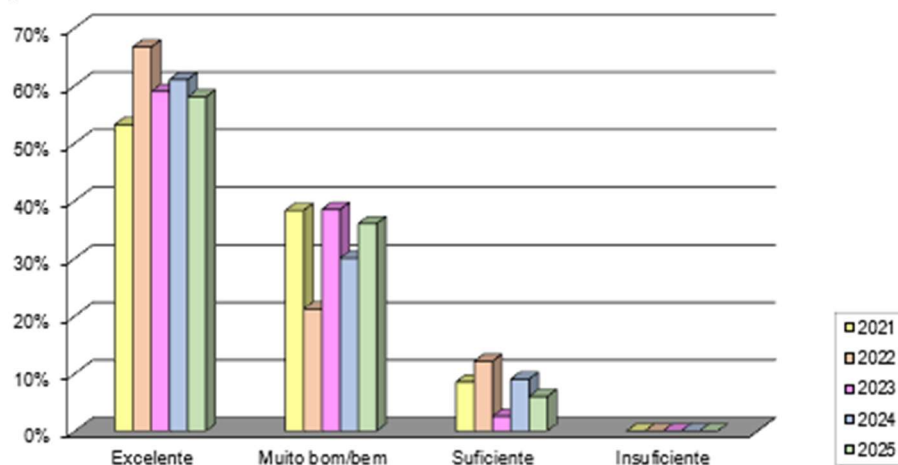
10.1 – Engenharia Biomédica



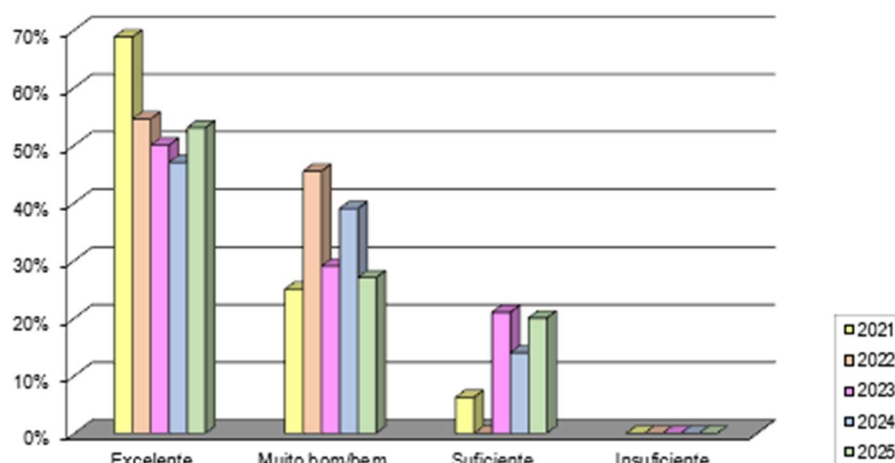
10.2 – Engenharia de Computação



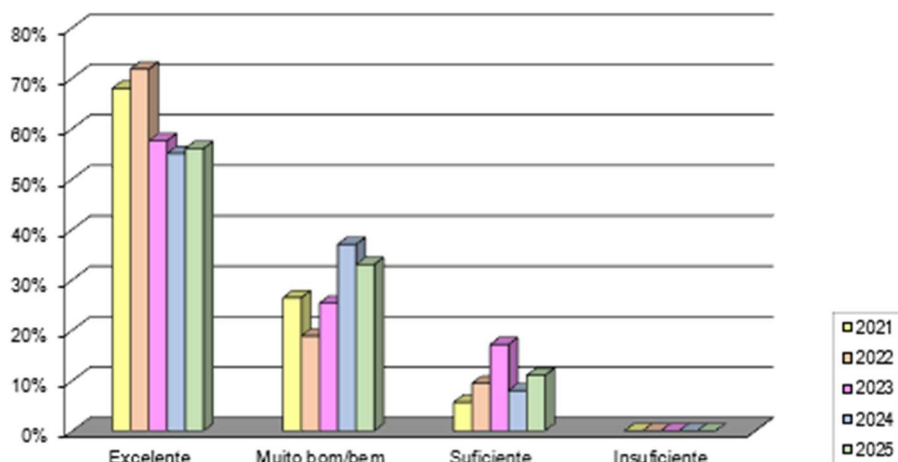
10.3 – Engenharia de Controle e Automação



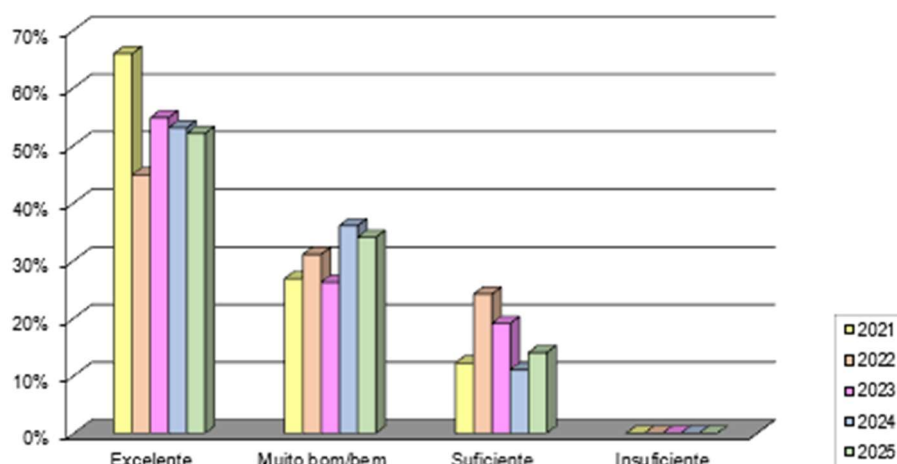
10.4 – Engenharia de Produção



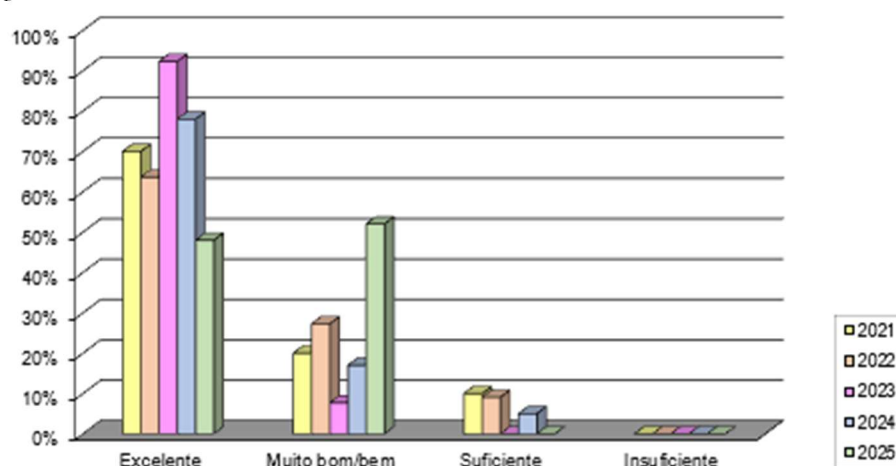
10.5 – Engenharia de Software



10.6 – Engenharia de Telecomunicações

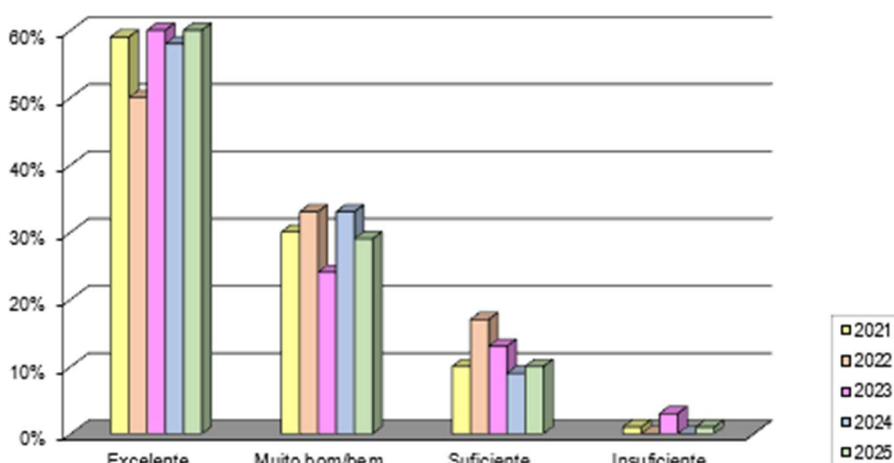


10.7 – Engenharia Elétrica



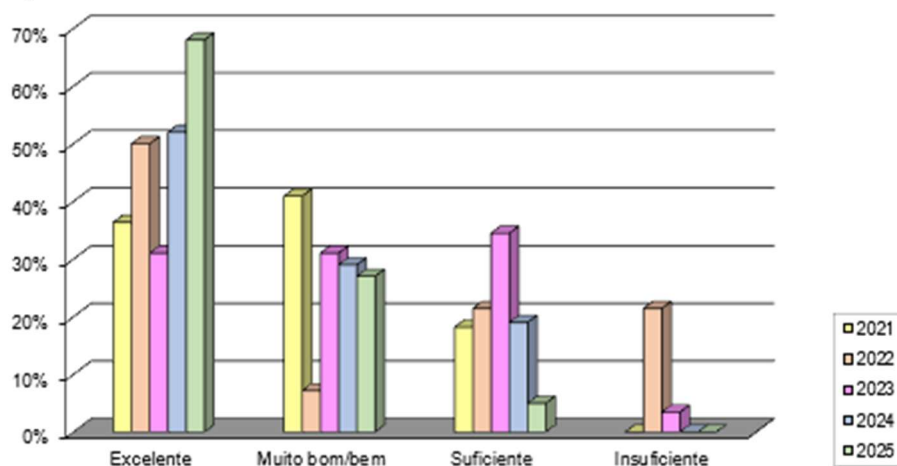
11 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno:

11.1 – Nas salas de Aula

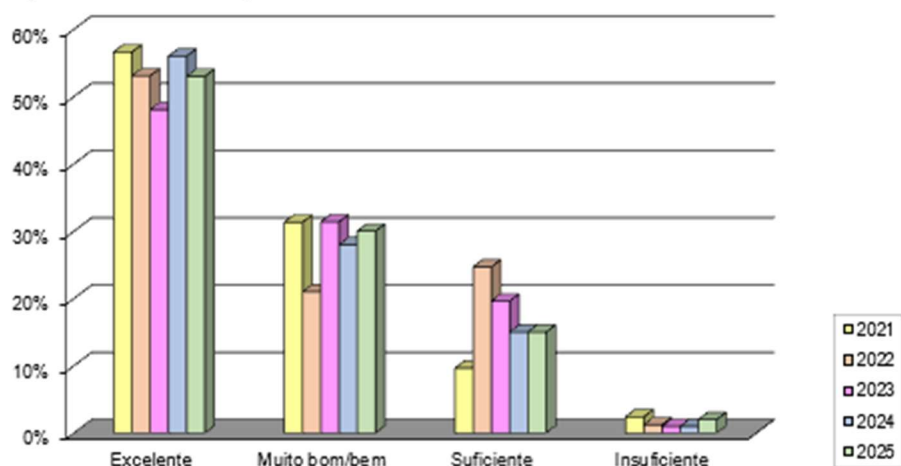


11.2 – Nos laboratórios do curso

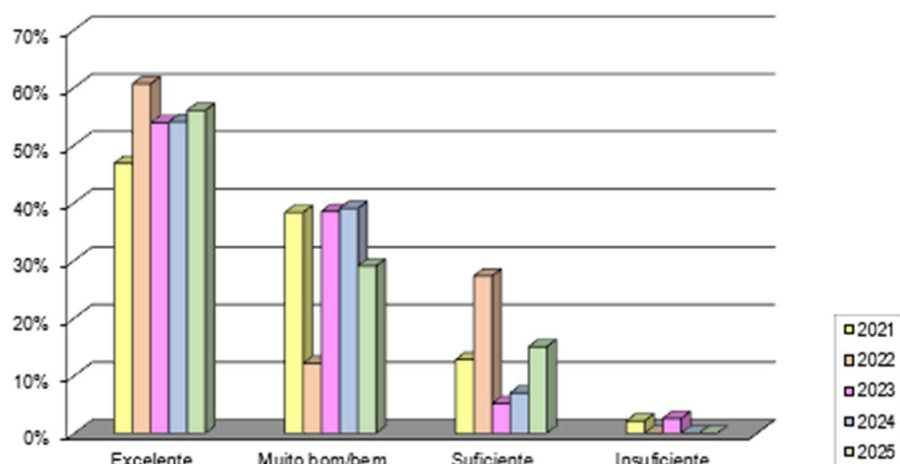
11.2.1 – Engenharia Biomédica



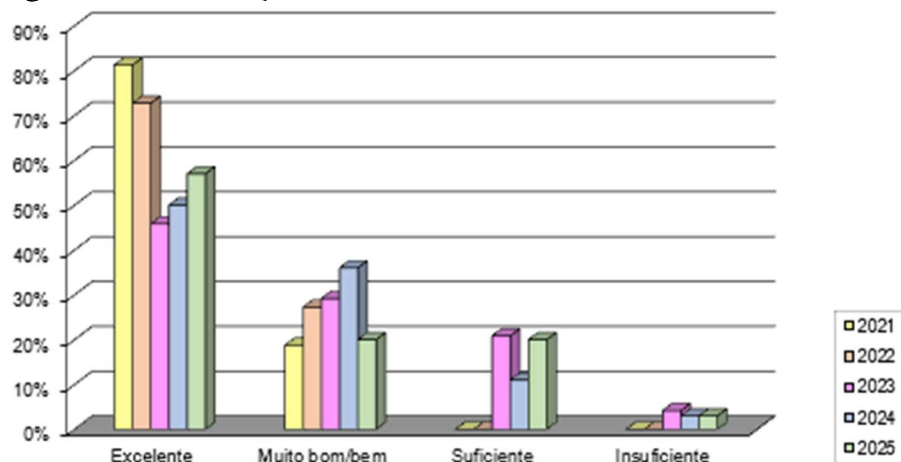
11.2.2 – Engenharia de Computação



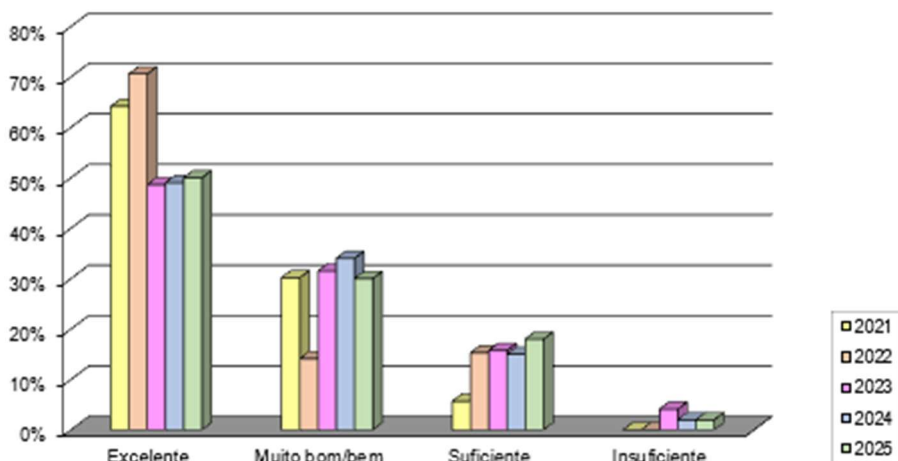
11.2.3 – Engenharia de Controle e Automação



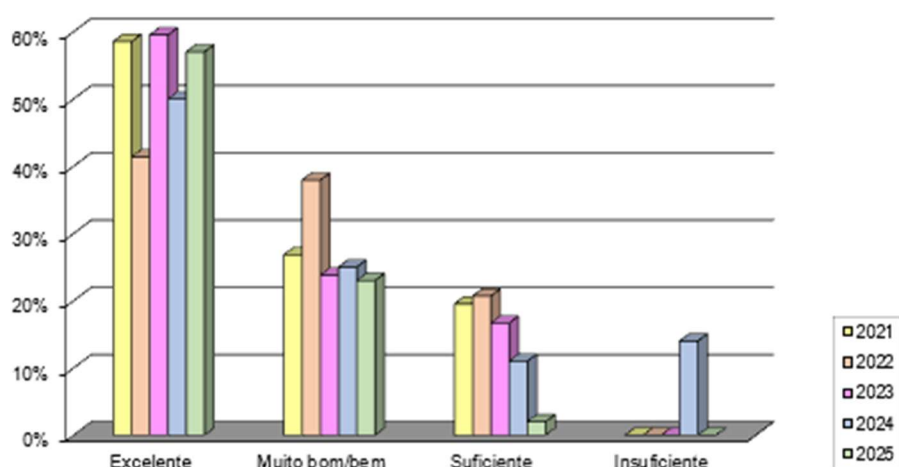
11.2.4 – Engenharia de Produção



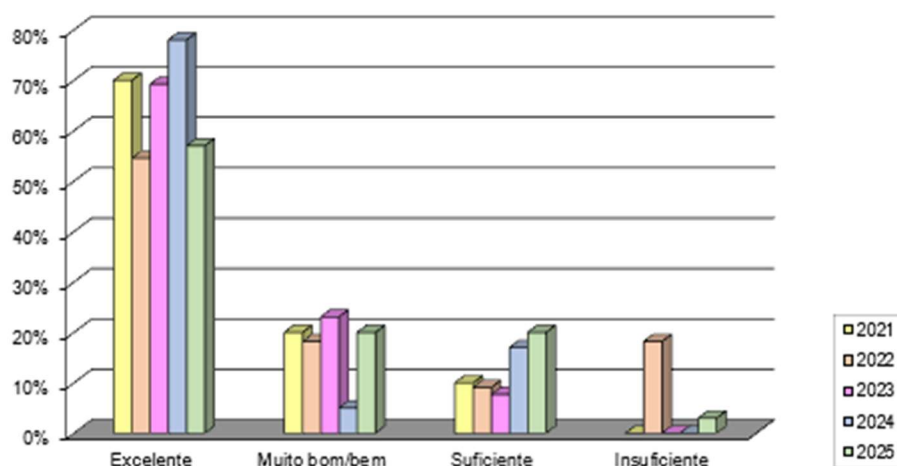
11.2.5 – Engenharia de Software



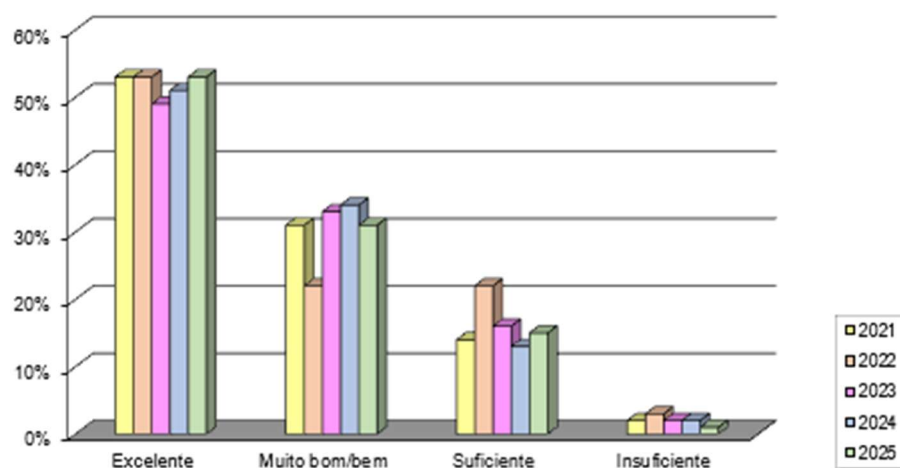
11.2.6 – Engenharia de Telecomunicações



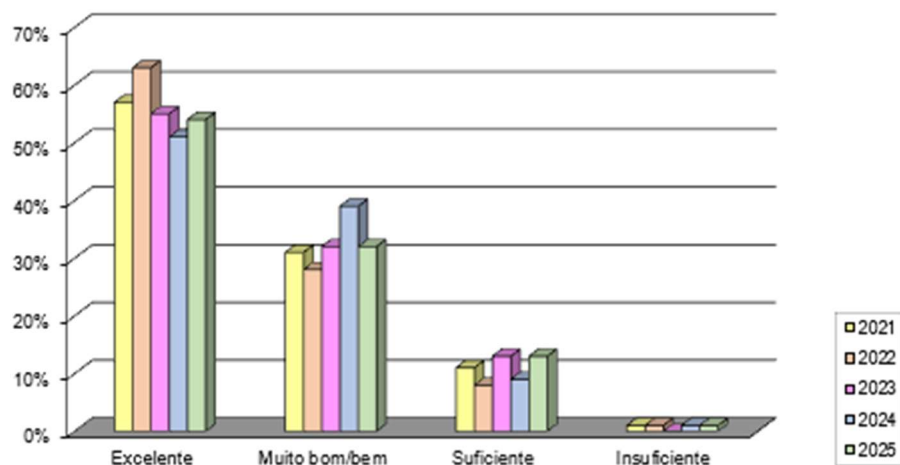
11.2.7 – Engenharia Elétrica



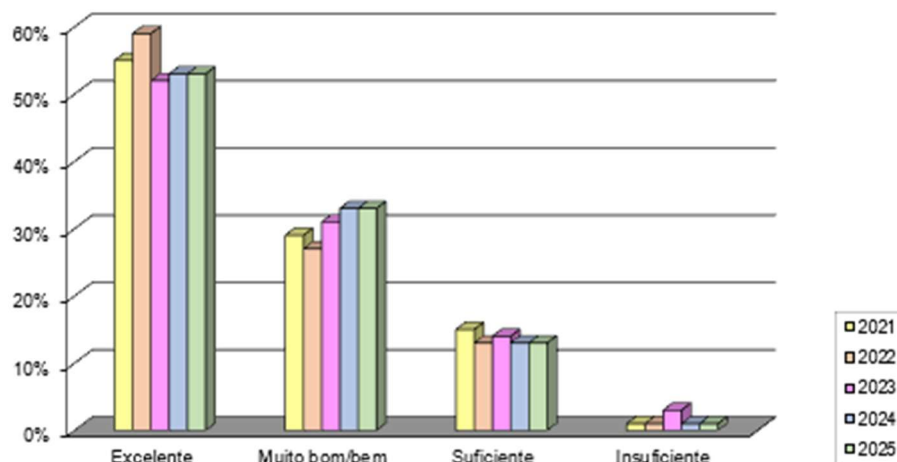
11.3 Nos laboratórios de informática



12 – O Almoxarifado considerando os critérios de agilidade no atendimento e disponibilidade dos materiais para requisição:



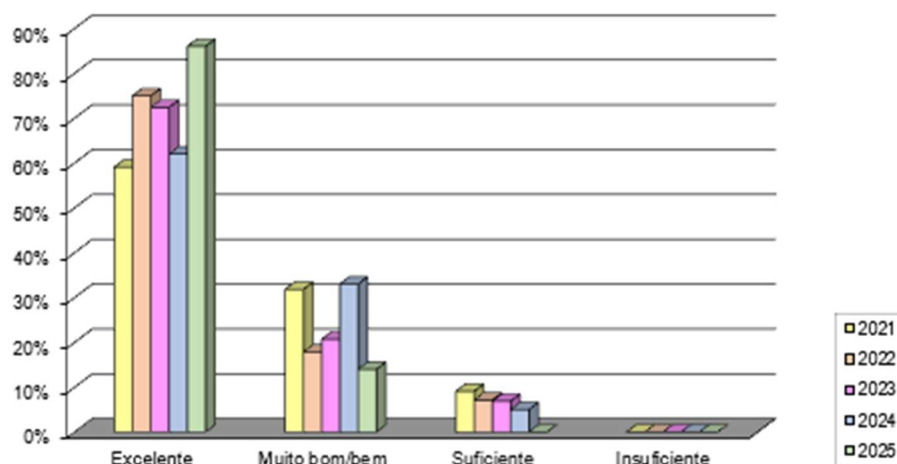
13 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações:



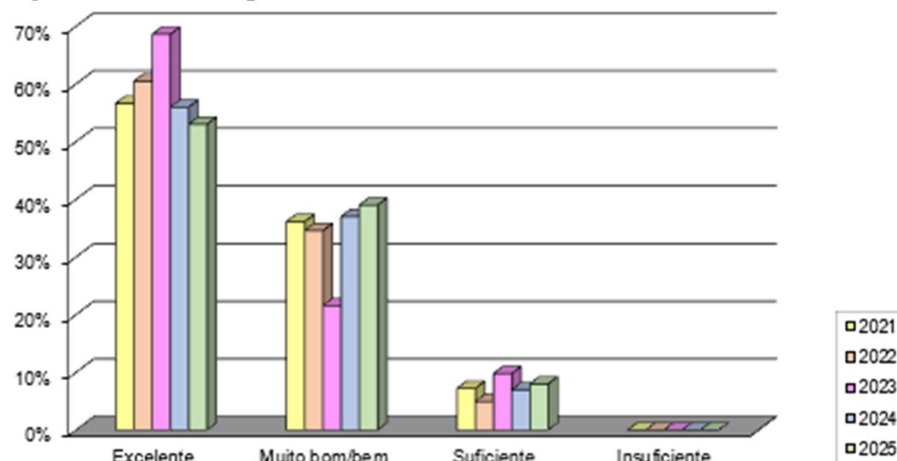
14 – A Biblioteca em relação:

14.1– Ao acervo

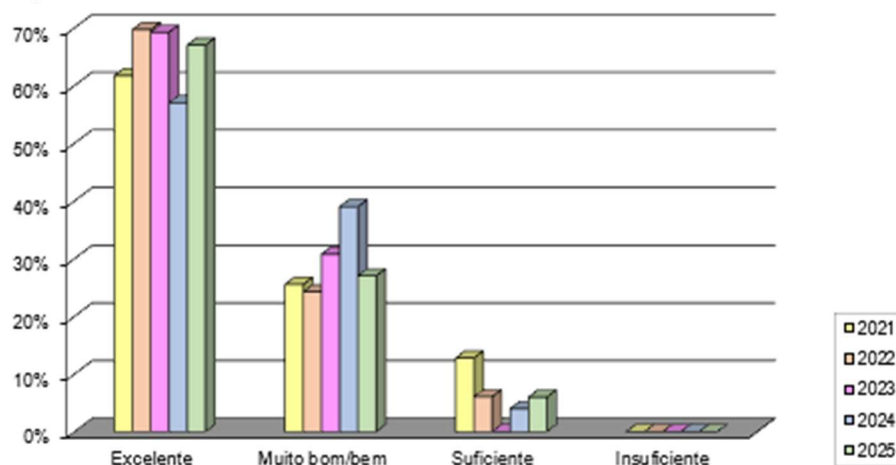
14.1.1 – Engenharia Biomédica



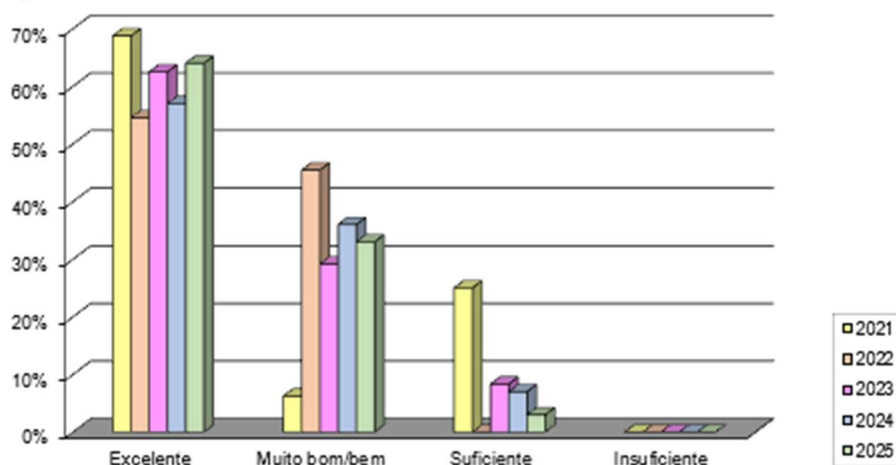
14.1.2 – Engenharia de Computação



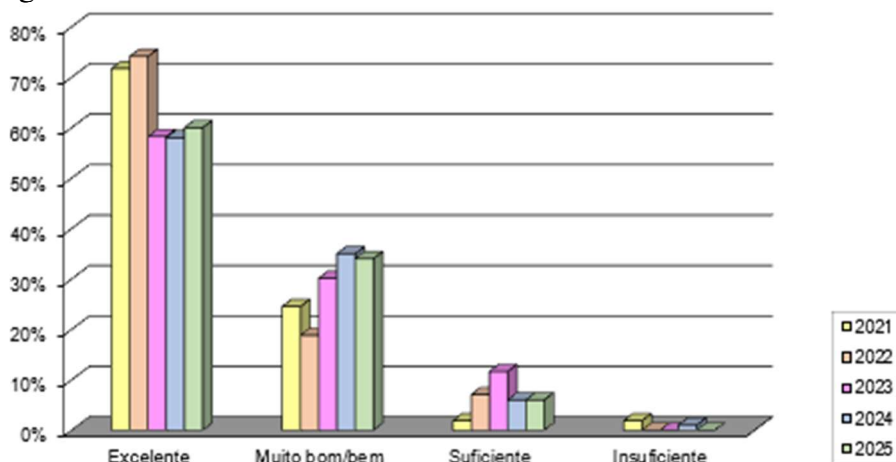
14.1.3 – Engenharia de Controle e Automação



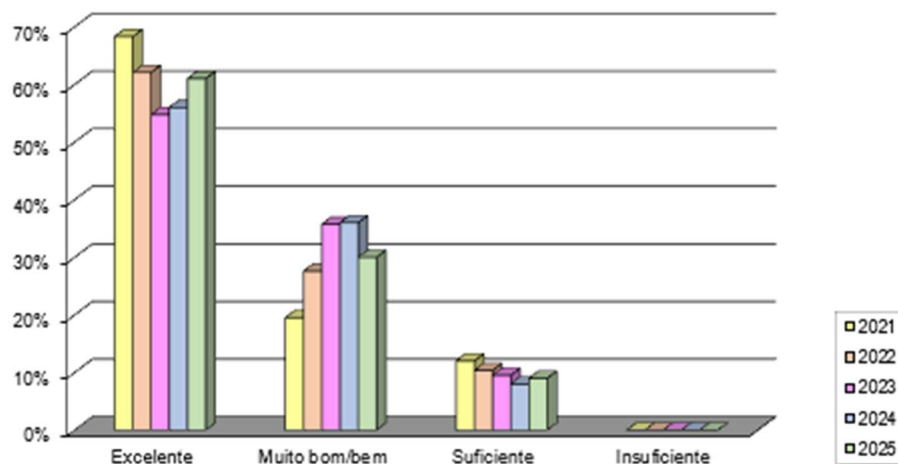
14.1.4 – Engenharia de Produção



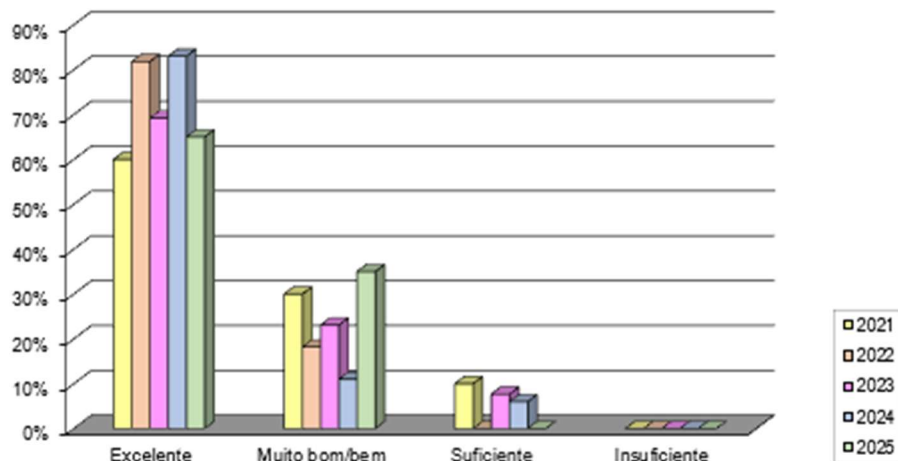
14.1.5 – Engenharia de Software



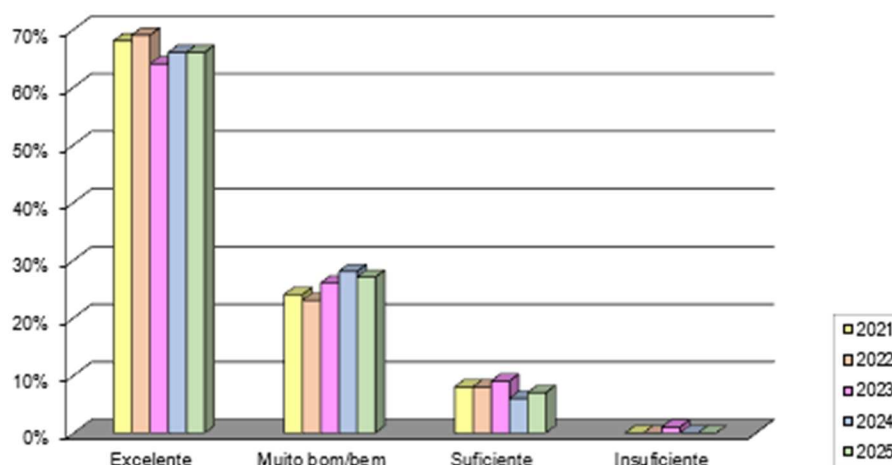
14.1.6 – Engenharia de Telecomunicações



14.1.7 – Engenharia Elétrica



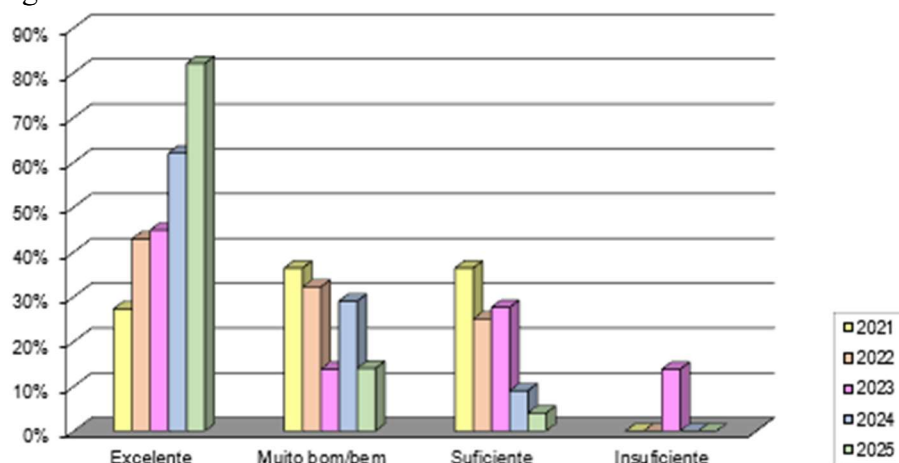
14.2– Às Acomodações considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por aluno



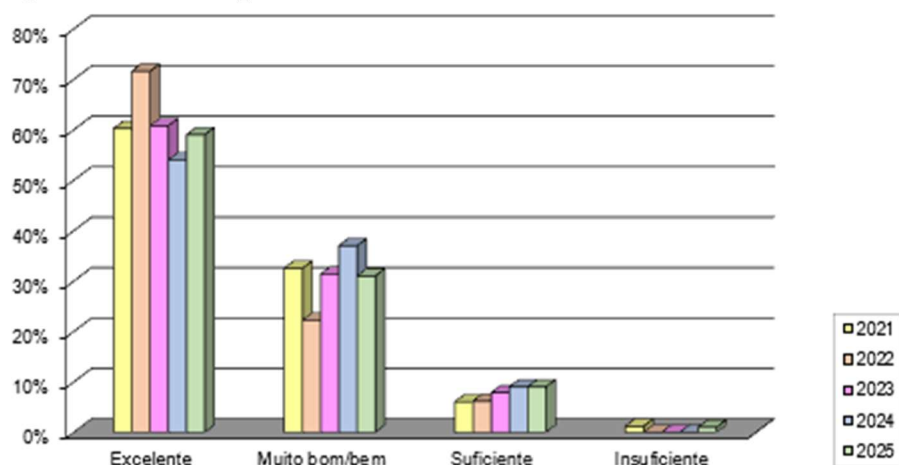
15 – O atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas:

15.1 – Coordenação do Curso

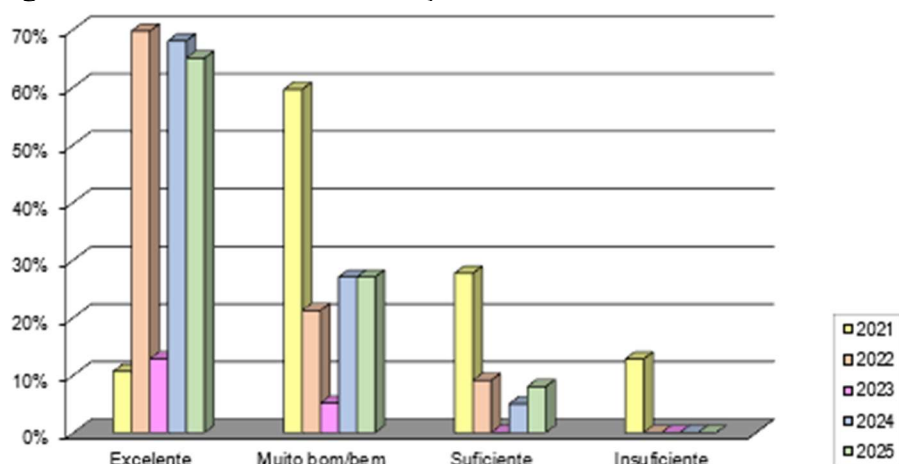
15.1.1 – Engenharia Biomédica



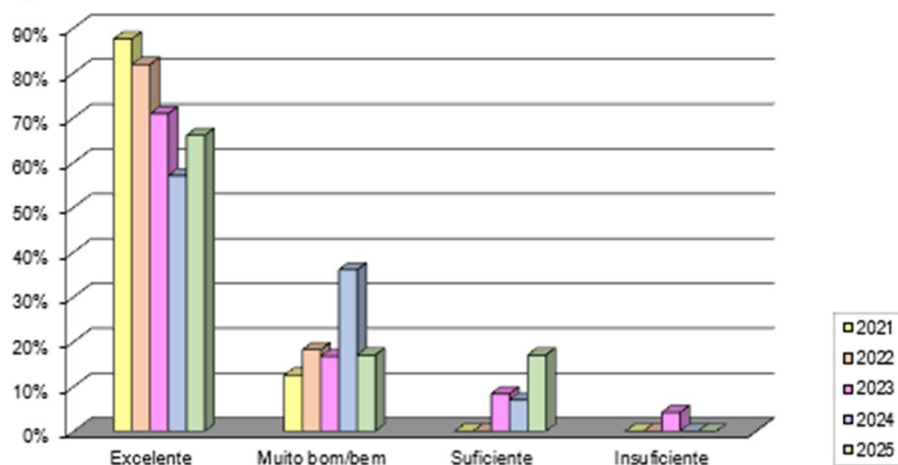
15.1.2 – Engenharia de Computação



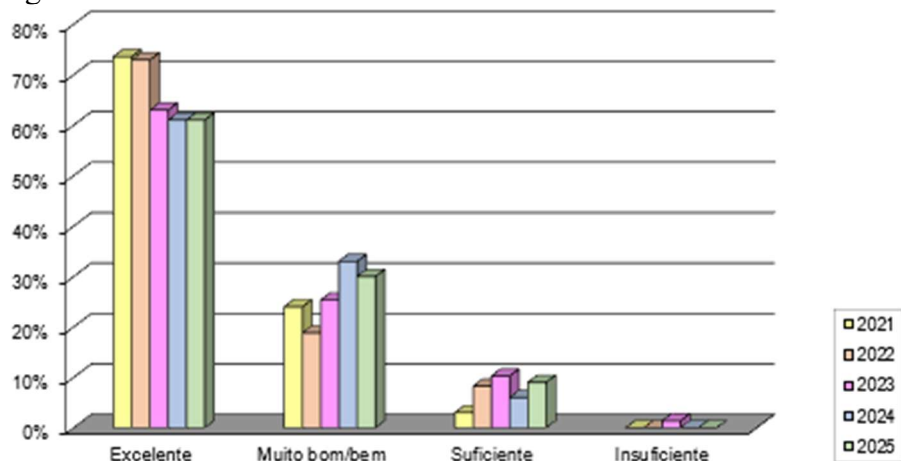
15.1.3 – Engenharia de Controle e Automação



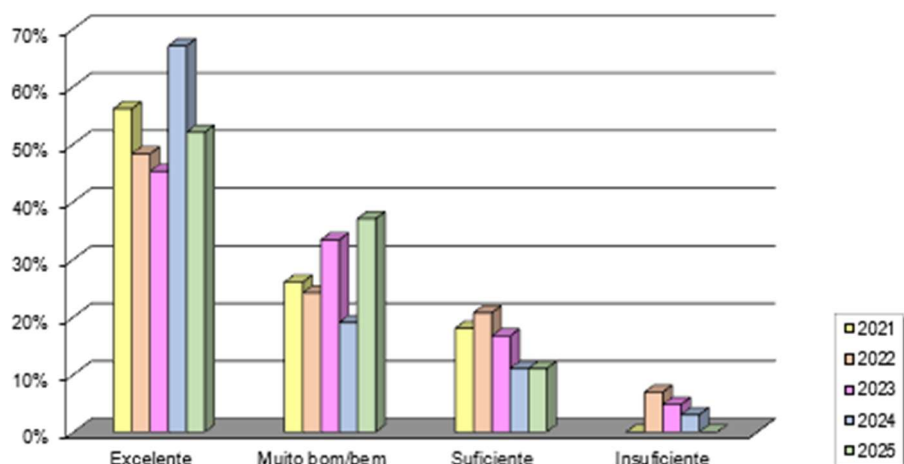
15.1.4 – Engenharia de Produção



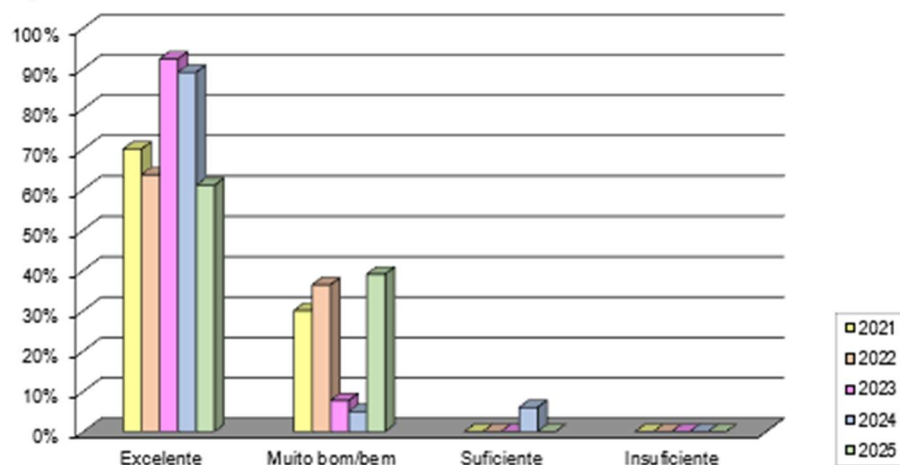
15.1.5 – Engenharia de Software



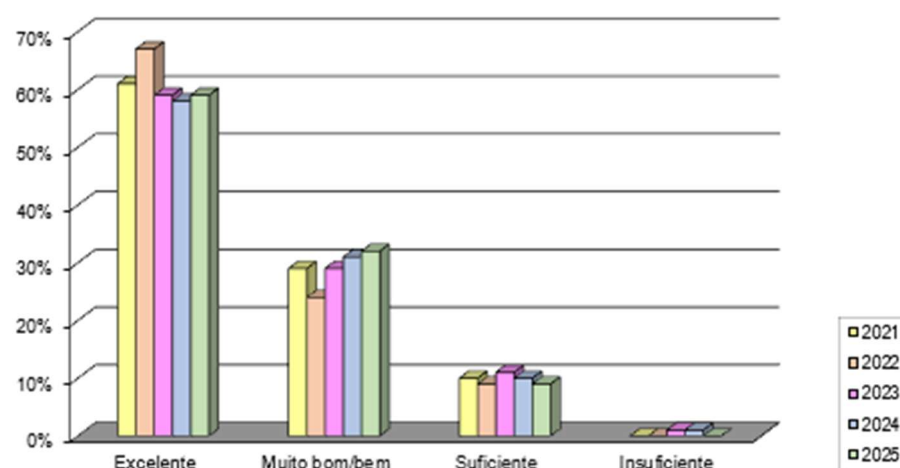
15.1.6 – Engenharia de Telecomunicações



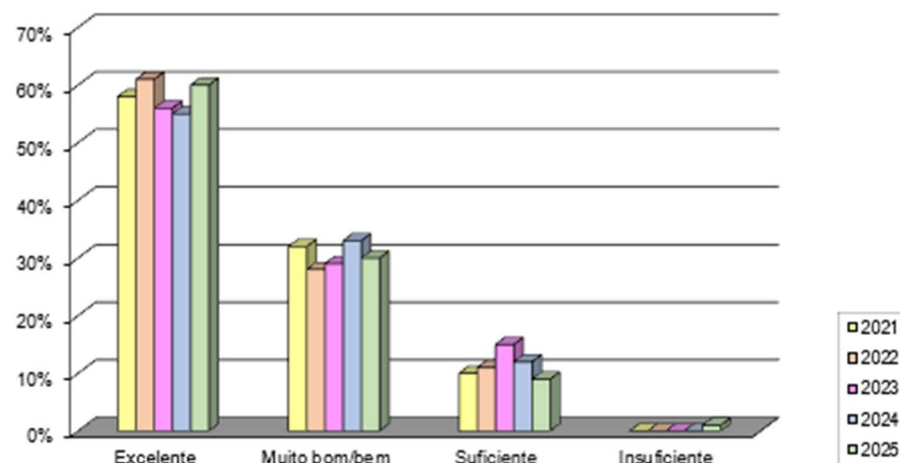
15.1.7 – Engenharia Elétrica



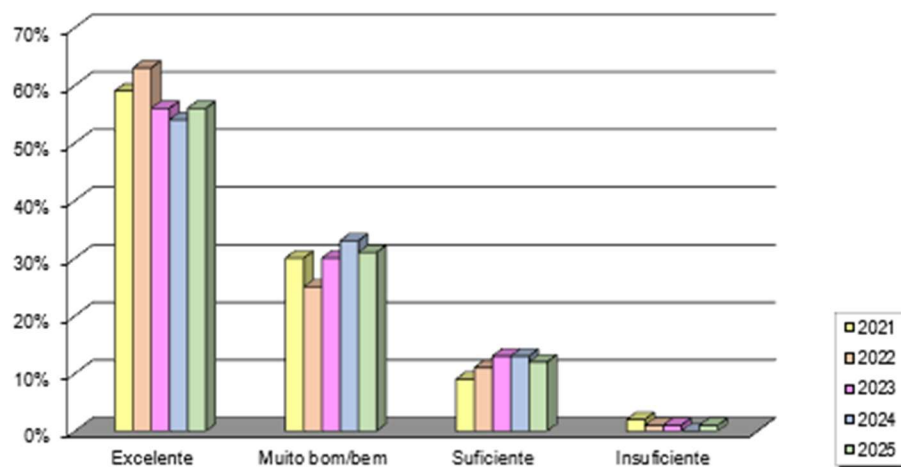
15.2 – Centro de Registro Acadêmico



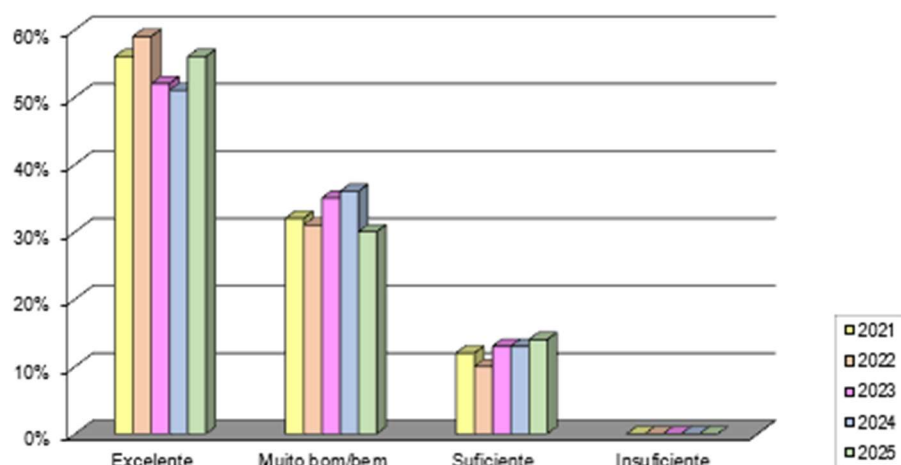
15.3 – Tesouraria



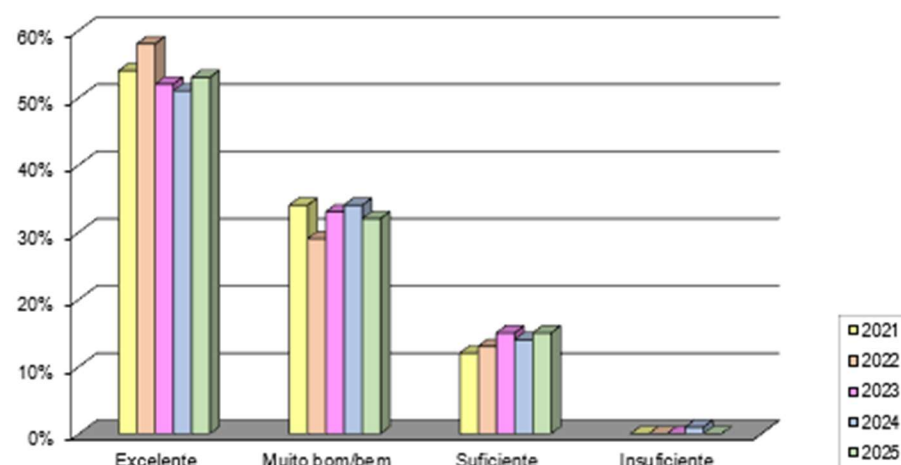
15.4 – Núcleo de Orientação Educacional (NOE)



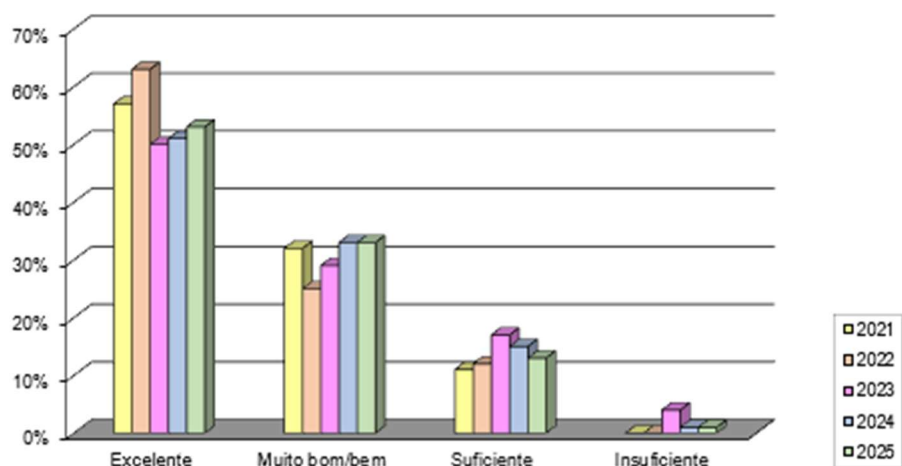
15.5 – Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (NAC)



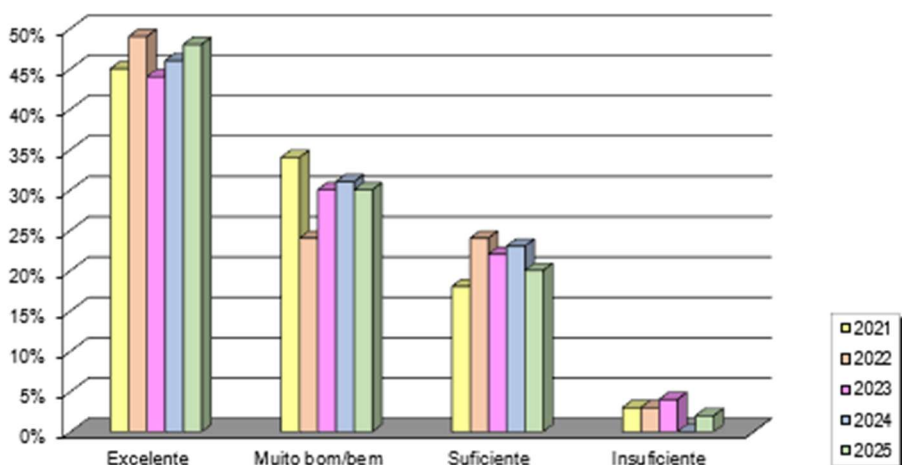
15.6 – Núcleo de Estágios Profissionais (NESP)



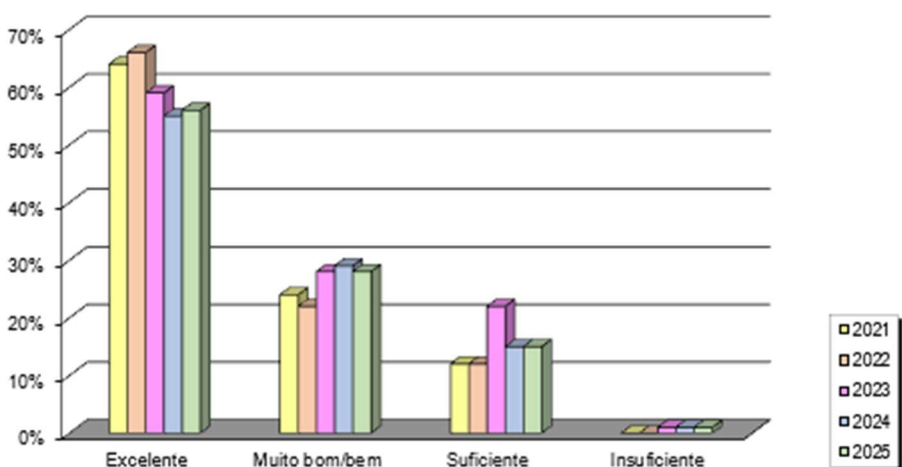
15.7 – Serviço de Assistência Estudantil (SAE)



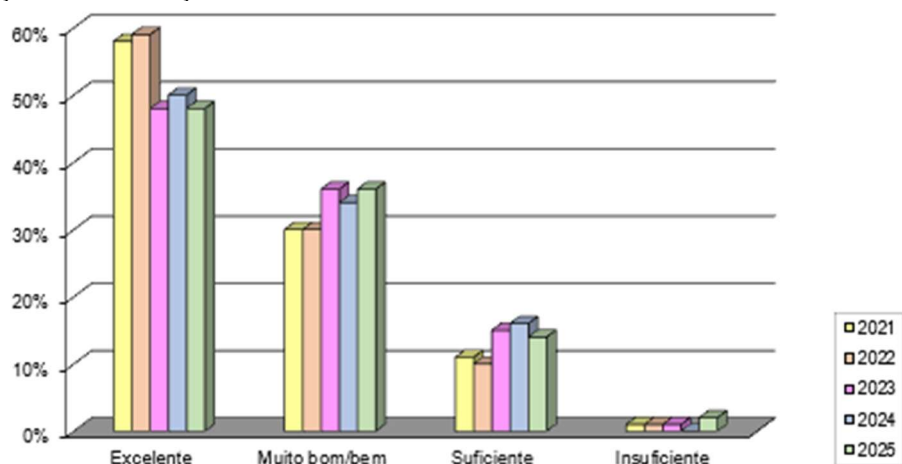
15.8 – Central de Cópias



16 – O atendimento da Cantina considerando os critérios de cordialidade e agilidade:

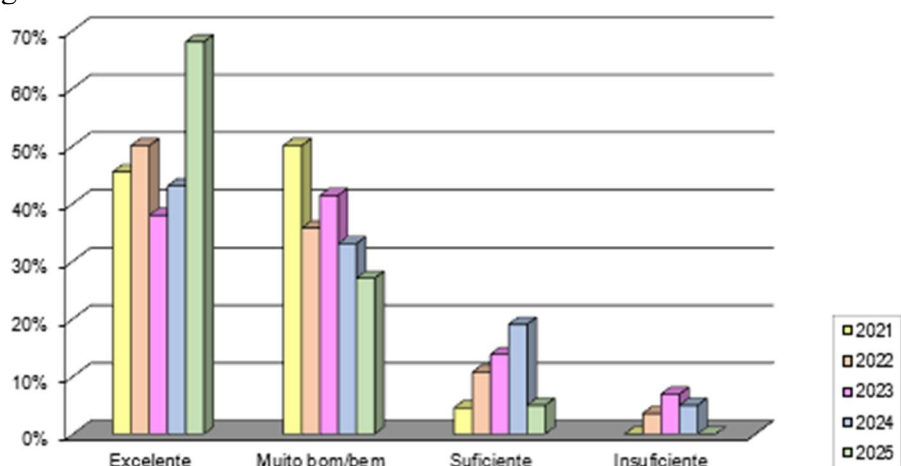


17 – A comunicação da instituição com os alunos:

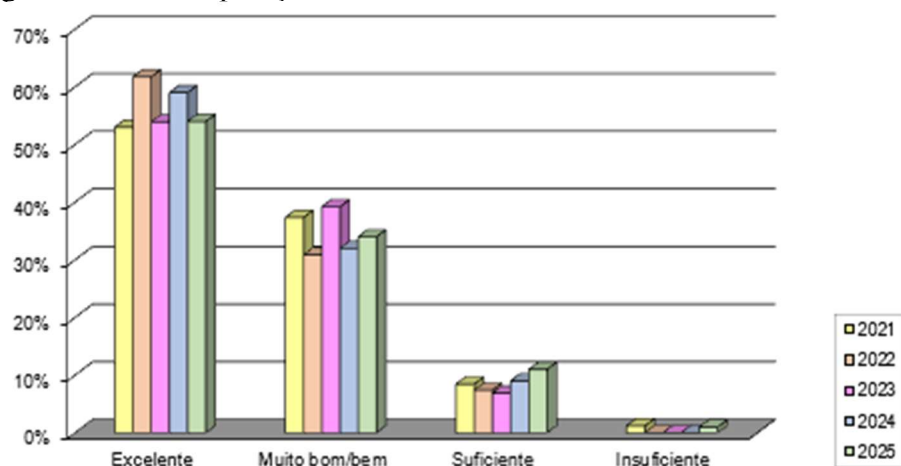


18 – A qualidade Geral do seu curso:

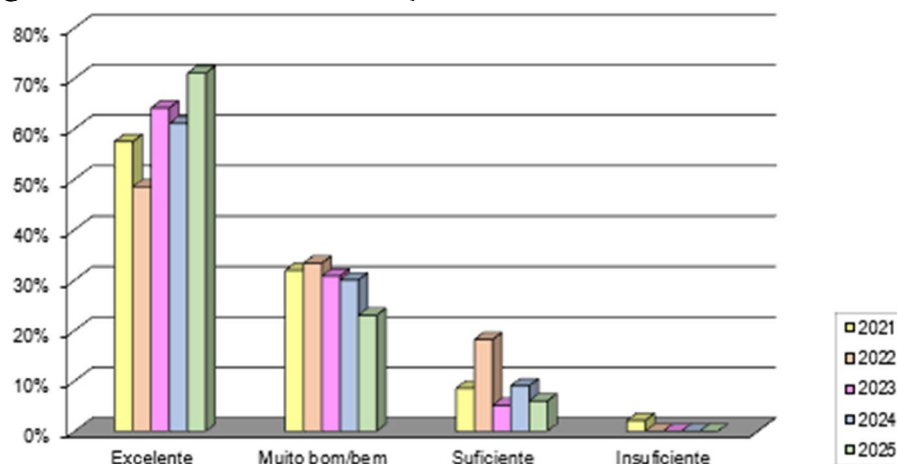
18.1 – Engenharia Biomédica



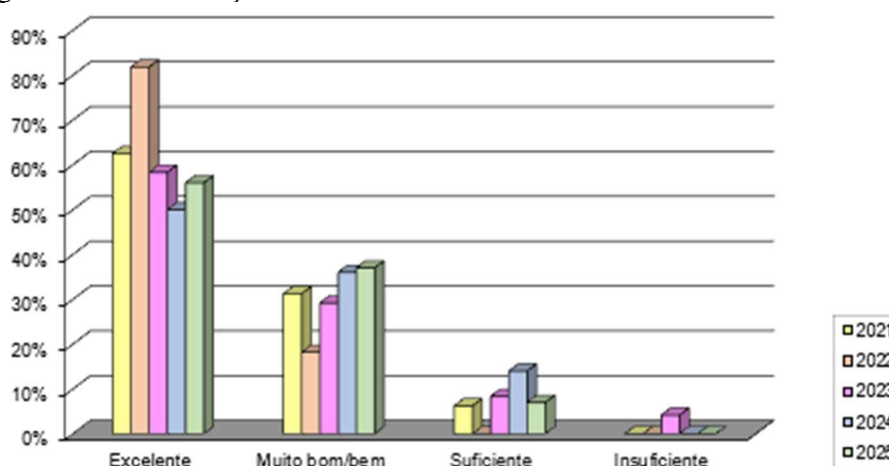
18.2 – Engenharia de Computação



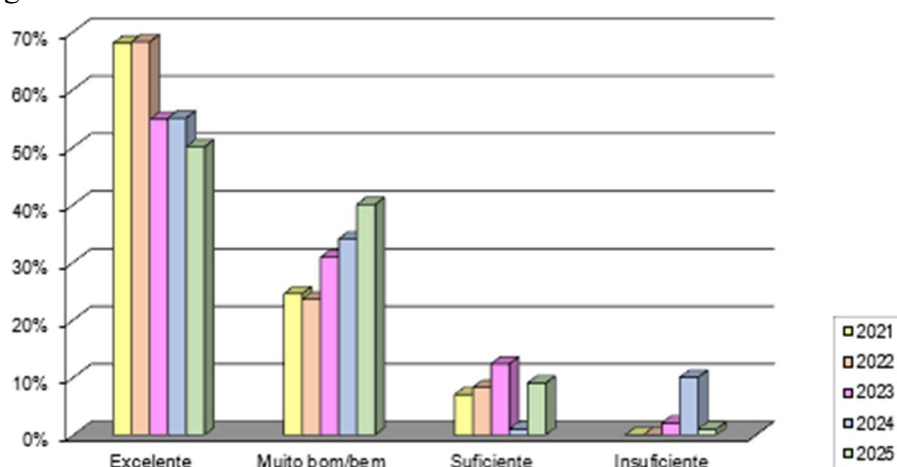
18.3 – Engenharia de Controle e Automação



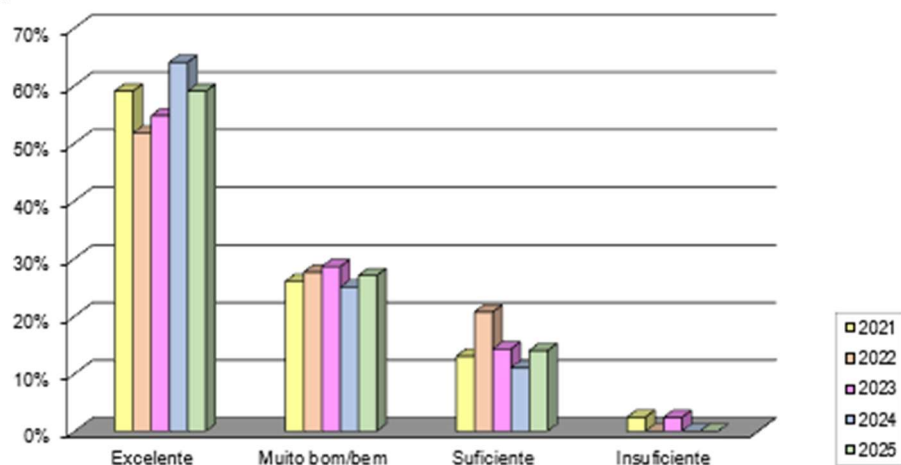
18.4 – Engenharia de Produção



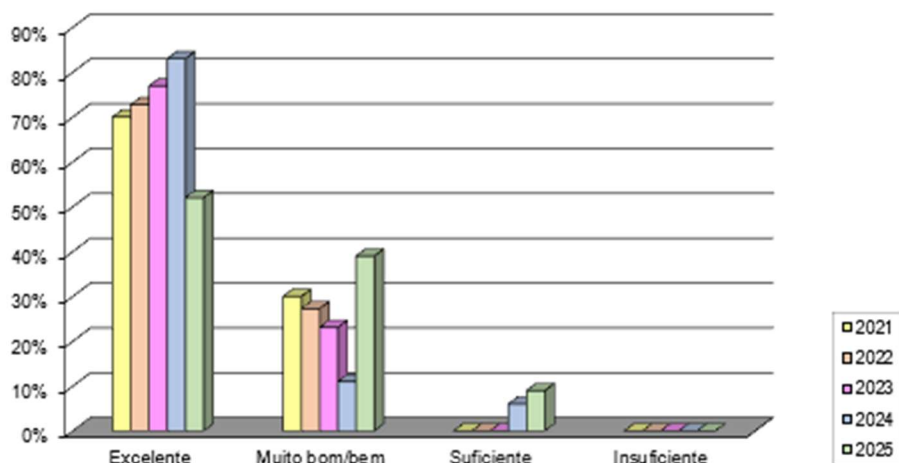
18.5 – Engenharia de Software



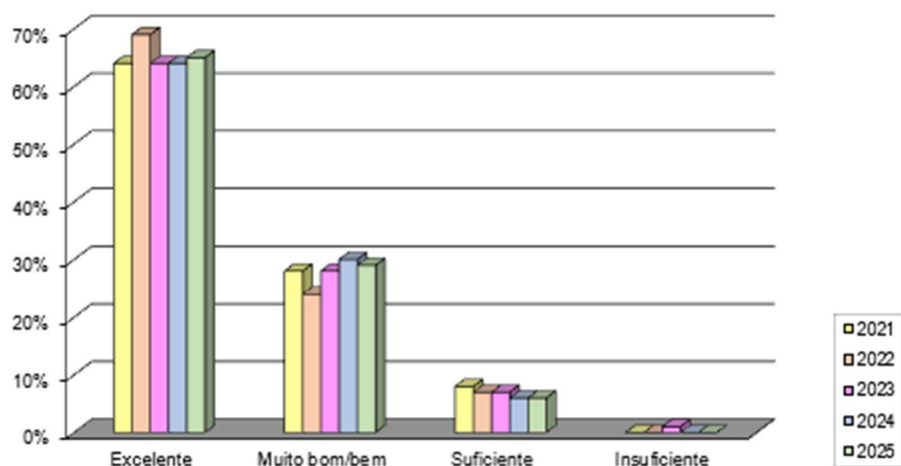
18.6 – Engenharia de Telecomunicações



18.7 – Engenharia Elétrica



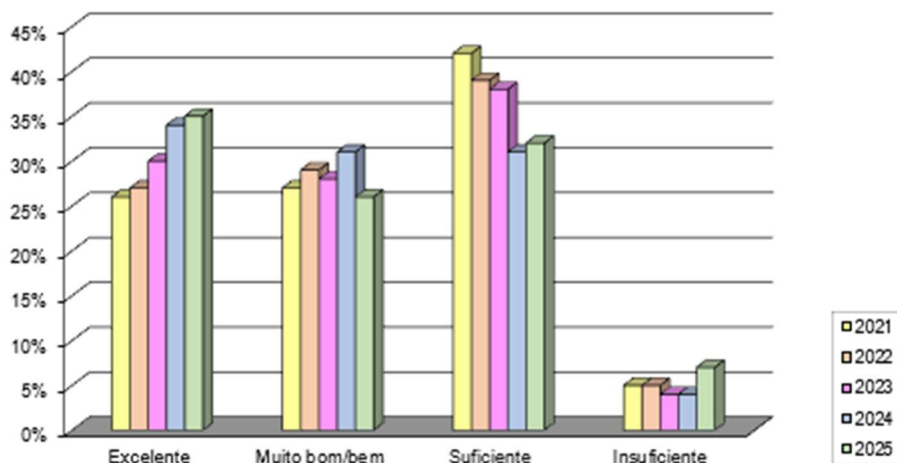
19 – A qualidade Geral do Inatel:



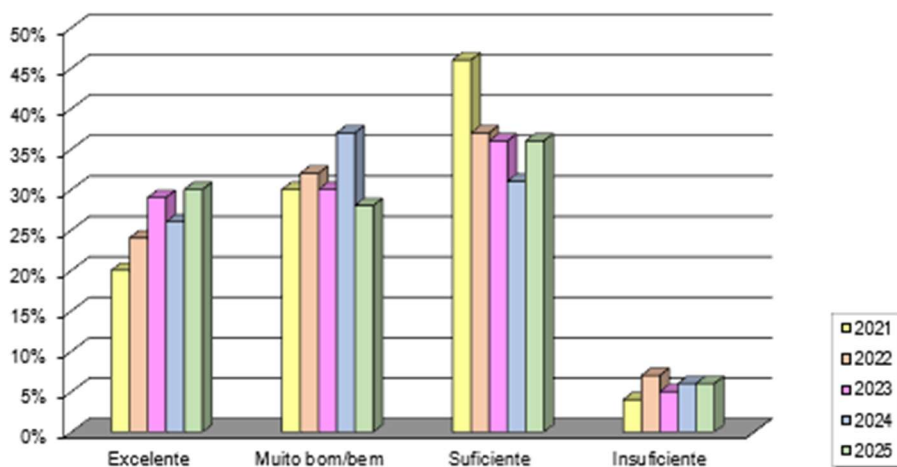
Questionário docente

1 – Seu conhecimento em relação ao (s):

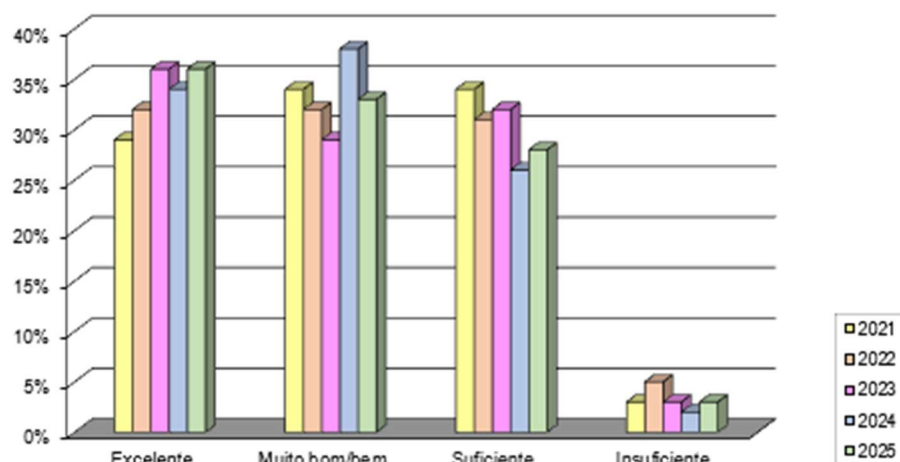
1.1 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):



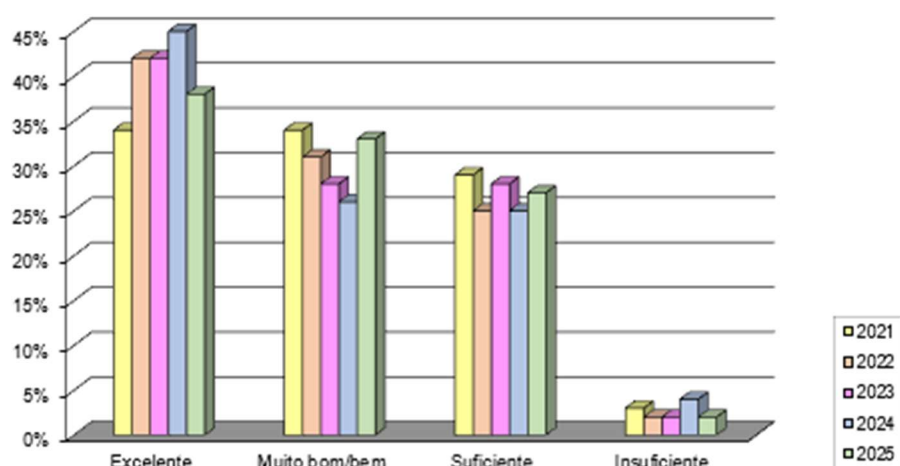
1.2– Projeto Pedagógico Institucional (PPI):



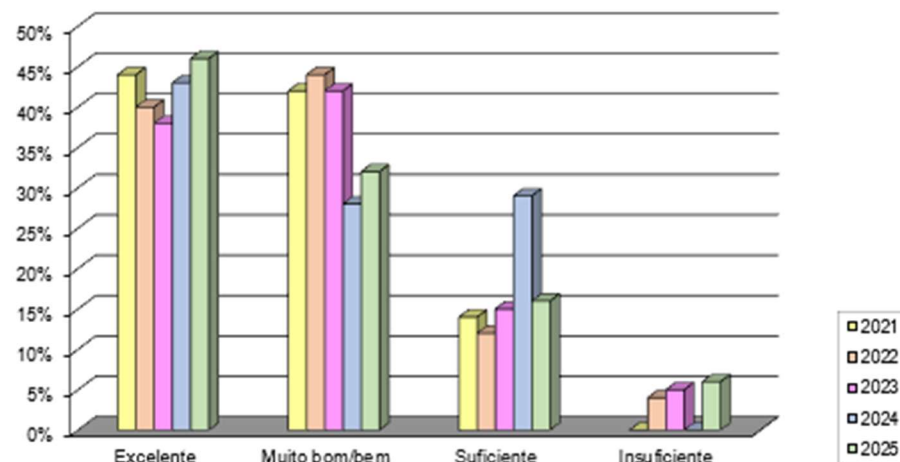
1.3 – Projetos Pedagógicos de curso (PPC):



2 – Sua participação e ou representatividade nos órgãos colegiados (colegiado de curso, núcleo docente estruturante e congregação):

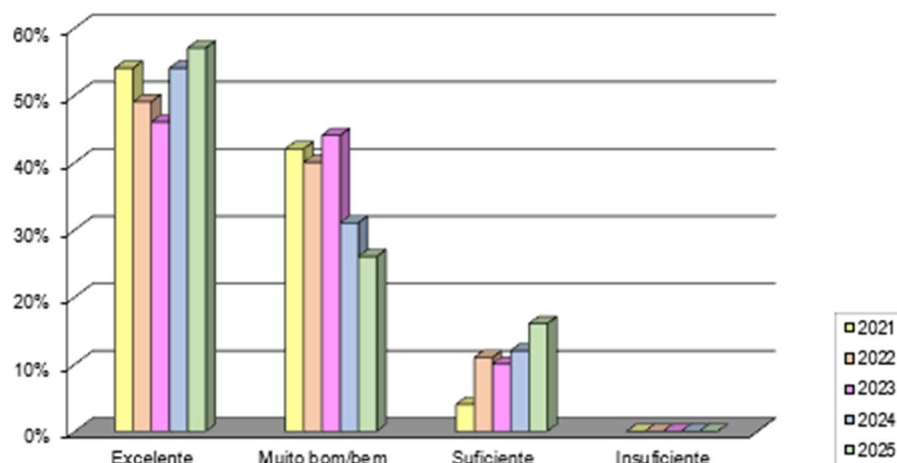


3 – Sua participação na elaboração dos planos de ensino das disciplinas:

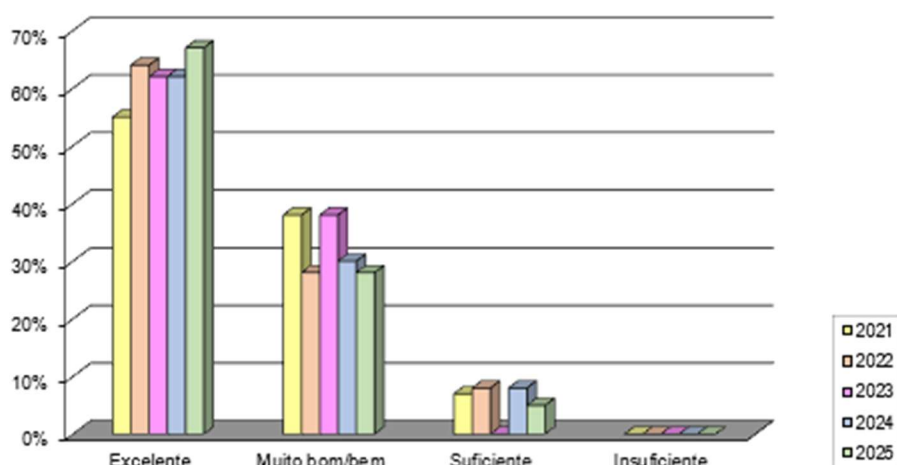


4 – A estrutura curricular dos cursos:

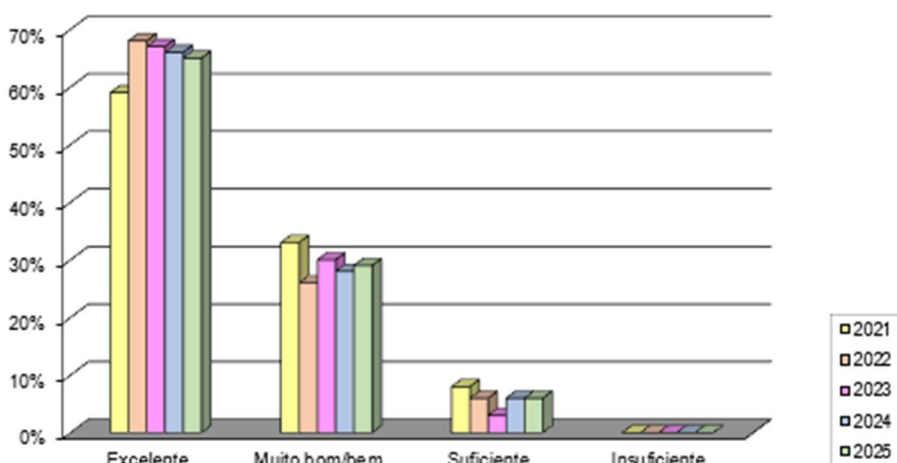
4.1 – Engenharia Biomédica



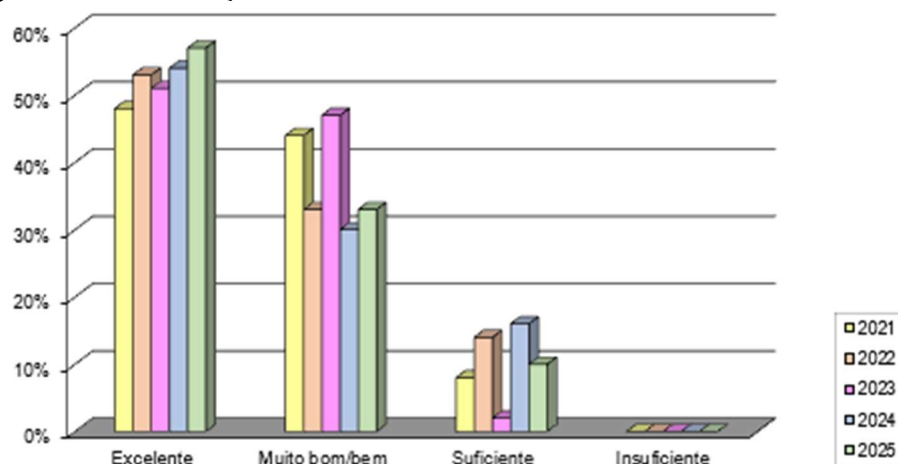
4.2 – Engenharia de Computação



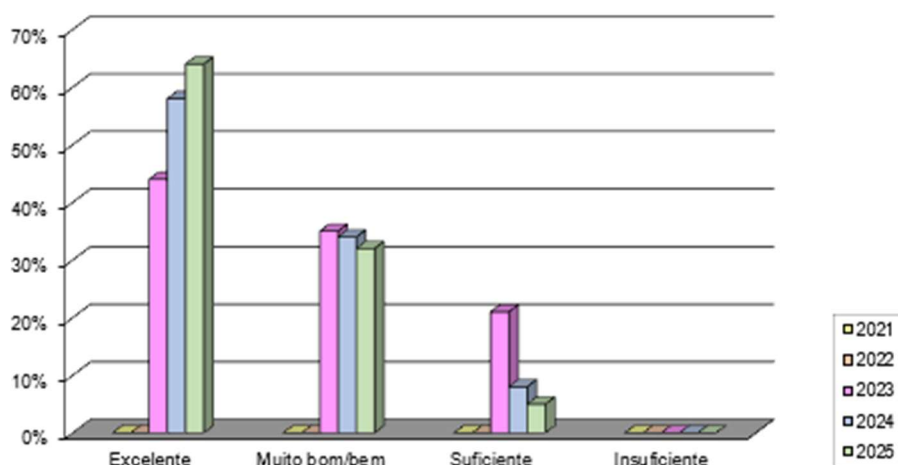
4.3 – Engenharia de Controle e Automação



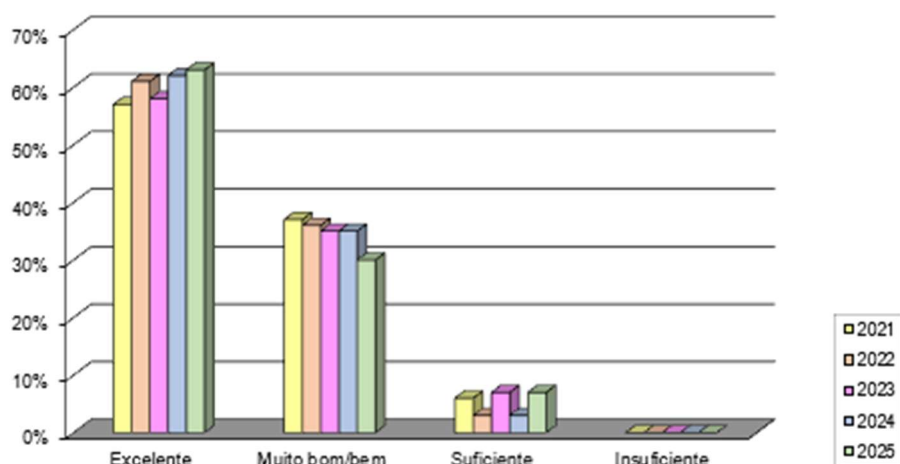
4.4 – Engenharia de Produção



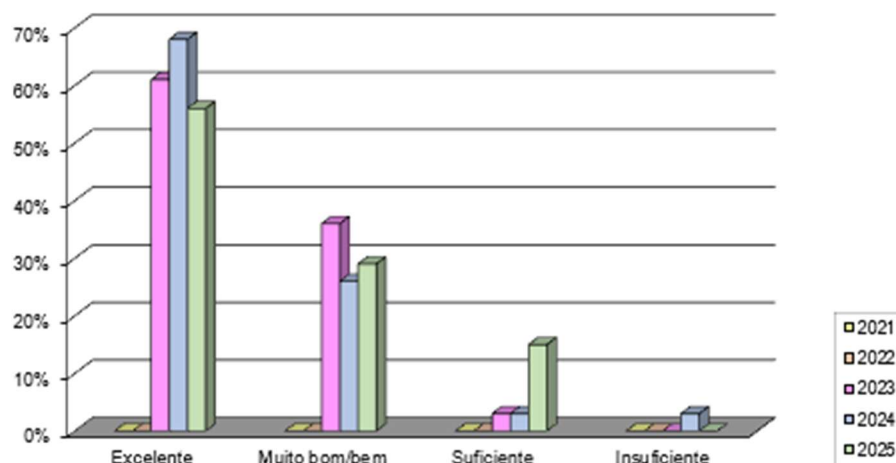
4.5 – Engenharia de Software



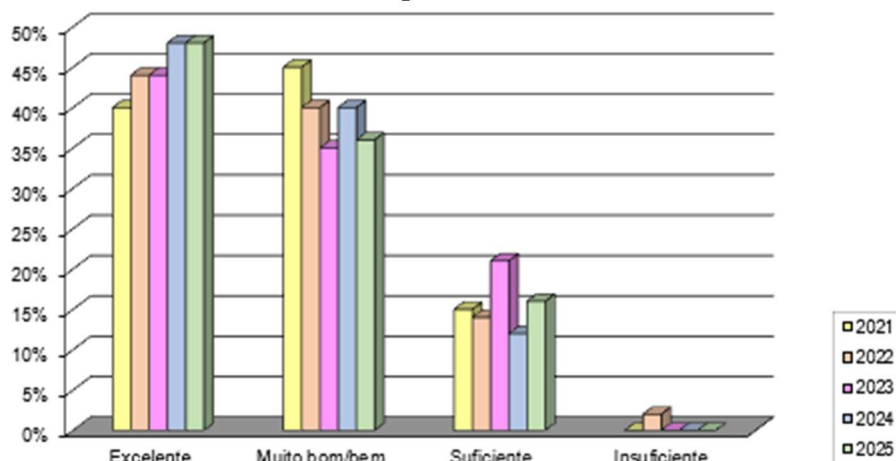
4.6 – Engenharia de Telecomunicações



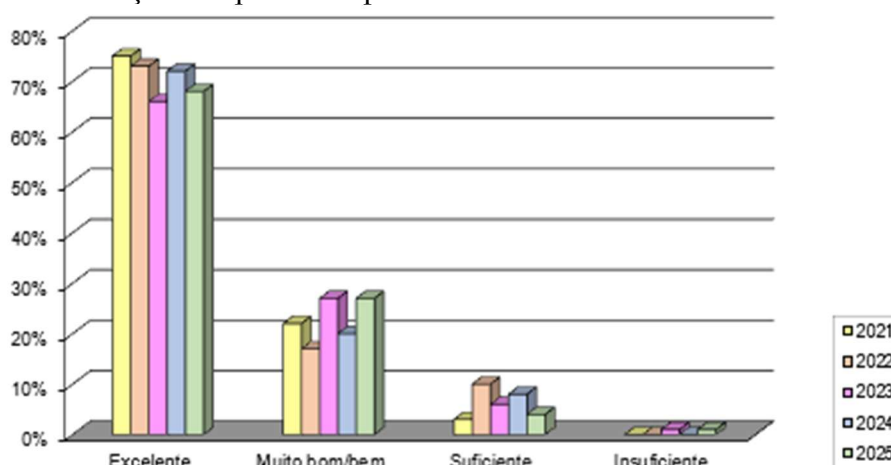
4.7 – Engenharia Elétrica



5 – O conjunto das Atividades Curriculares Complementares em relação às necessidades dos alunos:

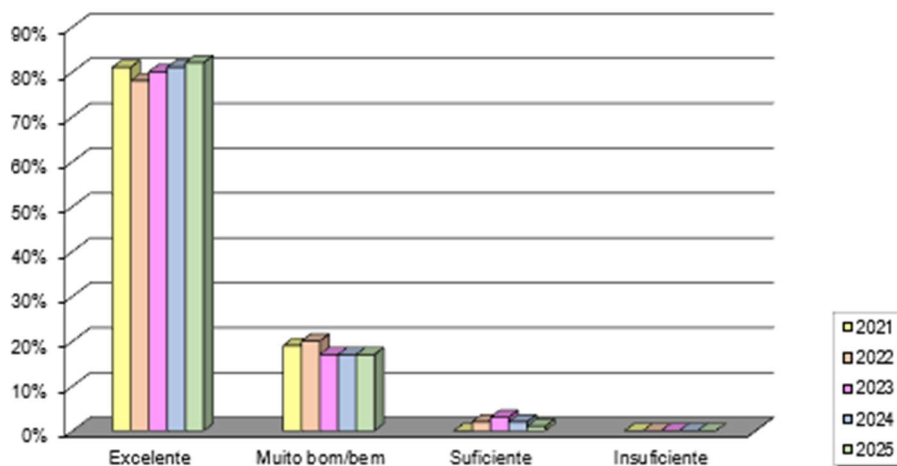


6 – A orientação e acompanhamento do Coordenador do Curso considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas:

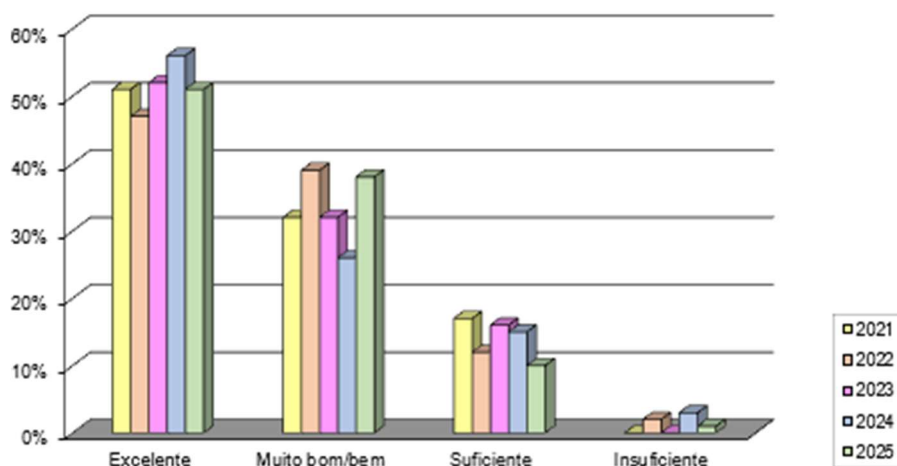


7 – A qualidade do atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada para as solicitações:

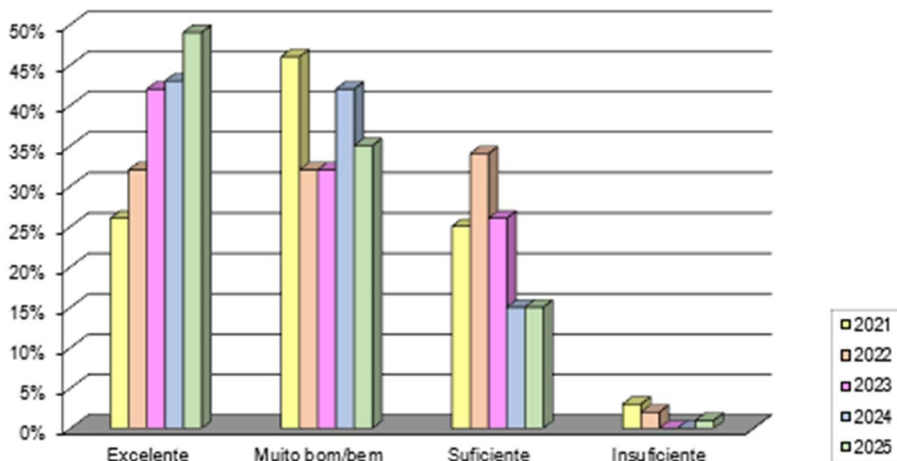
7.1 – Centro de Registro Acadêmico (CRA):



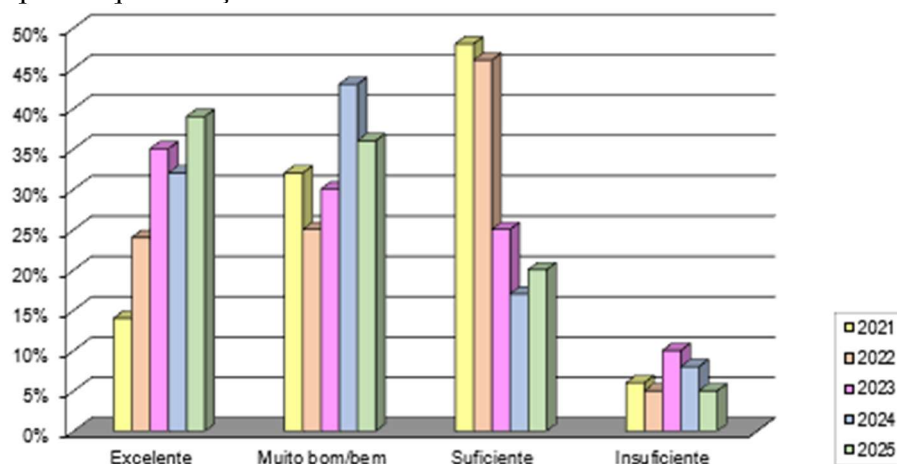
7.2 – Centro de Recursos Humanos (CRH):



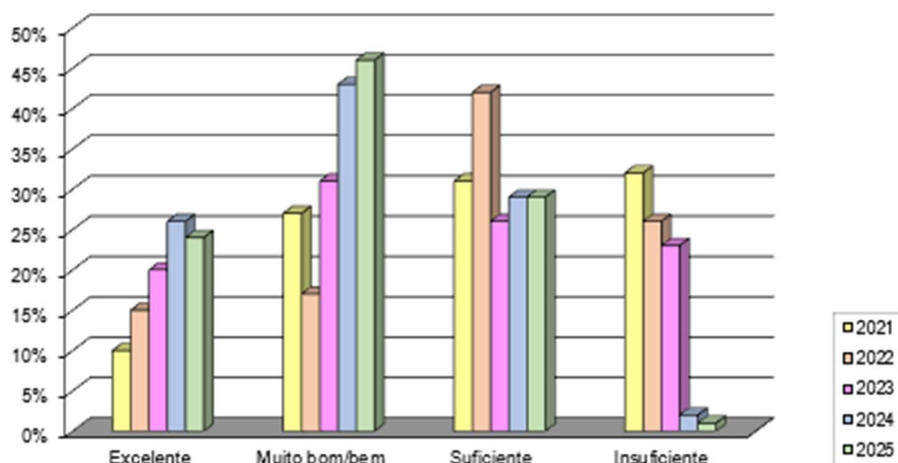
8 – O Regime de trabalho docente:



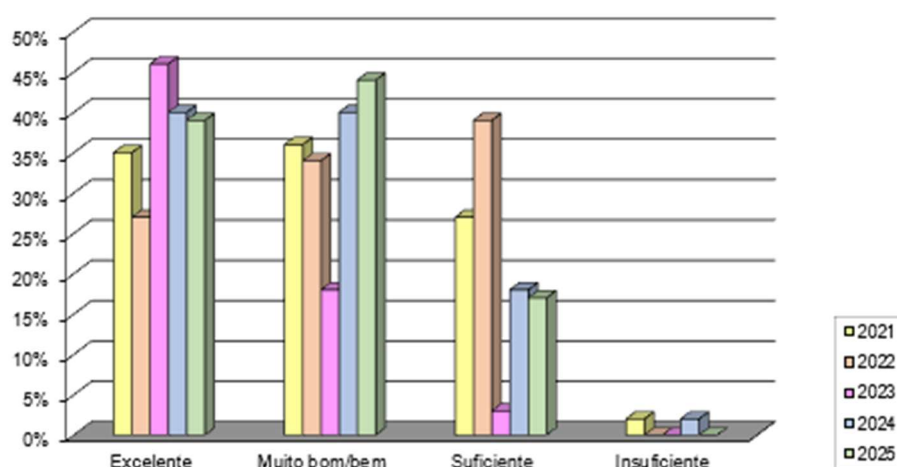
9 – O Incentivo e apoio à qualificação docente:



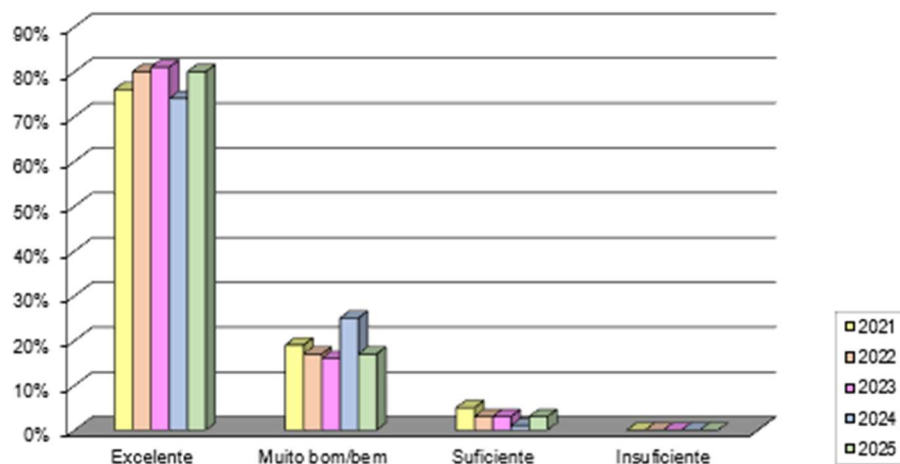
10 – O Plano de carreira docente:



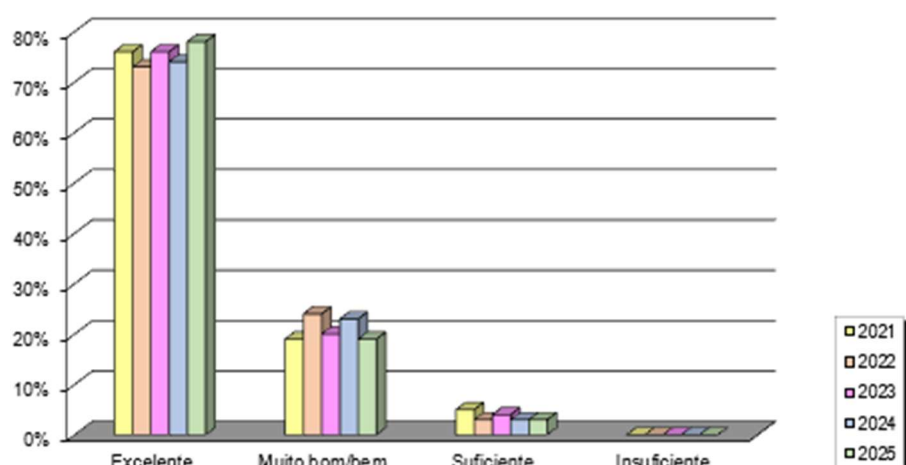
11 – A comunicação interna da instituição com relação às necessidades dos professores:



12 – As instalações do campus de modo geral com relação às necessidades dos cursos:

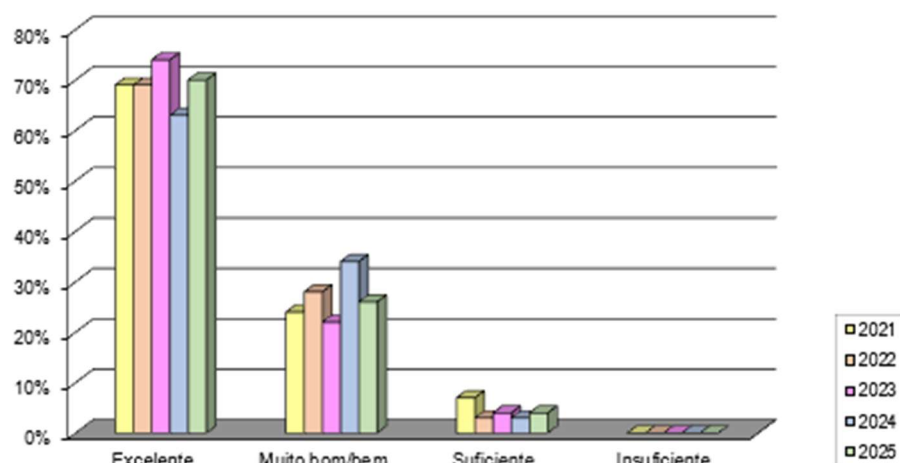


13 – Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso:

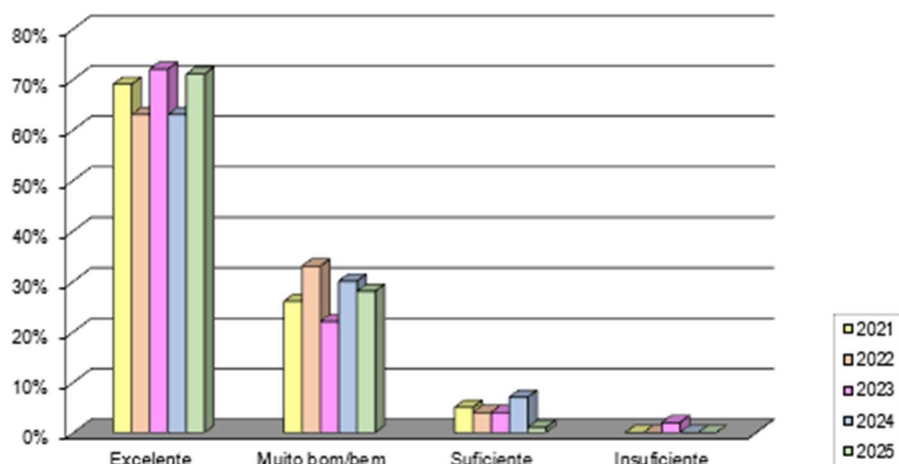


14 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno:

14.1 – Nas salas de Aula

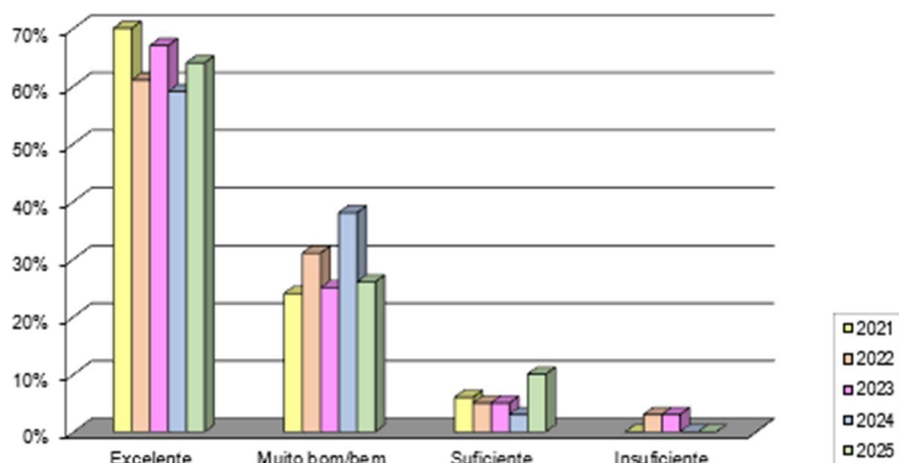


14.2 – Nos laboratórios de informática

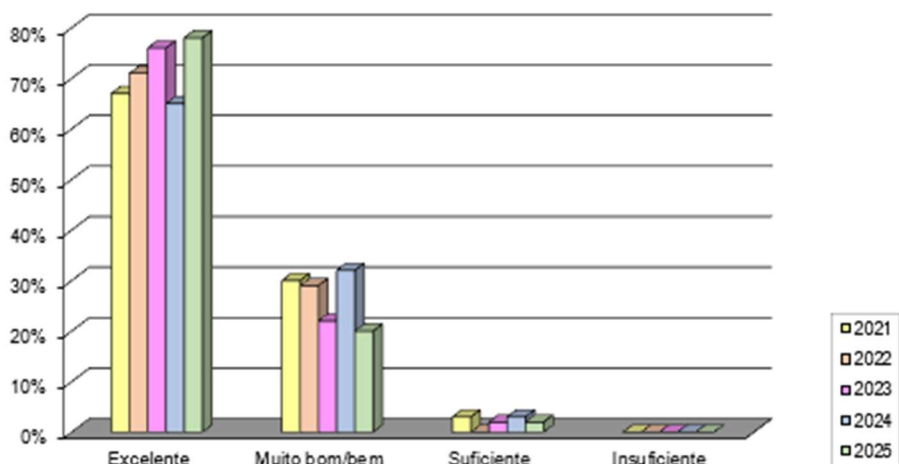


15 – A infraestrutura, do laboratório do curso, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno

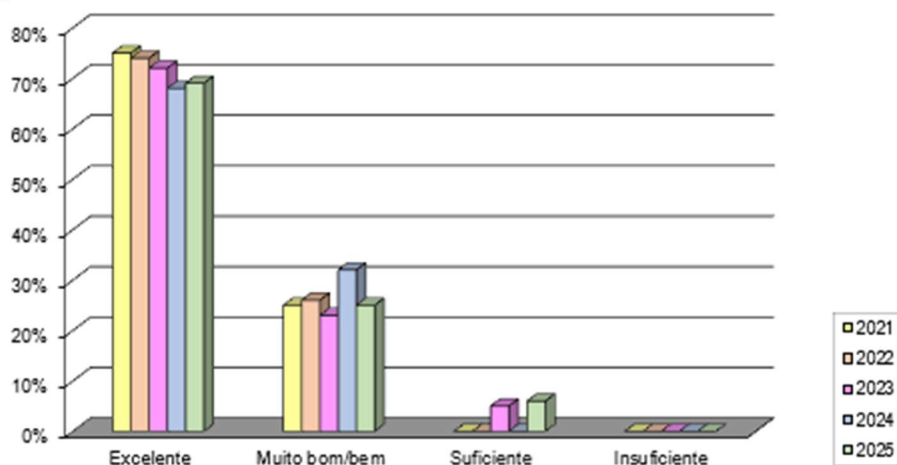
15.1 – Engenharia Biomédica



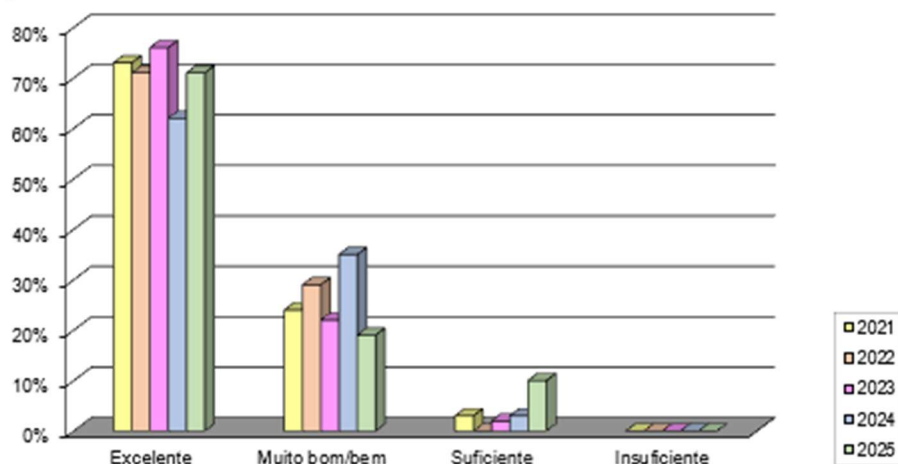
15.2 – Engenharia de Computação



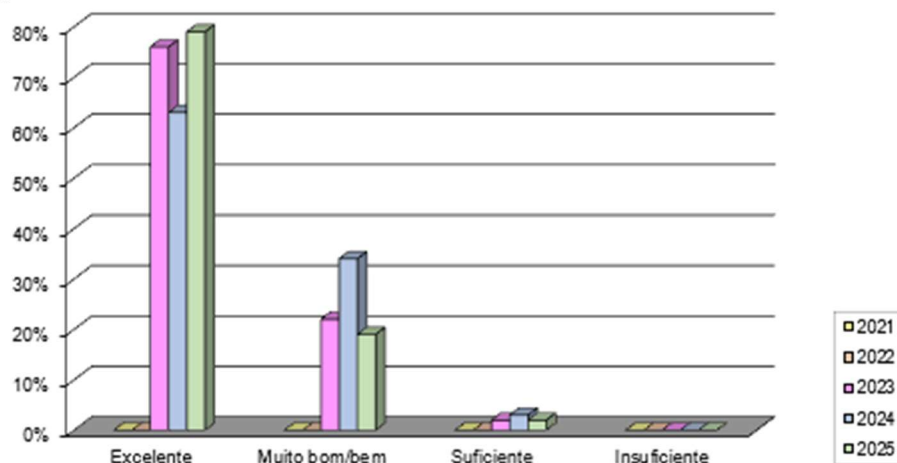
15.3 – Engenharia de Controle e Automação



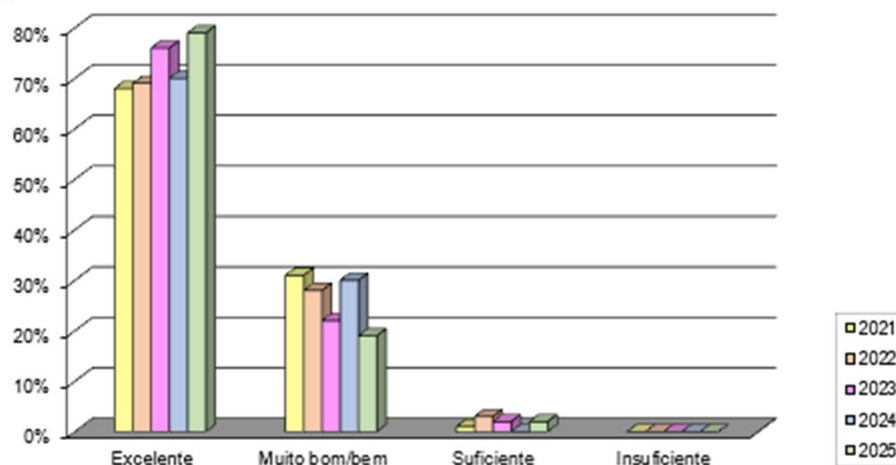
15.4 – Engenharia de Produção



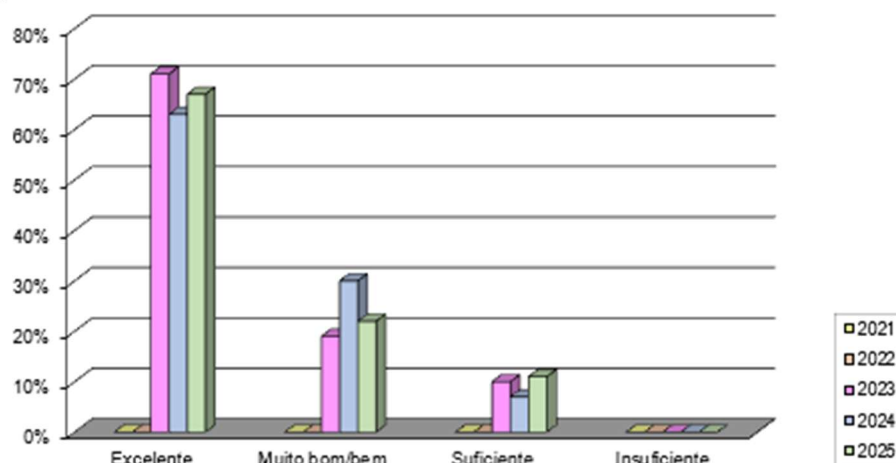
15.5 – Engenharia de Software



15.6 – Engenharia de Telecomunicações

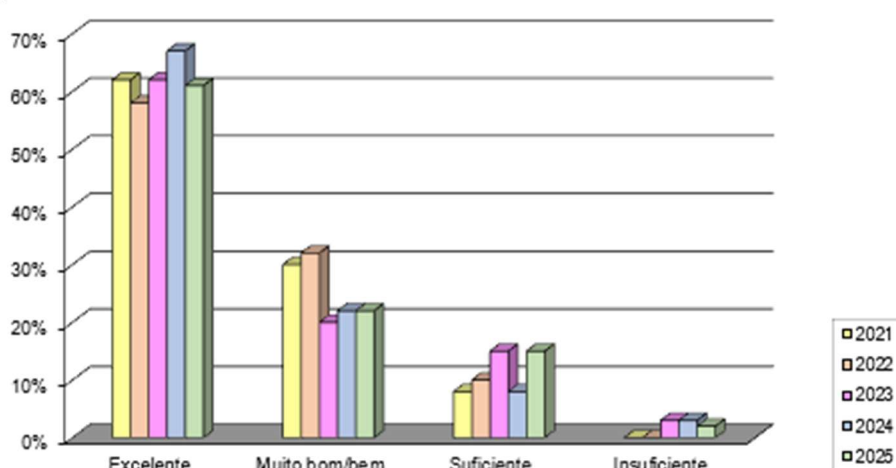


15.7 – Engenharia Elétrica

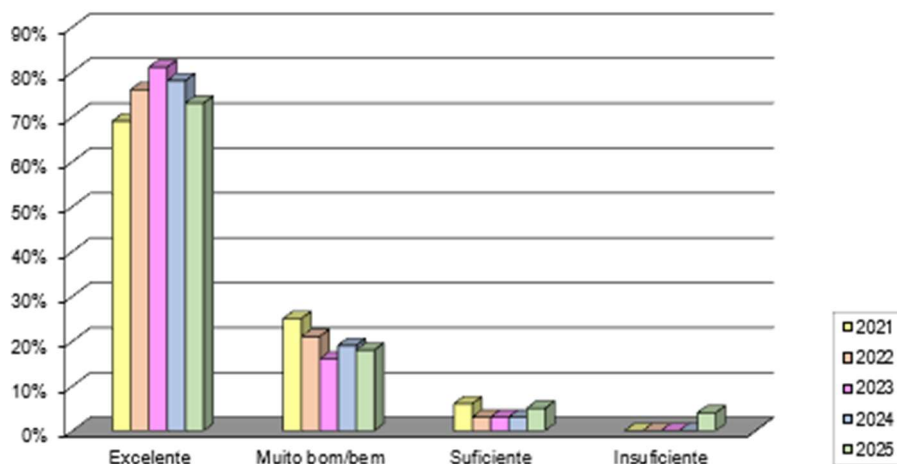


16 – O coordenador com relação às necessidades do curso de:

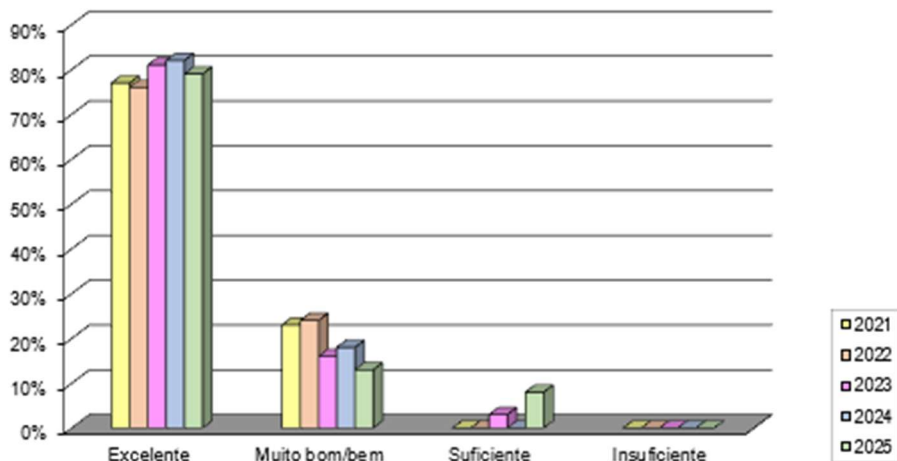
16.1 – Engenharia Biomédica



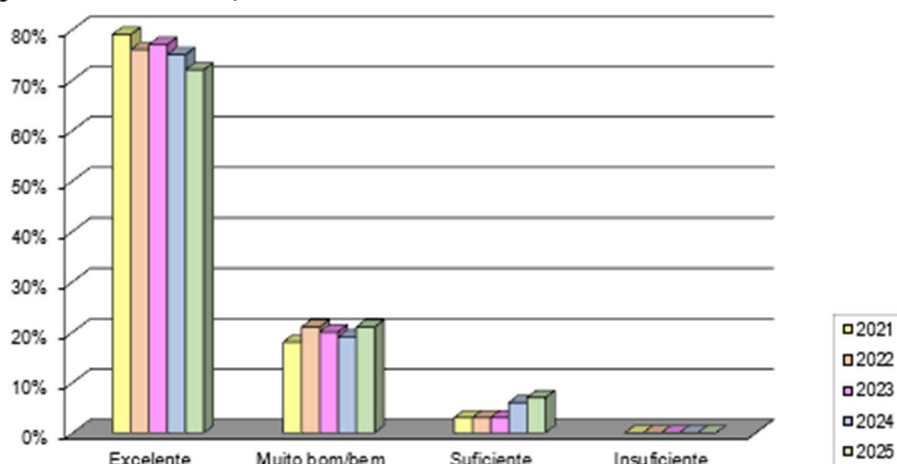
16.2 – Engenharia de Computação



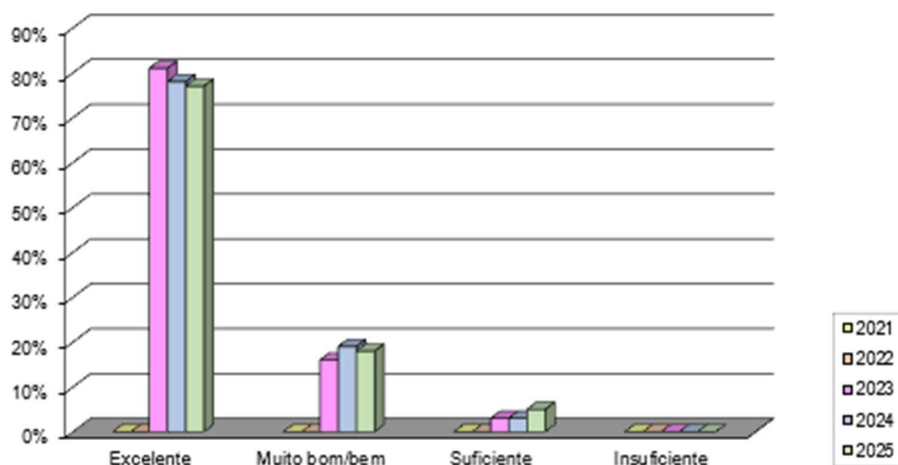
16.3 – Engenharia de Controle e Automação



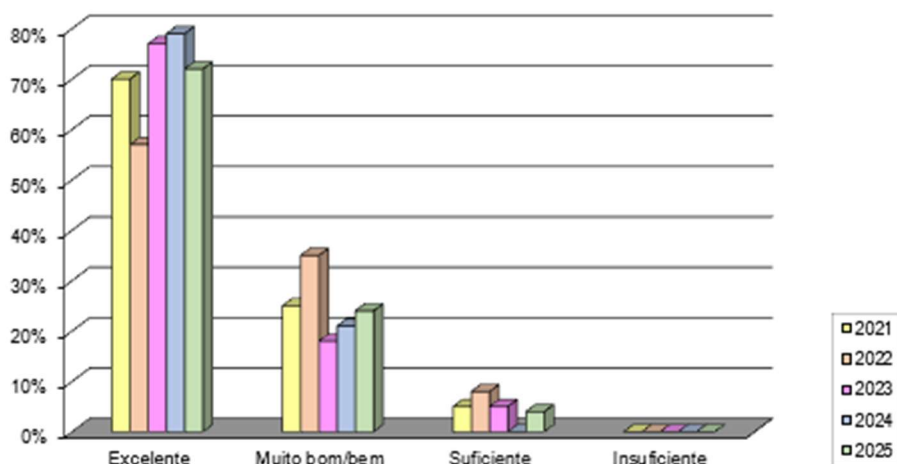
16.4 – Engenharia de Produção



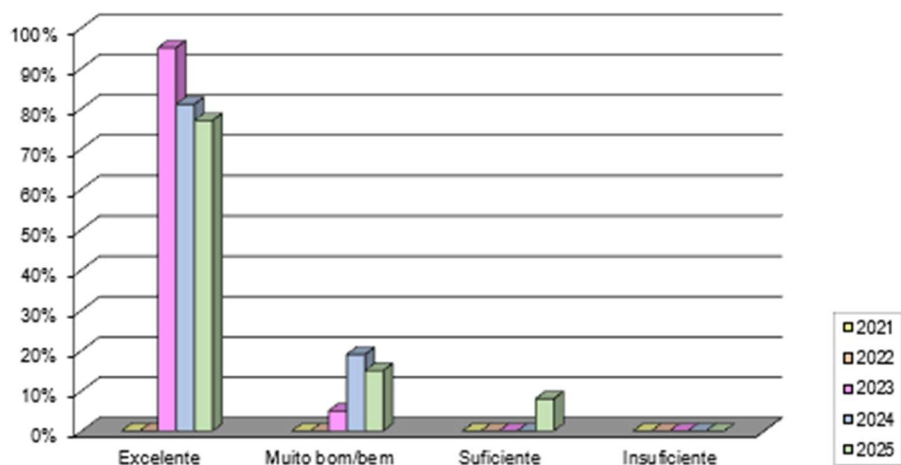
16.5 – Engenharia de Software



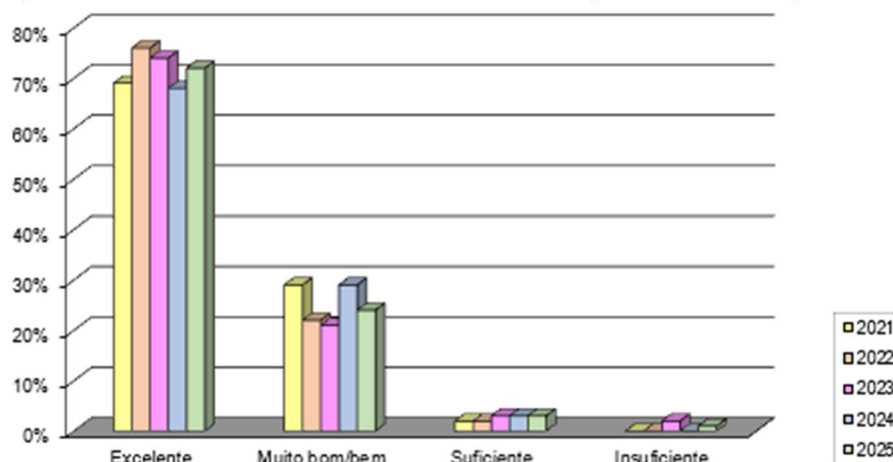
16.6 – Engenharia de Telecomunicações



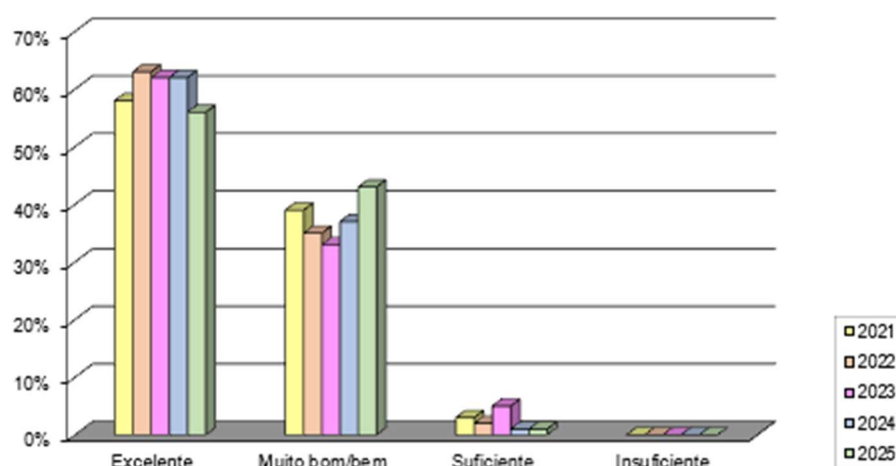
16.7 – Engenharia Elétrica



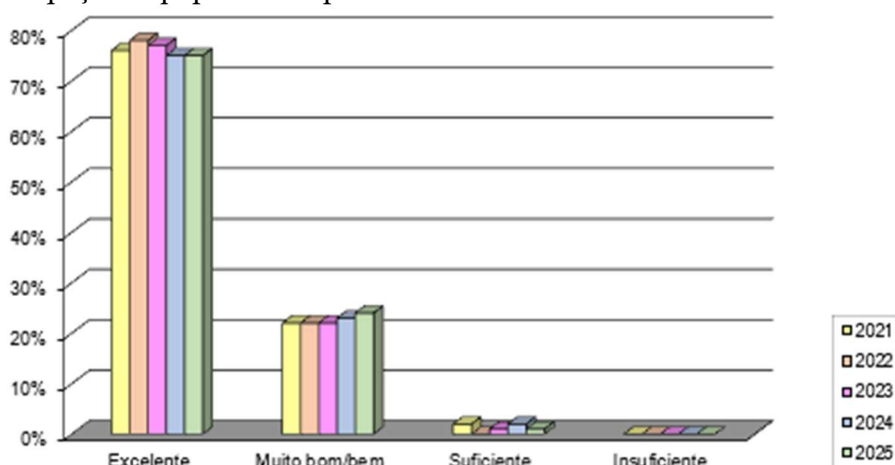
17 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações:



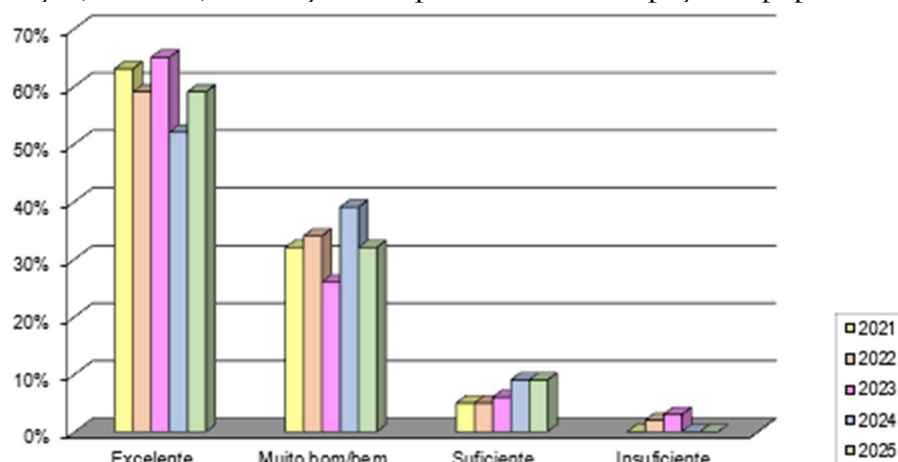
18 – O acervo da Biblioteca com relação às necessidades dos cursos:



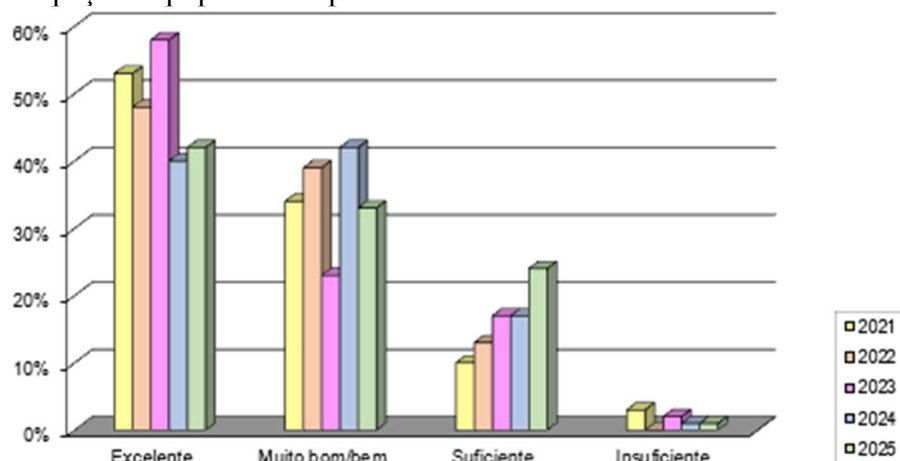
19 – As acomodações da Biblioteca considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:



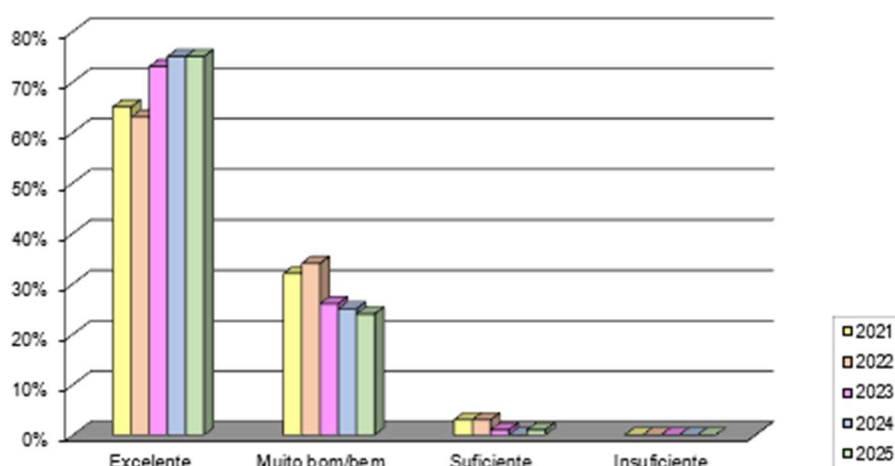
20 – As acomodações dos gabinetes de trabalho dos professores de tempo integral e parcial considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:



21 – As acomodações da sala de professores considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:



22 – A qualidade geral do Inatel:



ANEXO 3

QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Questionário discente

As questões formuladas devem ser avaliadas dentro de uma escala crescente de excelência, que vai de 1 a

5. Cada conceito representa uma descrição, a saber:

- 1 – Não se aplica;
- 2 – Insuficiente;
- 3 – Suficiente;
- 4 – Muito bom/Muito bem; e,
- 5 – Excelente.

a) Avaliação do curso

- 1 – Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):
- 2 – Acesso aos planos de ensino das disciplinas:
- 3 – Cumprimento dos planos de ensino:
- 4 – Adequação das avaliações e metodologias de ensino aos planos de ensino:
- 5 – Articulação entre a teoria e a prática nas disciplinas do Curso:
- 6 – Adequação dos conteúdos curriculares em relação à carga horária das disciplinas:
- 7 – Atendimento extraclasse ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares:
- 8 – Incentivo para a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão:

b) Avaliação da Infraestrutura e Serviços de Apoio ao Curso

- 9 – As instalações do campus de modo geral em relação às necessidades dos alunos:
- 10 – Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso:
- 11 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno:
 - 11.1 – Nas salas de Aula
 - 11.2 – Nos laboratórios do curso
 - 11.3 – Nos laboratórios de informática

12 – O Almoxarifado considerando os critérios de agilidade no atendimento e disponibilidade dos materiais para requisição:

13 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações:

14 – A Biblioteca em relação:

14.1 – Ao acervo

14.2 – Às Acomodações considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por aluno

15 – O atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas:

15.1 – Coordenação do Curso

15.2 – Secretaria Acadêmica

15.3 – Tesouraria

15.4 – Núcleo de Orientação Educacional (NOE)

15.5 – Núcleo de Atividades Curriculares Complementares (NAC)

15.6 – Núcleo de Estágios Profissionais (NESP)

15.7 – Serviço de Assistência Estudantil (SAE)

15.8 – Central de Cópias

16 – O atendimento da Cantina considerando os critérios de cordialidade, e agilidade:

17 – A comunicação da instituição com os alunos:

c) Avaliação global

18 – A qualidade Geral do seu curso:

19 – A qualidade Geral do Inatel:

d) Comentários:

No espaço abaixo faça os comentários que julgar necessários:

Questionário docente

As questões formuladas devem ser avaliadas dentro de uma escala crescente de excelência, que vai de 1 a 5. Cada conceito representa uma descrição, a saber:

- 1 – Não existente;
- 2 – Insuficiente;
- 3 – Suficiente;
- 4 – Muito bom/Muito bem; e,
- 5 – Excelente.

a) Estrutura Organizacional Curricular

- 1 – Seu conhecimento em relação ao (s):
 - 1.1 – Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):
 - 1.2 – Projeto Pedagógico Institucional (PPI):
 - 1.3 – Projetos Pedagógicos de curso (PPC):
- 2 – Sua participação e ou representatividade nos órgãos colegiados (colegiado de curso, núcleo docente estruturante e congregação):
- 3 – Sua participação na elaboração dos planos de ensino das disciplinas:
- 4 – A estrutura curricular dos cursos em relação à formação dos alunos:
- 5 – O conjunto das Atividades Curriculares Complementares em relação às necessidades dos alunos:

b) Estrutura de apoio aos professores

- 6 – A orientação e acompanhamento do Coordenador do Curso considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada dos problemas:
- 7 – A qualidade do atendimento considerando os critérios de cordialidade, clareza nas respostas e solução adequada para as solicitações:
 - 7.1 – Centro de Registro Acadêmico (CRA):
 - 7.2– Centro de Recursos Humanos (CRH):
- 8 – O Regime de trabalho docente:
- 9 – O Incentivo e apoio à qualificação docente:
- 10 – O Plano de carreira docente:
- 11 – A comunicação interna da instituição com relação às necessidades dos professores:

c) Infraestrutura e Serviços de Apoio aos Cursos

- 12 – As instalações do campus de modo geral com relação às necessidades dos cursos:
- 13 – Acessibilidade física aos espaços e materiais destinados à realização das atividades do Curso:
- 14 – A infraestrutura, considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação, disponibilidade de espaço, equipamentos e softwares por aluno:
 - 14.1 – Nas salas de Aula
 - 14.2 – Nos laboratórios do curso
 - 14.3 – Nos laboratórios de informática
- 15 – A estrutura esportiva da instituição considerando a sua disponibilidade e qualidade das instalações:
- 16 – O acervo da Biblioteca com relação às necessidades dos cursos:
- 17 – As acomodações da Biblioteca considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:
- 18 – As acomodações dos gabinetes de trabalho dos professores de tempo integral e parcial considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:
- 19 – As acomodações da sala de professores considerando critérios de iluminação, acústica, ventilação e disponibilidade de espaço e equipamentos por usuário:

.

d) Avaliação global

- 20 – A qualidade geral do Inatel:

e) Comentários

No espaço abaixo faça os comentários que julgar necessários:

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO DO ALUNO PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE EM DISCIPLINA

As questões formuladas devem ser avaliadas dentro de uma escala crescente de excelência, que vai de 1 a

5. Cada conceito representa uma descrição, a saber:

NO – Não observado (sem avaliação);

1 – Inadequado;

2 – Ruim;

3 – Bom;

4 – Adequado;

5 – Excelente.

AVALIAÇÃO

1. DIDÁTICA: organização das aulas, uso de recursos, procedimentos e técnicas para ministrar as aulas e orientar as atividades da disciplina.

2. DIDÁTICA: clareza nas exposições; qualidade do material didático; orientação ao estudante para uso da biblioteca e da Internet.

3. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA: domínio do conteúdo ministrado; conhecimento teórico; conhecimento prático (quando aplicável); relação teoria-prática (quando aplicável).

4. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: orientação e acompanhamento de atividades propostas aos alunos; atendimento aos alunos (dentro e fora da sala de aula).

5. ATITUDES DOCENTES: pontualidade e assiduidade; cumprimento de prazos; apresentação pessoal; respeito aos alunos.

6. OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS DO AVALIADOR, SE ACHAR NECESSÁRIO.

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE EM DISCIPLINA

As questões formuladas devem ser avaliadas dentro de uma escala crescente de excelência, que vai de 1 a 5. Cada conceito representa uma descrição, a saber:

NO – Não observado (sem avaliação);

1 – Inadequado;

2 – Ruim;

3 – Bom;

4 – Adequado;

5 – Excelente.

AVALIAÇÃO

1. QUALIFICAÇÃO DOCENTE: formação acadêmica do docente; experiência docente; experiência profissional.

2. PLANEJAMENTO: planejamento da disciplina; planejamento de aula: adequação do material de aula, adequação de métodos e técnicas de ensino.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: plano de avaliação; procedimentos e instrumentos de avaliação; análise de resultados.

4. ATITUDES DOCENTES: comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional; inovações no processo ensino-aprendizagem.

5. OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS DO AVALIADOR, SE ACHAR NECESSÁRIO.